



EM EVIDÊNCIA ENTREVISTA

JOÃO ALBERTO AQUINO GOMES

Prefeito de Rolador e presidente
da Associação dos Municípios
das Missões

ESPECIAL



Gladimir Chiele

A opinião do CEO
da CDP sobre
os 400 anos das
Missões e a força
da união regional

Rafael Godois da Silva

Em Evidência na TV
entrevista o prefeito
de São Nicolau e
diretor do Detur da
AMM

Augusto Nardes

Entrevista exclusiva
com o ministro do
TCU sobre o legado
e o futuro das
Missões

Eduardo Leite

O governador do
RS assina artigo
sobre o legado das
Missões que inspira
o futuro

Mário Nascimento

A opinião do
presidente da
OCBPM sobre a Rota
Missões e o futuro do
turismo regional

Carine Marczewski

A força das
primeiras-damas
no Projeto Missões
Pela Vida e na
transformação social

Ique Vedovato: o legado das Missões pertence a todo o Rio Grande do Sul

Mais da metade dos municípios do estado optam pela Kaysermaq.



R. Minas Gerais, 143
Niterói - Canoas/RJ
92120-040

Tel.: (51) 3475-2666
(51) 99958-0099

kaysermaq@kaysermaq.com.br

kaysermaq.com.br

Referência de bom atendimento e eficiência no mercado de peças para equipamentos rodoviários.

O foco está na qualidade dos produtos, no atendimento aos clientes, com destaque para o pós-venda, e na agilidade na entrega.



CELEBRAR OS 400 ANOS DAS MISSÕES SIGNIFICA MUITO MAIS DO QUE RECORDAR ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS

ACERVO PESSOAL



IZABÉL CRISTINA RIBAS DE FREITAS

Consultora da Associação dos Municípios das Missões (AMM) e da Fundação dos Municípios das Missões (Funmissões) - Assessoria em Gestão Pública, Cultura, Turismo, Planejamento e Comunicação Institucional

Há lugares que são definidos por seus limites geográficos. As Missões, porém, são definidas por sua alma.

São quatro séculos de uma história construída pela coragem de diferentes povos, pelo encontro de culturas, pela força do trabalho, pela fé, pela educação, pela arte e pela permanente capacidade de transformar desafios em novos caminhos. Poucas regiões brasileiras carregam um patrimônio histórico, cultural e humano tão extraordinário quanto este território missioneiro, que soube preservar sua identidade enquanto seguia construindo seu futuro.

Celebrar os 400 Anos das Missões significa muito mais do que recordar acontecimentos históricos. Significa reconhecer que somos herdeiros de um legado coletivo que continua vivo em cada comunidade, em cada município, em cada família que mantém acesa a essência missioneira. É compreender que nossa história não pertence apenas ao passado; ela inspira diariamente as decisões que moldam o presente e orientam os sonhos do futuro.

Ao longo de mais de 25 anos de atuação profissional junto aos municípios missioneiros, tive o privilégio de acompanhar de perto a transformação desta região. Vi projetos nascerem, administrações evoluírem, lideranças se fortalecerem e comunidades encontrarem novas oportunidades por meio da cooperação, do

planejamento e da construção coletiva. Mais do que uma trajetória profissional, essa caminhada tornou-se um compromisso permanente com o desenvolvimento regional e com as pessoas que fazem das Missões um lugar singular.

Essa experiência ensinou-me uma convicção que se fortalece a cada novo desafio: nenhuma conquista verdadeiramente importante é construída de forma isolada. Os grandes avanços acontecem quando diferentes ideias se unem em torno de um propósito comum. É exatamente essa filosofia que orienta o trabalho da Associação dos Municípios das Missões (AMM) e da Fundação dos Municípios das Missões (Funmissões).

Muito além da representação institucional, essas entidades transformaram-se em um espaço permanente de integração, diálogo e construção de soluções. São organizações que vivem o cotidiano dos municípios, compartilham seus desafios e caminham lado a lado com prefeitos, vice-prefeitos, secretários, servidores públicos e lideranças comunitárias, oferecendo apoio técnico, planejamento estratégico, orientação administrativa e articulação política.

Como consultora nas áreas de gestão pública, cultura, turismo, planejamento e comunicação institucional, tenho a honra de integrar esse trabalho coletivo. Acompanho diariamente demandas que exigem conhecimento técnico, sensibilidade e capacidade de articulação. Cada projeto elaborado, cada política pública estruturada, cada roteiro turístico organizado, cada ação cultural desenvolvida e cada estratégia de comunicação construída representam muito mais do que entregas administrativas: representam oportunidades de transformar realidades e melhorar a vida das pessoas.

Talvez o maior patrimônio da AMM

e da Funmissões não esteja apenas nos projetos realizados ou nos investimentos conquistados, mas na confiança construída junto aos municípios ao longo dos anos. Uma confiança que nasce da presença constante, da escuta permanente e da certeza de que cada administração municipal encontra nessas instituições uma equipe preparada para orientar, apoiar e construir soluções compartilhadas.

É justamente essa assessoria permanente que torna a atuação da AMM reconhecida em toda a região. Estar presente diariamente, acompanhando gestores, oferecendo suporte técnico, promovendo capacitações, articulando parcerias e auxiliando na elaboração de políticas públicas faz da entidade muito mais do que uma associação de municípios: faz dela uma parceira estratégica do desenvolvimento regional.

Ao lado da AMM, a Funmissões amplia essa missão ao fortalecer a cultura, o turismo, a preservação do patrimônio e a valorização da identidade missioneira. Em um momento histórico como este, em que celebramos quatro séculos de nossa trajetória, seu papel torna-se ainda mais significativo. Preservar a memória não significa apenas proteger monumentos ou registrar acontecimentos; significa compreender que a cultura é um dos maiores ativos para o desenvolvimento econômico, social e humano de uma região.

As Missões vivem um novo tempo. Um tempo em que tradição e inovação caminham juntas. Em que o patrimônio histórico dialoga com a tecnologia, a criatividade, a economia do turismo e a valorização das comunidades locais. Um tempo em que a cooperação entre os municípios demonstra que o desenvolvimento regional acontece quando todos compartilham responsabilidades, conhecimento e visão de futuro.

Esta revista surge exatamente com

esse propósito. Não pretende apenas registrar fatos ou reunir fotografias. Ela eterniza uma caminhada construída por milhares de pessoas que, ao longo de quatro séculos, contribuíram para formar a identidade missioneira. Ao mesmo tempo, apresenta uma região que continua em movimento, inovando, planejando e construindo novas oportunidades para suas futuras gerações.

Cada página desta publicação revela um pouco da riqueza cultural, da força econômica, da diversidade dos municípios, da competência de seus gestores e, principalmente, da capacidade que as Missões possuem de transformar sua história em desenvolvimento. Mais do que uma homenagem ao passado, esta obra é um convite para que todos participem da construção dos próximos capítulos dessa trajetória.

Tenho profunda gratidão por poder contribuir com esse momento histórico. Nesse percurso, aprendi que trabalhar pelas Missões significa acreditar nas pessoas, respeitar a história, valorizar cada município e compreender que o verdadeiro desenvolvimento acontece quando existe cooperação, planejamento e compromisso coletivo.

Que esta revista seja uma fonte permanente de inspiração. Que fortaleça nosso sentimento de pertencimento, desperte orgulho em quem aqui vive e emocione aqueles que, mesmo distantes, continuam carregando as Missões no coração.

Os primeiros 400 anos construíram uma das histórias mais extraordinárias do continente sul-americano. Os próximos capítulos dependem de todos nós.

E tenho plena convicção de que continuarão sendo escritos com a mesma coragem, a mesma solidariedade e o mesmo espírito de cooperação que, desde o princípio, fizeram das Missões um território único.

EM EVIDÊNCIA

NATV



Inscriva-se no nosso canal
no **YouTube!** Acesse pelo
QR Code ou busque por
@RevistaEmEvidencia

**Entrevistas com
quem realmente
está fazendo a
diferença na
política e nos
negócios do RS.**

MASPER TV
INFINITAS POSSIBILIDADES

**às 18h,
todos os domingos**

TRANSMISSÃO:

STREAMING (GRATUITO)

- maspertv.com.br
- SoulTV
- SOPPlay
- NXTV
- YouTube
- Facebook
- Instagram

SATÉLITE

Satélite Star One D2
Canal 575

TV POR ASSINATURA

Claro TV RS | 20 / 520

Apresentador:

Cláudio Andrade

Apresentado por:

CDP
CONSELHO DE
DIREITO PÚBLICO

K **KAYSERMAQ**
DISTRIBUIDORA LTDA.

REVISTA
em evidência

- 8 FAMURS**
44o Congresso de Municípios da Famurs debate inovação, resiliência climática e futuro das cidades gaúchas
- 10 FLASH**
Quem faz, está em evidência
- 18 OPINIÃO - Gladimir Chiele**
Missões, 400 anos de fé e união que fez grande AMM e Funmissões
- 20 AMM**
Deputado Pedro Westphalen homenageia os 400 anos das Missões
- 22 AMM**
Assembleia Geral da AMM e da Funmissões
- 24 AMM**
Sessão Solene pelos 400 anos das Missões
- 27 ESPECIAL**
400 anos das Missões
- 148 MISSÕES PELA VIDA**
Missões Pela Vida 2026 transforma combate à violência contra a mulher em pauta regional
- 150 OPINIÃO - Carine Marczewski**
Missões Pela Vida: uma história de união, compromisso e transformação social
- 152 CAMINHO DAS MISSÕES**
Uma jornada espiritual
- 154 OPINIÃO - Lisiani Uggeri Hampel**
Sebrae/RS: conectando história, inovação e desenvolvimento para as Missões
- 156 OPINIÃO - Jair Miguel Lenz**
O Legislativo Municipal: compromisso com a história e responsabilidade com o futuro das Missões
- 158 INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL**
Municípios das Missões fortalecem integração internacional pelo Corredor Jesuíta-Guarani
- 160 MÚSICA E CULTURA**
Festival na Barranca, Entardecer Costeiro
- 162 MÚSICA E CULTURA**
Canto Missioneiro

30

João Alberto Aquino Gomes

Presidente da AMM e
prefeito de Rolador

Presidente da AMM e prefeito de Rolador, João Alberto Aquino Gomes lidera a articulação regional no ano em que as Missões celebram quatro séculos de história. Na entrevista, aborda os ciclos missioneiros, destaca o patrimônio roladorenses e defende a união dos municípios para transformar identidade, turismo e cooperação em desenvolvimento.



- 163 PROJETOS**
Articulação da AMM rende frutos para a região
- 165 ESPECIAL**
Grande Projeto Missões
- 169 TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES**
Os 25 anos da Trilha dos Santos Mártires das Missões
- 172 HOMENAGEM 400 ANOS MISSÕES**
Em seus 400 anos, meu reconhecimento e minha gratidão ao povo das Missões
- 174 MUSEU DAS MISSÕES**
Guardião da memória: o papel do Museu das Missões na preservação das esculturas missioneiras
- 176 ARTE E CULTURA**
Artesanato missioneiro
- 180 CAPA**
João Augusto Ribeiro Nardes
- 186 OPINIÃO - Mário Nascimento**
400 anos das Missões: uma história que continua construindo o futuro
- 188 CULTURA MISSIONEIRA - Valter Nunes Portalete**
Os quatro troncos missioneiros
- 190 OPINIÃO - Pe. Antônio Anderson Rabêlo Costa, SJ**
Passado, presente e futuro da missão jesuíta na região missioneira
- 191 TRADIÇÃO**
Cavalgada da Trilha dos Santos Mártires
- 194 OPINIÃO - José Cláudio Lourega dos Reis**
COREDE Missões e os 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis
- 195 RAÍZES**
Os Mbyá-Guarani nas Missões
- 200 ÚLTIMA PALAVRA - Ique Vedovato**
Missões 400 anos

REVISTA

em evidência

Rua dos Andradas, 1234 - 2º andar
Centro Histórico, Porto Alegre/RS
CEP 90020-008
revistaemevidencia.com.br

Anuncie:

51 99307-0229

DIREÇÃO EXECUTIVA

Lucio Vaz

revistaemevidencia@gmail.com

SUPERVISÃO GERAL

Lucio Vaz

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Gladimir Chiele

REDAÇÃO

Patrícia Cruz

Rafaela Machado

FOTOGRAFIA

Chico Pinheiro

REDES SOCIAIS

Douglas Barcelos

Rafaela Machado

CONTATO COMERCIAL

Rafaela Machado

51 98142-2400

EM EVIDÊNCIA NA TV

Douglas Barcelos

Rafaela Machado

Cláudio Andrade

Chico Pinheiro

GRUPO EM EVIDÊNCIA

REVISTA
em evidência

JURÍDICA

EM EVIDÊNCIA
TVQUEM FAZ
EM EVIDÊNCIAMÉRITO
PREFEITOS
em evidência RSEM EVIDÊNCIA
EDITORA

ree

ATHENA
PESQUISA JURÍDICASiga-nos nas redes sociais: [YouTube](https://www.youtube.com/@revistaemevidencia) [Instagram](https://www.instagram.com/@revistaemevidencia) [Facebook](https://www.facebook.com/@revistaemevidencia) @revistaemevidencia

44º CONGRESSO DE MUNICÍPIOS DA FAMURS DEBATE INOVAÇÃO, RESILIÊNCIA CLIMÁTICA E FUTURO DAS CIDADES GAÚCHAS

Realizado entre 4 e 6 de agosto, em Restinga Sêca, o maior encontro do municipalismo do RS reuniu prefeitos e gestores para discutir pautas estratégicas e soluções para a gestão pública

Ellen Renner

Foto: Guilherme Pedrotti

A Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) promoveu, entre os dias 4 e 6 de agosto, no Recanto Maestro, em Restinga Sêca, o 44º Congresso de Municípios do RS. O evento se consolidou como um espaço central para o debate de alternativas de desenvolvimento, resiliência ambiental e modernização administrativa para as 497 cidades do Estado.

Durante os três dias de programação, lideranças políticas, especialistas e gestores públicos debateram pautas urgentes para a gestão municipal. Em pauta, estiveram ações de preparação para o enfrentamento de eventos climáticos extremos por meio do programa Prepara RS, a conservação do solo como ativo econômico e a expansão de parcerias público-privadas (PPPs) como alternativa para acelerar investimentos em infraestrutura e serviços essenciais.

O congresso também abriu espaço para discussões





sobre o ambiente econômico local, com a participação de entidades como a Fiergs, que apresentou a agenda “Propostas Indústria RS”, além do Sebrae e da Junta Comercial, que detalharam estratégias de simplificação e desburocratização pela Redesim. Na área fiscal e jurídica, os gestores contaram com painéis técnicos dedicados aos impactos da reforma tributária, sustentabilidade dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e atualizações na legislação estadual.

“

Em pauta, estiveram ações de preparação para o enfrentamento de eventos climáticos extremos por meio do programa Prepara RS, a conservação do solo como ativo econômico e a expansão de parcerias público-privadas (PPPs) como alternativa para acelerar investimentos em infraestrutura e serviços essenciais

”

A programação abrangeu ainda avanços na transformação digital com a plataforma RS+Digital, o fortalecimento da rede de combate à violência contra a mulher, casos de boas práticas administrativas e diretrizes para a retomada do turismo regional. O encerramento do evento contou com palestra do ex-ministro Aldo Rebelo, que abordou os desafios e perspectivas para o desenvolvimento do país a partir dos municípios.

A cobertura completa dos painéis está disponível no portal oficial da entidade, em famurs.com.br, e no canal da Famurs no YouTube.

COM A PALAVRA, O PRESIDENTE

Ao dar as boas-vindas aos participantes, o presidente da Famurs e prefeito de Imbé, Ique Vedovato, ressaltou que o Congresso foi construído para discutir temas que já fazem parte da realidade das administrações municipais e preparar os gestores para os desafios dos próximos anos. “Precisamos falar sobre resiliência climática e estar mais preparados, sempre em parceria com o governo do Estado e a União. Também vamos discutir o avanço das novas tecnologias e da inteligência artificial. O setor privado está avançando rapidamente, e o serviço público não pode ficar para trás”, afirmou

QUEM FAZ, ESTÁ EM EVIDÊNCIA

Confira quem são as pessoas que estão fazendo o Rio Grande acontecer, pelas lentes do fotógrafo Chico Pinheiro

Rafaela Machado
Chico Pinheiro/Revista Em Evidência



COMUNICAÇÃO, LIDERANÇA E IDENTIDADE MISSIONEIRA

Da esquerda: assessor de imprensa de Rolador, Keniel Lino; a jornalista do Grupo Em Evidência, Rafaela Machado; o jornalista e apresentador do Em Evidência na TV, Cláudio Andrade; prefeito de Rolador e presidente da AMM, João Alberto Aquino Gomes; prefeito de São Nicolau, Rafael Godois; secretária-executiva do Departamento de Turismo da Funmissões, Izabél Cristina Ribas de Freitas; e o diretor do Grupo Em Evidência, Lucio Vaz, em um encontro marcado pelo diálogo, pela valorização dos municípios e pelo fortalecimento da identidade missioneira



**LIDERANÇAS MISSIONEIRAS COM A EM EVIDÊNCIA**

O prefeito de Giruá, Dari Paulo Prestes Taborda; o prefeito de Rolador e presidente da AMM, João Alberto Aquino Gomes; e o prefeito de São Miguel das Missões, Rodrigo Ribas, com a edição 105 da Revista Em Evidência, que traz na capa o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite



A FORÇA MUNICIPAL GANHA AS PÁGINAS DO RIO GRANDE

O prefeito de Porto Xavier, Gilberto Menin; o prefeito de São Nicolau, Rafael Godois; o prefeito de Caibaté, Daniel Herter; e o prefeito de São Luiz Gonzaga, José Antônio Flach Werle, apresentam a edição 122 da Revista Em Evidência, que traz na capa o presidente da Famurs, Ique Vedovato

**ENTRE A VIDA PÚBLICA E OS LAÇOS DE FAMÍLIA**

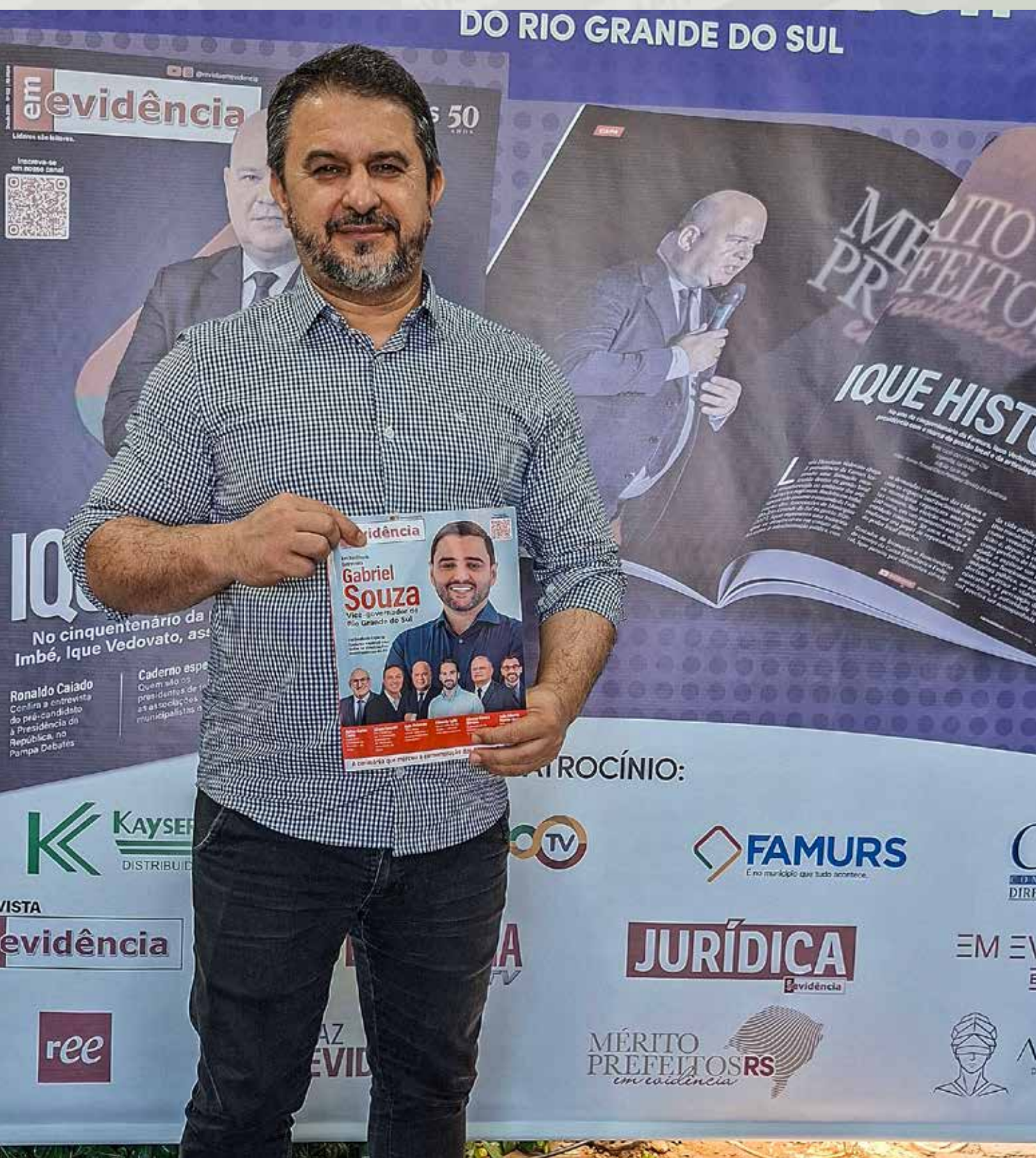
O presidente da Amuceleiro e prefeito de Bom Progresso, Norimar Leopoldo Schossler, ao lado da esposa, Michele Rucker, e da filha Melina, em um registro que reúne liderança regional, companheirismo e afeto familiar





NOS BASTIDORES DA INTEGRAÇÃO MISSIONEIRA

A equipe administrativa da AMM, formada por Ivana Marques Knebel, Isabel Cristina Silveira da Rosa, Révis Catiano Feijó Moura, Cristiane Vargas, João Alberto Aquino Gomes, Norberto Schoffen, Keniel Wellington Vieira Lino e Izabél Cristina Ribas de Freitas, reúne experiência, articulação e compromisso para transformar as demandas dos municípios em uma agenda regional de desenvolvimento



LIDERANÇA QUE CONECTA A COSTA DOCE

O presidente da Acostadoce e prefeito de Sentinela do Sul, Julio Cesar Carvalho, representa uma gestão comprometida com a cooperação entre os municípios e com o fortalecimento regional como caminho para novas conquistas e posa com a edição 124 da Revista Em Evidência, que traz na capa o vice-governador do Rio Grande do Sul, Gabriel Souza



O DIREITO E O DESENVOLVIMENTO NA MESMA PÁGINA

O presidente da Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul, Paulo Mazzardo, apresenta a segunda edição da Revista Em Evidência Jurídica, que traz na capa o procurador-geral do Estado, Eduardo Cunha da Costa

MISSÕES, 400 ANOS DE FÉ E UNIÃO QUE FEZ GRANDE AMM e FUNMISSÕES

CHICO PINHEIRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



GLADIMIR CHIELE
CEO da CDP

Há 400 anos, um jesuíta caminhava por um território ainda sem nome nos mapas dos homens brancos, mas já habitado pela alma guarani. Em 1626, o padre Roque Gonzales fundava em solo hoje gaúcho a redução de São Nicolau do Piratini, a primeira semente de um projeto que misturava fé, trabalho e civilização às margens do Rio Uruguai. Dali nasceria uma das páginas mais intensas e trágicas da história da América. A epopeia dos povos missioneiros foi um sonho que custou sangue. Roque Gonzales e Afonso Rodrigues foram trucidados em Caaró, hoje território de Caibaté, e João Castillo em Assunção do Ijuí, mártires de uma missão que, ainda assim, não recuou. Até 1634, 18 reduções chegaram a ser erguidas, arrasadas pelos bandeirantes entre 1637 e 1641. Mas a fé missioneira insistiu em florescer, e a partir de 1682 nasceram os Sete Povos das Missões: São Nicolau do Piratini, São Francisco de Borja, São Luiz Gonzaga, São Miguel Arcanjo, São Lourenço Mártir, São João Baptista e Santo Ângelo Custódio, um território guarani-jesuítico que se tornou, por quase um século, uma das mais avançadas experiências sociais, artísticas e econômicas já vividas em solo americano.

A história, porém, não poupou os Sete Povos. O Tratado de Madrid, de 1750, e a Guerra Guaranítica que se seguiu, entre 1752 e 1756, dilaceraram a região. Sepé Tiaraju morreu lutando por sua terra, e os índios, exilados, atravessaram o Rio Uruguai para depois retornar a um território ferido. A expulsão dos jesuítas, em 1767, selou a decadência dos povoados, mas não apagou o que ali havia sido construído. As ruínas de São Miguel Arcanjo, hoje Patrimônio da Humanidade, permanecem de pé

como testemunho de pedra de um tempo em que a arte barroca-guarani floresceu no meio do mato, e como prova viva de que memórias verdadeiras não se rendem ao tempo.

É nesse mesmo chão, regado de fé e de sacrifício, que hoje pulsam os 27 municípios reunidos na Associação dos Municípios das Missões, a AMM. Entidade de natureza privada, apatidária e sem fins lucrativos, a AMM nasceu para congregar as prefeituras da região missioneira em torno de uma pauta comum: a organização política regional, a defesa coletiva de interesses junto aos poderes estadual e federal e a prestação de assistência técnica permanente aos municípios filiados. Mais do que um organismo administrativo, a AMM é hoje a voz institucional de uma região inteira, capaz de transformar municípios historicamente distantes dos grandes centros em protagonistas de suas próprias políticas de desenvolvimento.

Foi justamente da força associativa da AMM que nasceu, em 20 de julho de 2001, reunida em assembleia geral em São Luiz Gonzaga, a Fundação dos Municípios das Missões, a Funmissões. Constituída por escritura pública, com sede em Cerro Largo, a fundação surgiu do desejo comum dos prefeitos missioneiros de dar um instrumento próprio ao desenvolvimento integrado da região: estímulo à economia, à cultura e à assistência social; defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico jesuítico-guarani; incentivo à educação, à saúde e ao turismo regional. Foi também naquela assembleia que nasceu o Departamento de Turismo, embrião do que se tornaria a Rota Missões, projeto que uniria definitivamente os atrativos históricos da região em um roteiro de visitação reconhecido em todo o país.

“A união entre os municípios é a única forma de manter acesa a chama que os jesuítas e os guarani acenderam há 400 anos.”

Passadas mais de duas décadas, a Fun-

missões amadureceu institucionalmente, consolidando-se como fundação pública, constituída pelos próprios entes municipais, fiel à missão que a originou, atuando junto e em substituição aos entes federados que a constituíram. A promoção do desenvolvimento regional em todas as áreas e formas de atuação do poder público se materializa pela Funmissões.

Essa é uma terra que soube transformar herança em vocação. Os campos generosos que hoje sustentam a economia missioneira, fartos de grãos e de trabalho, convivem lado a lado com as ruínas de pedra que atraem visitantes de todo o país e do exterior. É uma região onde o apito do trem antigo, o canto da Semana Farroupilha e as celebrações religiosas em torno dos santos padroeiros das Missões dividem espaço com o silêncio comovido diante das ruínas de São Miguel Arcanjo. Essa convivência entre tradição e modernidade, entre fé e economia, entre memória e futuro, é o que torna a região das Missões única no cenário rio-grandense, e é essa mesma convivência que a AMM e a Funmissões se dedicam, todos os dias, a fortalecer.

E é exatamente neste ano de 2026 que a roda do tempo fecha um ciclo emocionante: 400 anos separam a fundação de São Nicolau do Piratini, em 1626, das comemorações que hoje mobilizam toda a região missioneira. Em maio, quando os sinos voltaram a soar pelas festividades oficiais dos 400 Anos das Missões Jesuíticas Guarani, ficou evidente que essa data não pertence a um único município ou a uma única gestão, mas a um povo inteiro, disperso por mais de duas dezenas de cidades e unido por uma só memória. AMM e Funmissões caminham juntas nessa celebração, articulando parcerias institucionais com os poderes estaduais e o Grande Projeto Missões, uma como voz política da região. Não se trata apenas de celebrar o passado, mas de reafirmar, em pleno século XXI, que a identidade de um povo se constrói na continuidade entre memória e futuro.

Por trás de cada ruína de pedra, de cada arco de taipa, de cada imagem barroca esculpida por mãos guarani, existe uma região viva, que soube transformar o legado missioneiro em pertencimento coletivo. A força da AMM e da Funmissões está exatamente nisso: em tornar institucional aquilo que, nas Missões, sempre foi visceral, a certeza de que a união entre os municípios é a única forma de manter acesa a chama que os jesuítas e os guarani acenderam há 400 anos, e que hoje pertence a todos os que amam essa terra.

“

A expulsão dos jesuítas, em 1767, selou a decadência dos povoados, mas não apagou o que ali havia sido construído. As ruínas de São Miguel Arcanjo, hoje Patrimônio da Humanidade, permanecem de pé como testemunho de pedra de um tempo em que a arte barroca-guarani floresceu no meio do mato, e como prova viva de que memórias verdadeiras não se rendem ao tempo

”

Que os próximos 400 anos encontrem as Missões ainda de pé, orgulhosas de sua história, fortalecidas por suas instituições e fiéis à sua gente.

Neste cenário, a CDP - Consultoria em Direito Público tem atuado em colaboração com AMM e Funmissões por quase 30 anos. Isso é parceria e relação técnica e de trabalho continuado, mas sobretudo motivo de orgulho por ajudar a construir essa história diária que se baseia em quatro séculos.

DEPUTADO PEDRO WESTPHALEN HOMENAGEIA OS 400 ANOS DAS MISSÕES

Em sessão solene, na Câmara dos Deputados, evento reuniu as principais lideranças da região missioneira em sessão solene, na Câmara dos Deputados

Edição: Rafaela Machado

Foto: Assessoria Pedro Westphalen

Durante seu pronunciamento, o parlamentar ressaltou que a celebração vai além de uma marca histórica, representando “400 anos de resistência, fé, cultura, trabalho e construção de identidade”. Segundo ele, as Missões simbolizam um dos maiores patrimônios civilizatórios do continente, fruto do encontro entre os povos originários guaranis e a atuação jesuítica, deixando contribuições profundas na organização comunitária, educação, espiritualidade e preservação cultural.

Westphalen enfatizou ainda o valor da região missioneira para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul e defendeu a necessidade de transformar o legado histórico em oportunidades concretas para a população. Em seu discurso, destacou desafios enfrentados pela região, como infraestrutura, fortalecimento do turismo histórico e cultural, geração de oportunidades para os jovens e incentivo ao desenvolvimento econômico e rural.

“O nosso compromisso é fazer com que esta região seja lembrada não apenas pela grandeza do seu passado, mas também pela força do seu futuro”, afirmou o deputado.

Ao falar sobre representação política, Pedro Westphalen reforçou que o



LEGADO HISTÓRICO

Westphalen enfatizou ainda o valor da região missioneira para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul e defendeu a necessidade de transformar o legado histórico em oportunidades concretas para a população



RECONHECIMENTO

A homenagem aos 400 anos das Missões Jesuíticas-Guarani reuniu lideranças, autoridades, representantes das comunidades missioneiras e convidados, reafirmando a relevância histórica e cultural da região para o Rio Grande do Sul e para o país

papel do parlamentar deve ir além de momentos simbólicos e comemorativos. “Representar é estar presente, ouvir, defender e construir pontes. Política séria se faz com presença, coerência e compromisso”, declarou.

O deputado também destacou a importância da valorização dos povos originários, da memória e das tradições culturais como pilares fundamentais da identidade brasileira.

Em uma mensagem direcionada aos jovens, afirmou que conhecer as próprias raízes fortalece a construção do futuro e reforça o sentimento de pertencimento.

A homenagem aos 400 anos das Missões Jesuíticas-Guarani reuniu lideranças, autoridades, representantes das comunidades missioneiras e convidados, reafirmando a relevância histórica e cultural da região para o

Rio Grande do Sul e para o país.

Ao encerrar seu pronunciamento, Pedro Westphalen renovou o compromisso do mandato com as comunidades missioneiras e desejou prosperidade, desenvolvimento e respeito às tradições para as futuras gerações.

“Que Deus abençoe as Missões, o Rio Grande do Sul e o povo brasileiro”, concluiu. ■

ASSEMBLEIA GERAL DA AMM E DA FUNMISSÕES

Série de ações políticas reuniu gestores, especialistas e candidatos ao governo do Estado para defender as prioridades dos 27 municípios missioneiros

Texto: Izabél Cristina Ribas de Freitas

Foto: Sérgio Rosa

A Associação dos Municípios das Missões (AMM) e a Funmissões realizaram, nos dias 4 e 5 de agosto, em Porto Alegre, sua Assembleia Geral, reunindo prefeitos, vice-prefeitos, lideranças regionais e convidados para uma ampla programação voltada ao fortalecimento das pautas estratégicas da Região das Missões.

A programação ocorreu no auditório da Famurs e contemplou debates sobre desenvolvimento regional, gestão pública, políticas para as mulheres, atualização jurídica, valorização do patrimônio histórico missioneiro e articulações institucionais em defesa dos interesses dos 27 municípios que integram a AMM.

O presidente da AMM e prefeito de Rolador, João Alberto Aquino Gomes, destacou que a assembleia representa um importante momento de união entre os gestores municipais para discutir temas que impactam diretamente o desenvolvimento da região. “Além da troca de experiências e da busca por soluções conjuntas, esta assembleia reforça a presença institucional da AMM junto ao governo do Estado, à Assembleia Legislativa e às demais instituições parceiras, consolidando a Região das Missões como protagonista nas discussões sobre o futuro do Rio Grande do Sul”, ressaltou o presidente.

Entre os destaques do primeiro dia estiveram as palestras sobre a organização do evento “Missões da Jus-

tiça e Cidadania”, o enfrentamento à violência contra as mulheres nos 20 anos da Lei Maria da Penha, as estratégias para o desenvolvimento regional e a atualização das ações judiciais e da legislação municipal.

Outro momento de grande relevância da Assembleia Geral foi a participação dos candidatos ao governo do Estado do Rio Grande do Sul. Na ocasião, a Associação dos Municípios das Missões entregou a cada candidato um ofício institucional contendo as principais demandas estratégicas da Região das Missões, construídas de forma conjunta pelos 27 municípios que integram a AMM.

O documento reúne reivindicações prioritárias nas áreas de infraestrutura, logística, saúde, desenvolvimento regional, turismo, segurança pública, educação e fortalecimento do municipalismo, com o objetivo de que essas pautas sejam incorporadas aos respectivos planos de governo. A iniciativa reafirma o compromisso da AMM de atuar de forma suprapartidária, defendendo os interesses da população missioneira e buscando o comprometimento dos futuros gestores estaduais com projetos estruturantes para o desenvolvimento da região.

Ainda na terça-feira, a comitiva missioneira participou da Sessão Solene em homenagem aos 400 anos das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul, realizada na Assembleia Legislativa, em reconhecimento ao legado históri-

co, cultural e econômico da região. Em seguida, foi realizada a entrega de uma Carta Institucional de Agradecimento ao governador Eduardo Leite, reconhecendo o apoio do governo do Estado às demandas e aos investimentos destinados aos municípios missioneiros.

No segundo dia de atividades, a programação contemplou a exibição do documentário “Missões 400 Anos





AMM EM EVIDÊNCIA

O encontro realizado nos dias 4 e 5 de agosto reuniu lideranças estaduais, especialistas e candidatos ao governo do Estado, além de fortalecer as ações em defesa dos 27 municípios da Região das Missões

– Do Princípio ao Meio”, que retrata a trajetória histórica das Missões Jesuítico-Guaranis e sua influência na formação da identidade cultural do Rio Grande do Sul. Também integrou a programação a palestra da juíza-corregedora do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Ta-

tiana Elizabeth Michel Scalabrin Di Lorenzo, que abordou a integração institucional necessária para a realização do evento “Missões da Justiça e Cidadania”.

A Assembleia Geral reafirma o compromisso da AMM com a integração

regional, a defesa do municipalismo e a construção de políticas públicas que promovam desenvolvimento, qualidade de vida e novas oportunidades para os municípios missioneiros, especialmente no ano em que a região celebra os 400 anos das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul. ■

SESSÃO SOLENE PELOS 400 ANOS DAS MISSÕES

Homenagens na Assembleia Legislativa e Piratini
encerram semana de eventos da AMM na capital gaúcha

Texto: Izabél Cristina Ribas de Freitas

Edição: Rafaela Machado

Foto: Chico Pinheyro/Revista Em Evidência

A programação da Assembleia da Associação dos Municípios das Missões (AMM), em Porto Alegre, foi marcada por dois momentos de grande relevância institucional para a Região das Missões: a Sessão Solene em homenagem aos 400 Anos das Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul, re-

alizada na Assembleia Legislativa, e a entrega da Carta Institucional de Agradecimento ao governador Eduardo Leite, no Palácio Piratini.

A Sessão Solene foi proposta pela Mesa Diretora da Assembleia Legislativa, por solicitação do deputado estadual Eduardo Loureiro, reunindo

prefeitos, vice-prefeitos, primeiras-damas, vereadores, deputados estaduais e federais, secretários de Estado e diversas lideranças políticas e regionais.

Durante a solenidade, parlamentares destacaram a importância histórica das Missões para a formação do Rio



GRATIDÃO E UNIÃO EM FAVOR DAS MISSÕES

Prefeitos e primeiras-damas dos municípios missioneiros participaram da entrega da Carta Institucional de Agradecimento ao governador Eduardo Leite, no Palácio Piratini, em um gesto de reconhecimento pelo apoio e pela parceria com a Região das Missões



RECONHECIMENTO AO LEGADO MISSIONEIRO

Autoridades e lideranças reunidas na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul durante uma homenagem que destacou a história, a representatividade e a contribuição das Missões para o desenvolvimento do Estado

Grande do Sul e reconheceram a contribuição do povo missioneiro para a construção da identidade gaúcha. Em seus pronunciamentos, reforçaram que o legado das Missões Jesuíticas Guaranis transcende a preservação do patrimônio histórico, representando um ativo cultural, turístico e econômico que precisa continuar recebendo investimentos e políticas públicas permanentes.

Ainda na Assembleia Legislativa, o presidente da AMM, João Alberto Aquino Gomes, acompanhado pelos prefeitos missioneiros, entregou ao presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado Sérgio Peres, o Caderno de Projetos dos 400 Anos das Missões Jesuíticas Guaranis. A publicação reúne os principais projetos implantados nos municípios missioneiros com recursos do governo do Estado, evidenciando os investimentos realizados para celebrar os 400 anos das Missões e o legado que essas obras e ações deixam para o fortalecimento da infraestrutura, da cultura, do turismo e do de-

envolvimento regional.

Na sequência da programação, a comitiva da AMM foi recebida no Palácio Piratini pelo governador Eduardo Leite. Na oportunidade, o presidente da Associação dos Municípios das Missões (AMM), prefeito de Rolador, João Alberto Aquino Gomes, entregou ao chefe do Executivo estadual uma Carta Institucional de Agradecimento, em nome dos 27 municípios missioneiros, reconhecendo o apoio do governo do Estado às comemorações dos 400 Anos das Missões Jesuíticas Guaranis e aos investimentos destinados ao desenvolvimento regional.

O documento destaca que os recursos destinados pelo governo do Estado, superiores a R\$ 60 milhões, representam um legado permanente para a região, contemplando projetos nas áreas de infraestrutura, turismo, cultura, preservação do patrimônio histórico, qualificação de espaços públicos e fortalecimento da economia regional. A carta também ressalta que esses investimentos contribuem

para consolidar as Missões como um dos principais destinos turísticos e culturais do Rio Grande do Sul, promovendo desenvolvimento, geração de oportunidades e valorização da identidade missioneira.

Para o presidente da AMM, João Alberto Aquino Gomes, os atos realizados na Assembleia Legislativa e no Palácio Piratini simbolizam o reconhecimento institucional da importância das Missões para o Estado e demonstram que a união entre os municípios, o governo do Estado e o Parlamento gaúcho é fundamental para transformar as comemorações dos 400 anos em um legado permanente para as futuras gerações.

Os dois momentos reforçaram o protagonismo da Região das Missões nas celebrações dos 400 Anos das Missões Jesuíticas Guaranis e evidenciaram o compromisso conjunto das lideranças políticas em preservar a história, valorizar a cultura missioneira e ampliar as oportunidades de desenvolvimento para os municípios da região. ■

QUEM FAZ
EM **EVIDÊNCIA**

O Rio Grande na voz de quem faz.

Todas as **quartas-feiras**
a partir das **23 horas.**

Onde assistir:

Canal 520 Claro TV

Canal 575 TV aberta

 @revistaemevidencia

MASPER  TV
INFINITAS POSSIBILIDADES

Apresentação:

Cláudio Andrade

Assita também:

EM EVIDÊNCIA
NATV

Domingos das 17:30 às 19:00 horas, na
MasperTV e no @revistaemevidencia,
no YouTube.

O **Rio Grande do Sul** tem uma **vocação realizadora**, construída por pessoas que transformam ideias em decisões e projetos em resultados. Em cada conversa, o programa apresenta quem participa desse movimento e transforma o verbo **fazer** em **atitude, trabalho e realizações**.

UMA PRODUÇÃO ORIGINAL DO:

GRUPO
em Evidência
COMUNICAÇÃO | CONTEÚDO | RELEVÂNCIA



A HISTÓRIA E A IDENTIDADE QUE ÚNEM OS 27 MUNICÍPIOS DAS MISSÕES

A identidade dos 27 municípios das Missões está no legado das reduções, na diversidade cultural, na fé, nos roteiros turísticos e também nas prioridades e nos projetos de cada administração local

Patrícia Cruz

Rolador
PÁGINA 38

Bossoroca
PÁGINA 42

Caibaté
PÁGINA 46

Cerro Largo
PÁGINA 50

Dezesseis de Novembro
PÁGINA 54

Entre-Ijuís
PÁGINA 58

Eugênio de Castro
PÁGINA 62

Garruchos
PÁGINA 66

Giruí
PÁGINA 70

Guarani das Missões
PÁGINA 74

Itacurubi
PÁGINA 78

Mato Queimado
PÁGINA 82

Pirapó
PÁGINA 86

Porto Xavier
PÁGINA 90

Roque Gonzales
PÁGINA 94

Salvador das Missões
PÁGINA 98

Santo Ângelo
PÁGINA 102

Santo Antônio das Missões
PÁGINA 106

São Borja
PÁGINA 110

São Luiz Gonzaga
PÁGINA 114

São Miguel das Missões
PÁGINA 118

São Nicolau
PÁGINA 122

São Paulo das Missões
PÁGINA 128

São Pedro do Butiá
PÁGINA 132

Sete de Setembro
PÁGINA 136

Ubiretama
PÁGINA 140

Vitória das Missões
PÁGINA 144

400 ANOS DAS MISSÕES: UM LEGADO QUE INSPIRA O FUTURO

SECOM/RS



EDUARDO LEITE
Governador do Rio Grande do Sul

“

As Missões não pertencem apenas ao passado nem se limitam aos sítios históricos. Permanecem vivas nas procissões, na música, nos ofícios, na produção artesanal, nas tradições e no orgulho de quem vive na região. Celebrar esses 400 anos é, acima de tudo, reafirmar a responsabilidade de preservar esse patrimônio e projetá-lo para as próximas gerações

”

Há quatro séculos, jesuítas e guaranis construíram, nas terras que hoje formam o Rio Grande do Sul, uma das experiências históricas mais marcantes da América. Dela nasceu um patrimônio cultural, artístico e arquitetônico singular, que atravessou o tempo e segue presente na identidade do povo gaúcho.

As Missões não pertencem apenas ao passado nem se limitam aos sítios históricos. Permanecem vivas nas procissões, na música, nos ofícios, na produção artesanal, nas tradições e no orgulho de quem vive na região. Celebrar esses 400 anos é, acima de tudo, reafirmar a responsabilidade de preservar esse patrimônio e projetá-lo para as próximas gerações.

Com esse compromisso, o governo do Estado estruturou uma ampla agenda de valorização da cultura e do turismo missioneiro. São mais de R\$ 100 milhões destinados a dezenas de municípios, em investimentos que contemplam desde obras estruturantes até ações culturais, educativas e de fortalecimento das comunidades locais.

Essa agenda inclui novas projeções mapeadas nos sítios históricos, a requalificação de museus, centros de interpretação, memoriais e parques temáticos, além de projetos voltados às comunidades indígenas e de uma programação de eventos, seminários e festivais que mantém viva a memória missioneira.

Fortalecer a região das Missões é preservar um patrimônio que pertence a todos os gaúchos e, ao mesmo tempo, ampliar oportunidades de desenvolvimento. Significa impulsionar o turismo, estimular a economia regional, gerar emprego e renda e consolidar um dos mais importantes destinos culturais do Brasil.

Também reconhecemos que essa construção só é possível graças ao trabalho conjunto entre Estado, municípios, instituições culturais, universidades, lideranças locais e a própria comunidade missioneira, que há gerações preserva essa herança. O espírito de cooperação que marcou a história das Missões continua sendo uma inspiração para enfrentarmos os desafios do presente e construirmos um futuro mais próspero.

Os 400 anos das Missões são um convite para olhar nossa história com orgulho — e também com responsabilidade. Valorizar esse patrimônio é fortalecer a identidade do Rio Grande do Sul e reafirmar o compromisso com uma cultura que une diferentes povos, preserva memórias e impulsiona o desenvolvimento regional.

Celebrar esse marco histórico é compreender que cuidar do legado missioneiro não significa apenas honrar o passado. Significa garantir que ele continue inspirando o presente e iluminando o futuro das próximas gerações de gaúchos.

QUEM FAZ
EM **EVIDÊNCIA**

O Rio Grande na voz de quem faz.

UMA PRODUÇÃO ORIGINAL DO
GRUPO
em Evidência
COMUNICAÇÃO | CONTEÚDO | RELEVÂNCIA



Todas as **quartas-feiras**
a partir das **23 horas.**

Onde assistir:
Canal 520 Claro TV
Canal 575 TV aberta
 **@revistaamevidencia**

MASPER 
INFINITAS POSSIBILIDADES

CAPA

JOÃO ALBERTO AQUINO GOMES

**PRESIDENTE DA AMM E
PREFEITO DE ROLADOR**

Entrevista: Rafaela Machado e Cláudio Andrade

Fotos: Chico Pinheiro/Revista Em Evidência

Edição: Lucio Vaz

Revisão: Patrícia Cruz

DIGITALWAY



Presidente da Associação dos Municípios das Missões (AMM) e prefeito de Rolador, João Alberto Aquino Gomes está à frente da articulação regional em um ano marcado pelas comemorações dos 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis. Nesta entrevista, ele apresenta a história dos dois ciclos missioneiros, destaca o patrimônio ainda pouco conhecido de Rolador e defende uma estratégia integrada para ampliar o turismo nos 27 municípios da associação. Também aborda os investimentos do Pró-Missões, a cooperação entre as prefeituras e as incertezas provocadas pela reforma tributária. O Programa Em Evidência na TV (aos domingos na Masper TV, canal 520 da Claro NET, das 17h30 às 18h30, e também no canal @revistaemevidencia no YouTube) traz uma conversa sobre memória, desenvolvimento regional e os desafios enfrentados pelos pequenos municípios. Confira

Quais são as principais características do município de Rolador?

Rolador fica a aproximadamente 500 quilômetros de Porto Alegre. É um município novo, com 26 anos de emancipação, integrante da última leva de cidades emancipadas no Rio Grande do Sul. Temos cerca de 2.500 habitantes e uma economia baseada na agricultura, característica comum a grande parte da região missioneira.

Quais são as prioridades da AMM durante as comemorações dos 400 anos das Missões?

Assumi a presidência da AMM em março, em um ano muito especial para a região. A comemoração oficial dos 400 anos ocorreu em 3 de maio, em São Nicolau, marcando a chegada dos padres jesuítas ao território que hoje é o Rio Grande do Sul.

Esse momento representa um grande desafio para a associação. Precisamos aproveitar a visibilidade das comemorações para apresentar nossa história, nossa cultura e nossa gastronomia. A AMM está próxima de completar 60 anos e, além do suporte permanente oferecido aos municípios, assumiu o papel de impulsionar essa divulgação.

Por que as Missões são consideradas o ponto de origem histórica do Rio Grande do Sul?

Costumamos dizer que o Rio Gran-

de começou pela região missioneira, mais precisamente por São Nicolau. Os povos guaranis já habitavam o território, mas a chegada dos padres jesuítas, há 400 anos, deu início a uma nova organização social e cultural.

As Missões tiveram dois ciclos. No primeiro, foram formados 30 povos

entre os territórios que hoje pertencem ao Brasil, à Argentina e ao Paraguai. São Nicolau foi a primeira redução. A segunda foi Nossa Senhora da Candelária de Caazapá-Mini, no atual município de Rolador. Também pertencem a esse período Assunção do Ijuí, em Roque Gonzales, e Caaró, em Caibaté.



ASSISTA:



As construções do primeiro ciclo utilizavam principalmente madeira, taipa e barro, materiais que desapareceram com o tempo. No segundo ciclo foram constituídos os Sete Povos das Missões, cujas estruturas de pedra ainda podem ser vistas. É o caso de São Miguel, reconhecido como patrimônio da humanidade, além de ves-

tígios preservados em São Nicolau, Santo Ângelo, São Lourenço e São João Batista, em Entre-Ijuís.

Que marcas essa experiência deixou na cultura gaúcha?

A convivência entre os guaranis e os europeus criou uma fusão de cultu-

ras que permanece na linguagem, na música, na gastronomia e nos costumes da população missioneira. As reduções não duraram muito tempo, mas deixaram uma raiz muito forte, presente no canto missioneiro, nos artistas da região e na forma como preservamos essa identidade.

A produção de vinho também começou nas Missões. Os padres espanhóis trouxeram vinho para as celebrações religiosas e, como não podiam importá-lo continuamente, passaram a cultivar uvas e produzir a bebida na própria região, ainda sem finalidade comercial.

O gado entrou no Rio Grande do Sul por intermédio do padre Pedro Romero. Inicialmente era utilizado no trabalho da terra. Depois, passou a fornecer leite, carne, couro e outros produtos. Por isso, também relacionamos às Missões o início da tradição do churrasco no Estado.

“

Um município pequeno encontra muitas dificuldades quando atua sozinho. A associação permite trocar experiências, buscar soluções conjuntas e aproveitar iniciativas que deram certo em cidades semelhantes. Desde que assumi a prefeitura, oriento os secretários a manter contato com as equipes dos outros municípios e adaptar aquilo que funciona

”



Quais roteiros já permitem conhecer a região missioneira?

Temos a Trilha dos Santos Mártires, que sai de São Nicolau, atravessa vários municípios, inclusive Rolador, e segue até Caaró, em Caibaté. Existem ainda a Rota Missões, com maior presença da gastronomia, a Cavalgada dos Santos Mártires e um percurso de bicicleta.

Na trilha, o visitante caminha pelo interior, conhece a história e pode pernoitar nas casas das famílias. Os moradores recebem os caminhantes com café e jantar, muitas vezes sem cobrança. É uma experiência muito interessante, mas ainda precisamos encontrar a melhor forma de divulgá-la.

Os 400 anos criaram uma oportunidade para ampliar esses roteiros. O governo do Estado e os municípios estão investindo na região, e agora precisamos transformar esse movimento em visita permanente.

Como a união dos 27 municípios fortalece a atuação da AMM?

A AMM reúne municípios muito diferentes. Santo Ângelo tem mais de 80 mil habitantes, São Luiz Gonzaga tem pouco mais de 30 mil, enquanto Rolador possui cerca de 2.500. Também existem grandes diferenças territoriais. O objetivo comum é promover o desenvolvimento regional.

Um município pequeno encontra muitas dificuldades quando atua sozinho. A associação permite trocar experiências, buscar soluções conjuntas e aproveitar iniciativas que deram certo em cidades semelhantes. Desde que assumi a prefeitura, oriento os secretários a manter contato com as equipes dos outros municípios e adaptar aquilo que funciona.

Também contamos com assessoria jurídica para demandas mais complexas e para orientar os prefeitos diante de responsabilidades criadas por novas leis sem a correspondente transferência de recursos. Além dis-

so, estamos discutindo a criação de um consórcio de licitações. Compras realizadas em maior escala podem reduzir os preços para as prefeituras.

Qual é o alcance dos investimentos do Pró-Missões?

O governo do Estado está destinando aproximadamente R\$ 80 milhões à região por meio do Pró-Missões, programa criado em razão dos 400 anos. Os municípios devem acrescentar entre R\$ 18 milhões e R\$ 20 milhões em contrapartidas. Esse resultado foi possível pela união das 27 prefeituras, que terão investimentos relacionados às comemorações.

A maior parte desses recursos está direcionada ao turismo. Esperamos que os projetos criem infraestrutura e oportunidades econômicas duradouras, para além do calendário comemorativo.

Como distribuir o fluxo turístico para além de Santo Ângelo e São Miguel das Missões?

Santo Ângelo é a cidade-polo e conta com aeroporto, atualmente com voos para Porto Alegre e São Paulo. O terminal está sendo ampliado e buscamos novas rotas. São Miguel, por sua vez, possui uma estrutura histórica extraordinária e naturalmente concentra muitos visitantes.

Nosso objetivo é crescer junto com esses dois destinos. Precisamos oferecer roteiros que incluam Rolador, Roque Gonzales, São Luiz Gonzaga, Cerro Largo e os demais municípios. Além do patrimônio missioneiro, a região reúne culturas trazidas por outros povos. Temos forte presença germânica, a Oktoberfest Missões, comunidades italianas e uma tradição polonesa muito marcante em Guarani das Missões. Essa diver-

sidade aparece principalmente na gastronomia.

Qual é a importância de aproximar as novas gerações desse patrimônio?

Visitei São Miguel pela primeira vez quando tinha oito ou nove anos, em uma viagem escolar. Naquela época, ainda era possível subir por uma escadaria interna da igreja, hoje fechada por segurança. Nunca esqueci aquela experiência.

Ao entrar nas ruínas, sentimos uma emoção diferente. Muitas vezes viajamos para outros países em busca de história, mas temos um patrimônio de 400 anos muito próximo. As escolas são fundamentais para que as crianças conheçam esse legado e compreendam por que ele precisa ser preservado.

“

Ao entrar nas ruínas, sentimos uma emoção diferente. Muitas vezes viajamos para outros países em busca de história, mas temos um patrimônio de 400 anos muito próximo. As escolas são fundamentais para que as crianças conheçam esse legado e compreendam por que ele precisa ser preservado

”

Que vestígios do primeiro ciclo missioneiro foram encontrados em Rolador?

A redução de Nossa Senhora da Candelária de Caazapá-Mini foi fundada no território onde hoje está Rolador. A área fica em uma propriedade rural particular e foi pesquisada por historiadores na década de 1970. Ainda é possível encontrar fragmentos de cerâmica no local.

ASSISTA:



“

A convivência entre os guaranis e os europeus criou uma fusão de culturas que permanece na linguagem, na música, na gastronomia e nos costumes da população missioneira. As reduções não duraram muito tempo, mas deixaram uma raiz muito forte, presente no canto missioneiro, nos artistas da região e na forma como preservamos essa identidade



O Museu de Ijuí guarda peças provenientes da redução, entre elas um jarro de cerâmica que, segundo historiadores e técnicos do Iphan, seria a única peça inteira conhecida do primeiro ciclo no Rio Grande do Sul. Também existem telhas preservadas. Há materiais no Colégio Anchieta e, segundo as informações que recebemos, a Unisinos conserva mais de mil fragmentos retirados da área.

O município ainda não possui museu. O Museu de Ijuí já se colocou à disposição para devolver as peças quando tivermos uma estrutura ade-

quada para recebê-las.

Como o município pretende preservar e apresentar essa história?

Com recursos do Pró-Missões, estamos preparando um espaço dedicado à história de Nossa Senhora da Candelária. A cerca de 600 metros da área arqueológica existe uma escola desativada em terreno municipal. O prédio será revitalizado para receber um memorial e visitantes.

Os relatos históricos indicam que a re-

dução chegou a reunir entre três mil e seis mil indígenas. Queremos oferecer um ponto de visitação para quem percorre os antigos povos missionários e, ao mesmo tempo, levar essa história às escolas de Rolador. A preservação começa quando as crianças conhecem o lugar onde vivem e entendem seu valor.

Como a AMM concilia prefeitos de diferentes partidos e realidades municipais?

A questão partidária não interfere no trabalho da associação. Meu parti-

ASSISTA:



A questão partidária não interfere no trabalho da associação. Meu partido possui apenas três prefeitos entre os 27 municípios, e mesmo assim fui escolhido presidente. Isso demonstra que o critério é o interesse regional. As cobranças são feitas da mesma forma, independentemente de quem governa o Estado ou o país

do possui apenas três prefeitos entre os 27 municípios, e mesmo assim fui escolhido presidente. Isso demonstra que o critério é o interesse regional. As cobranças são feitas da mesma forma, independentemente de quem governa o Estado ou o país.

Realizamos uma assembleia mensal. A sede da AMM fica em Cerro Largo, por ser uma localização central, mas nesta gestão também passamos a levar as reuniões aos municípios. Isso permite que os prefeitos conheçam outras realidades e aproxima a asso-

ciação das comunidades.

Primeiro tratamos das pautas regionais. Depois, cada município pode apresentar uma demanda ou proposta para avaliação do plenário. Quando existe concordância, todos se mobilizam em torno da causa.

Quais são as preocupações dos pequenos municípios com a reforma tributária?

Logo que assumi a AMM, realizamos uma reunião extraordinária com Luís

Fernando, conselheiro aposentado, para conversar com os prefeitos e as equipes das áreas de Fazenda. Desde então, buscamos informações continuamente com o apoio das assessorias da associação.

Ainda recebemos interpretações muito diferentes. Um tributarista apresenta uma leitura e outro entende de maneira distinta. Para um município de 2.500 habitantes, qualquer mudança na distribuição dos tributos pode ter grande impacto. Por isso, acompanhamos o assunto com muita atenção. ■

ROLADOR

ARTICULAÇÃO GARANTE RECURSOS HISTÓRICOS À COMUNIDADE DE ROLADOR

A administração municipal tem conquistado convênios e emendas parlamentares destinados à saúde, educação, infraestrutura, desenvolvimento rural e valorização do patrimônio histórico-cultural

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMR

A atual gestão da administração municipal de Rolador tem como uma de suas principais marcas o investimento em obras estruturantes que modernizam a administração pública e ampliam os espaços destinados ao atendimento da população. Entre os projetos de maior relevância está a ampliação do prédio da Prefeitura Municipal, que se encontra em fase final de construção e proporcionará melhores condições de trabalho aos servidores e maior conforto aos cidadãos. Também merece destaque a construção do novo prédio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) Santa Rita de Cássia, entregue à comunidade como um importante avanço na política de assistência social, oferecendo uma estrutura moderna e adequada para o atendimento das famílias. Outro marco da administração foi a conclusão e inauguração, no mês de maio, do Parque Municipal de Rodeios Fermino Pereira Gomes, um espaço que fortalece a cultura tradicionalista, incentiva o turismo e passa a sediar grandes eventos do município, consolidando-se como um dos maiores investimentos em infraestrutura comunitária da história de Rolador.

Outro grande destaque da gestão é a capacidade de articulação junto aos



POLÍTICAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS

A administração liderada pelo prefeito João Alberto Aquino Gomes e pela vice-prefeita Loira Ramos dos Santos também tem se destacado pela transparência, pelo diálogo com a comunidade e pela construção de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável

REVITALIZAÇÃO DA REDUÇÃO JESUÍTICA DO CAAZAPÁ-MINI



A preservação da história e o fortalecimento do turismo cultural ganharam um importante impulso em Rolador com a aprovação do projeto de revitalização da Redução Jesuítica Nossa Senhora da Candelária do Caazapá-Mini. Contemplado com recursos do governo do Estado, por meio do Programa Pró-Missões,

criado em alusão às comemorações dos 400 anos das Missões Jesuíticas, o investimento representa um marco para o município. O projeto foi elaborado pela administração municipal com o objetivo de recuperar e valorizar um dos mais importantes patrimônios históricos da região missioneira. A iniciativa busca preservar a memória

da ocupação jesuítica, ampliar o acesso dos visitantes ao sítio histórico e transformar o espaço em um ambiente de contemplação, educação e integração cultural. Além de resgatar a identidade local, a obra reforça o compromisso do município com a conservação do patrimônio histórico para as futuras gerações.

governos estadual e federal, garantindo recursos que viabilizam importantes investimentos para Rolador. A administração municipal tem conquistado convênios e emendas parlamentares destinados à saúde, educação, infraestrutura, desenvolvimento rural e valorização do patrimônio histórico-cultural. Entre os projetos mais emblemáticos está a revitalização da Redução Jesuítica Nossa Senhora da Candelária do Caazapá-Mini, contemplada pelo Programa Pró-Missões, iniciativa que reforça a preservação da história missioneira e amplia o potencial turístico do município. Somam-se a

isso investimentos em mobilidade, aquisição de equipamentos, renovação da frota e melhorias em espaços comunitários, demonstrando uma gestão comprometida com resultados concretos e com o futuro da população.

A administração liderada pelo prefeito João Alberto Aquino Gomes e pela vice-prefeita Loira Ramos dos Santos também tem se destacado pela transparência, pelo diálogo com a comunidade e pela construção de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável. Programas de incentivo à emissão de notas

fiscais, apoio aos produtores rurais, fortalecimento das ações sociais, investimentos na educação e na saúde, além da promoção de eventos culturais e tradicionais, evidenciam uma gestão que busca atender às necessidades da população em diferentes áreas. Com planejamento estratégico, responsabilidade fiscal e visão de longo prazo, Rolador consolida um novo ciclo de crescimento, mantendo o compromisso de investir em obras estruturantes, valorizar as pessoas e construir um município cada vez mais moderno, acolhedor e preparado para os desafios das próximas gerações. ■

ROLADOR: NATUREZA PRESERVADA E DESENVOLVIMENTO COM IDENTIDADE MISSIONEIRA

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMR

Rolador integra a Região das Missões e tem sua economia baseada na produção de grãos, leite e pecuária. O trabalho das famílias agricultoras marcou a formação do município e ainda ocupa um lugar central na vida da comunidade. O município também investe em infraestrutura e serviços públicos para melhorar as condições de vida da população. Nos 400 anos das Missões, Rolador participa das comemorações valorizando sua história, suas tradições e sua relação com a formação regional.



PRAÇA MUNICIPAL POMPILO DE OLIVEIRA PEIXOTO

O espaço oferece um ambiente de lazer, convivência e realização de eventos para a comunidade. Na foto, as soberanas do município, embaixadoras da cidade, posam orgulhosas ao lado da Cruz Missioneira. Ao fundo, a Casa do Produtor



PONTE FÉRREA SOBRE O RIO IJUÍ

Outro cartão-postal do município é a histórica Ponte Férrea sobre o Rio Ijuí, que, ao lado da antiga Estação Férrea, preserva a memória do desenvolvimento ferroviário da região



RELIGIOSIDADE

A religiosidade se manifesta nas celebrações em honra à padroeira Santa Rita de Cássia



ARROIO ROLADOR

O Arroio Rolador, que deu origem ao nome do município, é um símbolo da identidade local e um espaço que integra paisagens de grande valor ambiental

PARQUE MUNICIPAL DE RODEIOS FERMINO PEREIRA GOMES

O Parque Municipal de Rodeios Fermino Pereira Gomes fortalece o tradicionalismo gaúcho e recebe rodeios, cavalgadas e grandes encontros culturais



📍 BOSSOROCA

GESTÃO PÚBLICA COM TRANSPARÊNCIA, SAÚDE, INFRAESTRUTURA E VALORIZAÇÃO DO TURISMO MISSIONEIRO

Um poder público proativo utiliza a inovação como ferramenta de fortalecimento da economia do município

Edição: Rafaela Machado

Foto: PMB

O compromisso com uma gestão eficiente tem se refletido em importantes conquistas para o município. Entre elas está o reconhecimento com o Selo Ouro em Transparência Pública, uma certificação que evidencia o cuidado da administração com a correta divulgação das informações públicas, o respeito aos princípios da administração pública e o fortalecimento da relação de confiança entre o poder público e a população.

Mais do que cumprir exigências legais, a Prefeitura de Bossoroca tem buscado aproximar a gestão dos cidadãos por meio de iniciativas que ampliam a participação popular nas decisões do município. Um dos exemplos mais significativos dessa política são as reuniões itinerantes, realizadas diretamente nos bairros e comunidades. Nessas ocasiões, prefeito, vice-prefeito, secretários municipais e equipes técnicas escutam as reivindicações dos moradores, identificam prioridades e acompanham de perto as necessidades de cada localidade.

Essa aproximação fortalece o diálogo entre governo e comunidade, permitindo que as ações da administração

sejam planejadas de acordo com a realidade vivida pela população. A iniciativa também proporciona maior agilidade na solução de demandas e contribui para uma gestão mais transparente, participativa e eficiente.

Na área da saúde, considerada uma das principais prioridades do governo municipal, os investimentos têm sido direcionados para qualificar o atendimento oferecido à população. As unidades básicas de saúde passaram por melhorias estruturais e processos de modernização, proporcionando ambientes mais adequados tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

Outro avanço importante foi o fortalecimento do atendimento domiciliar destinado às pessoas acamadas ou com dificuldades de locomoção. A iniciativa garante mais conforto aos pacientes e assegura acompanhamento contínuo por parte das equipes de saúde, promovendo mais dignidade e qualidade de vida às famílias atendidas.

Além disso, a implantação de um sistema otimizado de agendamento de consultas e procedimentos tornou o acesso aos serviços mais organizado e eficiente. A modernização dos processos reduz filas, melhora o fluxo de

atendimento e oferece mais praticidade para a população, refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada pelo município.

Um dos exemplos mais significativos dessa política são as reuniões itinerantes, realizadas diretamente nos bairros e comunidades. Nessas ocasiões, prefeito, vice-prefeito, secretários municipais e equipes técnicas escutam as reivindicações dos moradores, identificam prioridades e acompanham de perto as necessidades de cada localidade

Paralelamente aos investimentos na saúde, a administração municipal mantém um amplo programa de melhorias na infraestrutura urbana e



GESTÃO VOLTADA PARA RESULTADOS CONCRETOS

Sob a liderança do prefeito Beto Nascimento e do vice-prefeito Rogério Camargo, a administração municipal desenvolve uma gestão voltada para resultados concretos, priorizando investimentos em saúde, infraestrutura, transparência e desenvolvimento turístico

rural. A recuperação de estradas, manutenção de espaços públicos, conservação de vias e execução de obras estruturantes fazem parte das ações que buscam oferecer melhores condições de mobilidade, segurança e desenvolvimento para toda a comunidade.

O turismo também passou a ocupar posição estratégica dentro do planejamento da gestão. Em 2026, quando são

celebrados os 400 anos das Missões, Bossoroca tem aproveitado a visibilidade histórica da região para fortalecer seu potencial turístico e cultural. Recursos destinados pelo governo do Estado possibilitaram investimentos na Buena Terra, espaço que se consolidou como importante atrativo para moradores e visitantes.

Entre as ações realizadas estão a pro-

moção de grandes shows musicais, espetáculos de dança, atividades culturais e a criação de novos ambientes voltados ao turismo, à valorização da história missioneira e à disseminação do conhecimento sobre a identidade regional. Essas iniciativas fortalecem a economia local, movimentam o comércio, estimulam o empreendedorismo e ampliam a presença de Bossoroca no roteiro turístico das Missões.



📍 BOSSOROCA

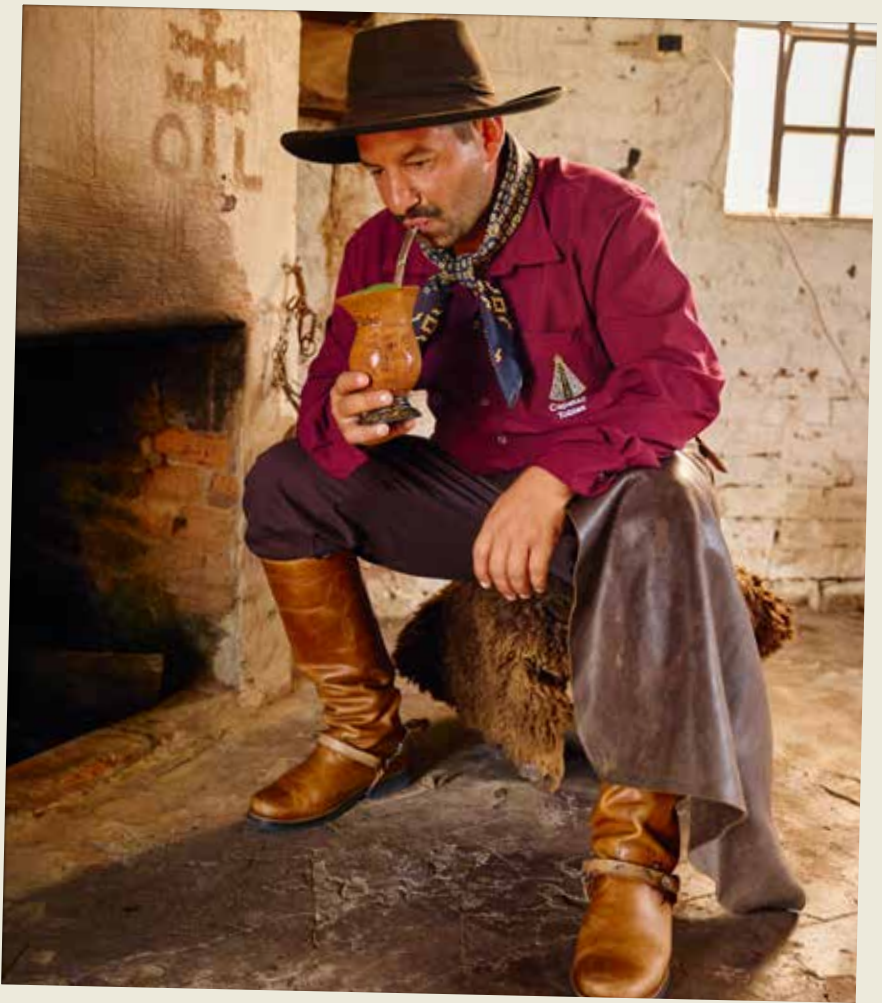
BOSSOROCA, REFERÊNCIA MISSIONEIRA

Além da força do campo, Bossoroca reúne um rico patrimônio ambiental, cultural e religioso, consolidando-se como um importante destino dentro da rota missioneira

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMC

Inserida no coração da Região das Missões, Bossoroca é um município que preserva com orgulho suas raízes históricas e culturais, mantendo viva a herança deixada pelos povos indígenas e pelos jesuítas que marcaram profundamente a formação do Rio Grande do Sul. Criado oficialmente em 1965, o município destaca-se por sua forte vocação agropecuária, pela hospitalidade de seu povo e pelas paisagens naturais que encantam moradores e visitantes. Seu nome, de origem indígena, remete às grandes formações de arenito e aos paredões naturais característicos da região, elementos que ajudam a compor uma identidade singular. Além da força do campo, Bossoroca reúne um rico patrimônio ambiental, cultural e religioso, consolidando-se como um importante destino dentro da rota missioneira. Em 2026, ano em que são celebrados os 400 anos das Missões Jesuíticas, o município reforça seu compromisso com a preservação da memória regional, investindo na valorização de seus atrativos turísticos, na promoção da cultura e no desenvolvimento sustentável. Com uma população acolhedora e uma gestão voltada ao progresso, Bossoroca une tradição, história e inovação para construir um futuro cada vez mais promissor.



TRADIÇÃO

A lida no campo é uma expressão da figura do gaúcho e um dos aspectos que fazem do município uma referência cultural do Rio Grande do Sul



PATRIMÔNIO INESTIMÁVEL

Bossoroca congrega um vasto acervo ecológico, histórico e sagrado, firmando-se como um relevante destino da rota missioneira



CHÃO DE ESTRELAS

Jayme Caetano Braun, músico e expoente da cultura gaúcha, nasceu em Bossoroca, assim como o ex-governador do Rio Grande do Sul Olívio Dutra e o cantor Noel Guarany



UMA CIDADE QUE RESPIRA CULTURA

No marco dos 400 anos das Missões Jesuíticas, Bossoroca reafirma o seu compromisso com a preservação da memória e o desenvolvimento sustentável. Entre investimentos no turismo e o fortalecimento da cultura local, o município une hospitalidade, história e inovação para projetar o futuro da comunidade



DE TIRAR O FÔLEGO

Belezas naturais que encantam à primeira vista, em uma terra marcada pela tradição agropecuária e pelo perfil acolhedor de seu povo



JUSTA HOMENAGEM

O monumento ao artista Noel Guarany é um dos cartões-postais do município

📍 CAIBATÉ

CAIBATÉ REAFIRMA SEU PROTAGONISMO NOS 400 ANOS DAS MISSÕES

Uma série de investimentos está melhorando a
qualidade de vida da população local

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMC

Ao longo dos últimos anos, Caibaté vem consolidando um dos períodos mais promissores de sua história. Sob a liderança do prefeito Daniel Seffrin Herther e do vice-prefeito José Arlindo Raber, a administração municipal estruturou suas ações com base em critérios técnicos, rigor orçamentário e no firme propósito de construir avanços duradouros para a cidade. O trabalho integrado entre secretarias, servidores, conselhos municipais, entidades e lideranças comunitárias fortaleceu a capacidade do município de captar recursos e transformar projetos em resultados concretos para a população.

A capacidade de articulação junto aos governos estadual e federal, parlamentares e instituições públicas permitiu que Caibaté ultrapassasse R\$ 20 milhões em investimentos entre obras concluídas, projetos em execução, recursos cadastrados e valores em fase de liberação. Os investimentos alcançam áreas estratégicas como saúde, educação, infraestrutura, agricultura, habitação, turismo, cultura, esporte e assistência social, promovendo crescimento equilibrado e melhorias que refletem diretamente na qualidade de vida da comunidade.

Entre as principais realizações está a construção da maior creche da história do município, com investimento



ARTICULAÇÃO QUE GARANTE RESULTADOS

Sob a liderança do prefeito Daniel Seffrin Herther e do vice-prefeito José Arlindo Raber, a administração municipal adotou um modelo de gestão pautado pelo planejamento. A articulação com os governos estadual e federal, parlamentares e instituições públicas permitiu que Caibaté ultrapassasse R\$ 20 milhões em investimentos, considerando obras concluídas, projetos em execução, recursos cadastrados e valores em fase de liberação.

CAIBATÉ AVANÇA NO TURISMO COM O CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DA REDUÇÃO DO CAARÓ E CAMINHO DO PEREGRINO

Celebrar os 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis é reconhecer um dos maiores patrimônios históricos e culturais da América do Sul. Como legado das comemorações, Caibaté receberá o maior investimento turístico de sua história com a implantação do Centro de Interpretação da Redução do Caaró e Caminho do Peregrino. O empreendimento contará com R\$ 3 milhões do governo do Estado e R\$ 300 mil de contrapartida municipal, criando um moderno espaço dedicado à valorização da história missioneira e ao fortalecimento do turismo regional.



As comemorações também impulsionaram importantes iniciativas culturais, como a retomada da tradicional Jornada Nativista de Caibaté após 35 anos. A iniciativa resgatou um dos principais festivais de música regional do Rio Grande do Sul. Outro marco foi a realização do VI Seminário Internacional de História, Educação e Turismo da Região das Missões, que reuniu pesquisadores, universidades, lideranças religiosas e representantes da comunidade para refletir sobre o legado missioneiro e fortalecer o sentimento de pertencimento das novas gerações.

Além de sua importância histórica,

Caibaté oferece experiências que unem religiosidade, cultura, natureza e gastronomia. O Santuário do Caaró é o principal destino de turismo religioso do município, enquanto o Monumento a Santa Lúcia, o Monumento dos Três Mártires, a Praça Viru Kliemann e o Pavilhão Cultural Valdir Velozo integram um roteiro que preserva a memória e valoriza a cultura missioneira.

No turismo rural, empreendimentos como a Agropecuária Campos da Conceição proporcionam passeios, hospedagem e experiências em meio à natureza. O Balneário do Uruquá complementa o roteiro com áreas de camping, lazer e contato com a fauna

e a flora da região. Já a tradicional Feira das Agroindústrias, realizada semanalmente na Praça Viru Kliemann, reúne produtos coloniais, artesanato e a gastronomia típica missioneira, fortalecendo a agricultura familiar e a economia local.

Empreendimentos locais, como a Cermisões e a Asuvin, além da premiada Cachaça Seiva Missioneira, contribuem para a economia e o turismo. Caibaté reafirma, assim, seu protagonismo nas Missões ao transformar o patrimônio histórico em turismo, cultura, oportunidades e qualidade de vida para as gerações atuais e futuras.

superior a R\$ 4,3 milhões, ampliando significativamente a oferta de vagas na educação infantil e oferecendo mais conforto, segurança e qualidade para crianças e famílias. A infraestrutura urbana também avança por meio do programa Pavimenta RS, enquanto o Programa Conexões garante a recuperação de pontes, galerias e bueiros, fortalecendo a ligação entre a cidade e o interior e assegurando melhores condições para o escoamento da produção agrícola.

Outro importante legado da atual administração é o Complexo Esportivo Lago Azul, que amplia os espaços

destinados ao esporte, ao lazer e à convivência comunitária. O empreendimento incentiva a prática esportiva, promove integração social e oferece um ambiente preparado para atender crianças, jovens, adultos e idosos, reforçando o compromisso da gestão com a qualidade de vida da população.

O desenvolvimento também chega ao campo. Por meio do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR 2025), serão construídas dez novas moradias e reformadas outras 20 residências, totalizando aproximadamente R\$ 1,95 milhão em investimentos destinados ao fortalecimento da agricultura fa-

miliar e à permanência das famílias no meio rural. As ações voltadas ao setor agropecuário consolidam um dos segmentos mais importantes da economia local.

Na saúde, prioridade permanente da administração municipal, os investimentos contemplam a aquisição de veículos, equipamentos, ampliação dos serviços e custeio de procedimentos, qualificando o atendimento prestado à população. A melhoria constante da estrutura das unidades básicas fortalece a rede pública e proporciona mais eficiência, conforto e humanização no atendimento aos cidadãos.



📍 CAIBATÉ

CAIBATÉ REAFIRMA SUA VOCAÇÃO COMO GUARDIÃ DA MEMÓRIA REGIONAL

Uma série de investimentos está melhorando a
qualidade de vida da população local

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMC

Caibaté está diretamente ligada à história da Guerra Guaranítica e à memória do líder guarani Sepé Tiaraju, símbolo da resistência dos povos missioneiros. Em meio às paisagens do noroeste gaúcho, o município preserva um patrimônio cultural e religioso que mantém vivas as tradições herdadas das reduções jesuítico-guaranis. A economia local tem forte base agropecuária, com destaque para o cultivo de soja, milho e trigo e para a pecuária. O turismo histórico e religioso também tem papel importante, atraindo visitantes interessados em monumentos, memoriais e locais relacionados ao passado missioneiro. Em 2026, durante as comemorações dos 400 anos das Missões, Caibaté reafirma sua vocação de preservar a memória regional e promover o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida da população.



MAIOR INVESTIMENTO TURÍSTICO DA HISTÓRIA

O Centro de Interpretação da Redução do Caaró e Caminho do Peregrino reunirá parque temático, monumentos históricos, vídeo imersivo, auditório, cafeteria, exposição permanente de materiais arqueológicos encontrados nas escavações do Caaró e sistema de sinalização interpretativa para visitantes, pesquisadores, estudantes e peregrinos



RELIGIOSIDADE

Monumento a Santa Lúcia, localizado na entrada do município



A FORÇA DA IDENTIDADE MISSIONEIRA

Reconhecida como a Terra de Sepé Tiaraju, Caibaté preserva a memória da Guerra Guaranítica e afirma seu protagonismo na trajetória histórica do Rio Grande do Sul e do povo missioneiro



TURISMO GASTRONÔMICO

Feira das Agroindústrias na Praça Viru Kliemann



ESPORTE É SAÚDE

A inauguração do Complexo Esportivo Lago Azul amplia os espaços de lazer, esporte e convivência para crianças, jovens e famílias



CARTÃO-POSTAL

O Pavilhão Cultural Valdir Vellozo recebe diversos eventos do município

📍 CERRO LARGO

INVESTIMENTOS QUE TRANSFORMAM A REGIÃO

A diversidade étnica de Cerro Largo é valorizada em projetos públicos de cultura, turismo e desenvolvimento

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMCL

Cerro Largo continua avançando na modernização de sua infraestrutura urbana com novos projetos para a comunidade. Entre as obras previstas está a construção da Rua Coberta, em frente à sede da prefeitura, no centro da cidade. O projeto receberá

investimento de R\$ 1.201.629, viabilizado por emenda parlamentar com contrapartida do município.

A nova estrutura foi planejada para se tornar um polo de convivência, cultura e lazer para toda a comunidade. A Rua Coberta contará com

ampla cobertura, iluminação em LED, palco fixo para apresentações, acessibilidade e infraestrutura adequada para receber feiras, shows, exposições, eventos culturais e atividades promovidas pelo poder público e pela iniciativa privada. Além de oferecer um espaço seguro e confortá-

VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL



Cerro Largo investe na valorização de seu patrimônio histórico e cultural. Uma das iniciativas é o projeto Caminho Cultural das Etnias Missionárias, que revitalizará a ala sul da Praça da Matriz. Idealizado

pela administração municipal e desenvolvido pela arquiteta Mylena Winter, o projeto prevê novos passeios, mobiliário urbano, iluminação cênica, paisagismo, áreas de convivência e espaços acessíveis. O Caminho

Cultural também contará com totens interpretativos e elementos artísticos sobre a trajetória dos povos indígenas e a contribuição das etnias alemã, italiana, polonesa e espanhola para a formação de Cerro Largo.



QUALIDADE DE VIDA PARA A POPULAÇÃO

A administração municipal de Cerro Largo, liderada pelo prefeito Pedro Butzen e pelo vice-prefeito Ambrósio Ten Caten, segue promovendo investimentos que impulsionam o desenvolvimento e melhoram a qualidade de vida da população

vel para eventos durante todo o ano, independentemente das condições climáticas, a obra contribuirá para valorizar o centro da cidade, incentivar o comércio e ampliar o potencial turístico de Cerro Largo.

O investimento integra um amplo conjunto de ações desenvolvidas em diversas áreas. Na infraestrutura, destacam-se novos calçamentos e

obras de mobilidade urbana; na saúde, a ampliação dos atendimentos e a implantação de novos programas; no esporte, a realização de grandes competições, como os Jogos Internacionais Carlos Culmey, em 2026, e a construção de uma pista de atletismo no bairro São Fernando; no desenvolvimento econômico, a elaboração de projetos e a captação de recursos; na agricultura e na assistência social, o

fortalecimento das políticas públicas; na gestão fiscal, o êxito do Refis; na educação, a qualificação dos ambientes escolares e a eliminação da fila de espera por vagas na educação infantil; e na indústria, comércio e turismo, a atração de novos investimentos e o fortalecimento dos setores produtivos. Essas iniciativas refletem uma gestão comprometida com o bem-estar da população.

CERRO LARGO: EDUCAÇÃO, EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO MISSIONEIRA

Edição: Patrícia Cruz
Fotos: PMCL

Reconhecida como um dos principais polos educacionais da Região das Missões, Cerro Largo construiu sua história a partir do trabalho dos imigrantes europeus, especialmente alemães, que encontraram na região um ambiente fértil para o desenvolvimento da agricultura, do comércio e da educação. Ao longo das décadas, o município consolidou uma identidade marcada pelo espírito empreendedor, pela valorização do conhecimento e pela participação ativa de sua comunidade no crescimento regional



IMPONÊNCIA E BELEZA
A Igreja Matriz Sagrada
Família de Nazareth
é um dos marcos
arquitetônicos de Cerro
Largo



CALDEIRÃO CULTURAL

A gastronomia típica reúne tradições indígenas, espanholas, polonesas, alemãs, italianas e gaúchas



RUA COBERTA

Estrutura moderna que transformará o centro da cidade, logo em frente à prefeitura



PARQUE MUNICIPAL DE EXPOSIÇÕES ELEMAR KUHN

Espaço que movimentará a agenda cultural e social da cidade ao longo de todo o ano



ARTE BARROCA

Peças do acervo do Museu 25 de Julho, integrante da Trilha Missioneira



CULTURA INDÍGENA

A presença indígena integra a história e a formação cultural de Cerro Largo, assim como ocorre em outros municípios das Missões

DEZESSEIS DE NOVEMBRO

PLANEJAMENTO, RESPONSABILIDADE E COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO

Os investimentos abrangem áreas como infraestrutura,
saúde, cultura e mobilidade regional

Edição: Rafaela Machado

Foto: PMDN

A administração municipal de Dezesseis de Novembro, conduzida pelo prefeito Johnni Bocacio e pelo vice-prefeito Darci Colbek, vem consolidando uma gestão marcada pelo planejamento, pela responsabilidade e pelo compromisso com o desenvolvimento do município. Ao longo dos últimos anos, foram realizados investimentos em diversas áreas. Na infraestrutura urbana e rural, destacam-se a recuperação e a pavimentação de ruas, a ampliação de passeios públicos, a implantação de iluminação mais eficiente e a manutenção das estradas do interior.

Na saúde, a administração municipal tem investido na renovação da frota usada no transporte de pacientes, em melhorias na Unidade Básica de Saúde, na aquisição de equipamentos e no fortalecimento da atenção básica. O trabalho dos profissionais e os investimentos realizados ampliaram o acesso e qualificaram o atendimento. As certificações estaduais recebidas pelo município reconhecem as ações de promoção da saúde e reforçam a continuidade dos investimentos em prevenção, estrutura e serviços.

Outro investimento é a pavimentação de 23,4 km da ERS-550, entre a BRS-472 e a ERS-561. A obra, aguardada há décadas, melhorará a ligação

rodoviária entre Pirapó e Dezesseis de Novembro, facilitará o escoamento da produção agrícola e ampliará as condições de deslocamento na região. Com investimentos em infraestrutura, saúde, desenvolvimento econômico e serviços públicos, a administração municipal busca preparar o município para as necessidades atuais e futuras.

CENTRO CULTURAL MUNICIPAL PARA OS 400 ANOS DAS MISSÕES JESUÍTICAS GUARANIS

Como parte das comemorações dos 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis, o projeto prevê a implantação do Centro Cultural Municipal de Dezesseis de Novembro. O espaço será dedicado à preservação da história, da cultura e da identidade missioneira e à valorização das tradições que fazem parte da formação da comunidade.

O Centro Cultural será um ambiente destinado à realização de palestras, oficinas, exposições, apresentações artísticas e atividades educacionais, incentivando a participação da comunidade e o desenvolvimento da cultura local. Além de preservar a história missioneira, o espaço contribuirá para valorizar os artistas, grupos culturais e manifestações que mantêm vivas as tradições de

Dezesseis de Novembro, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a identidade cultural do município.

O Centro Cultural terá investimento inicial de R\$ 773.824,10, dos quais R\$ 650 mil são provenientes do governo do Estado do Rio Grande do Sul. A estrutura receberá atividades de encontro, aprendizado e valorização da cultura e contribuirá para preservar a história e transmitir as tradições de Dezesseis de Novembro às futuras gerações.

TURISMO E CULTURA DO MUNICÍPIO

O município de Dezesseis de Novembro é marcado pela beleza de suas paisagens, pela tranquilidade do interior e pela hospitalidade de seu povo. Conhecido como Capital Nacional da Alfafa, recebe os visitantes com belos campos que, na época da floração, tingem-se de roxo e emolduram a paisagem, revelando uma das principais características da economia e da identidade local.

O principal destaque turístico é o Salto do Pirapó, considerado a maior queda d'água do Rio Ijuí. O local fica na divisa entre Dezesseis de Novembro e Roque Gonzales. O nome "Pirapó" vem da língua guarani e significa "salto do peixe", em referência aos peixes que vencem a correnteza e sal-

**DEZESSEIS DE NOVOEMBRO CADA VEZ MELHOR**

A administração municipal de Dezesseis de Novembro, conduzida pelo prefeito Johnni Bocacio e pelo vice-prefeito Darci Colbek, vem consolidando uma gestão marcada pelo planejamento, pela responsabilidade e pelo compromisso com o desenvolvimento do município.

tam sobre as quedas d'água durante a piracema. Antes da colonização, o local era usado pelos povos indígenas guaranis como ponto de travessia entre regiões missioneiras. Atualmente, o Salto do Pirapó chama a atenção pela força das águas, pelas formações rochosas e pela vegetação que o cerca.

Outro atrativo é o Cerro da Vó Juvelina, de onde os visitantes podem observar o lago e o pôr do sol. O local oferece uma vista ampla da paisagem natural do município.

Entre os eventos de Dezesseis de Novembro está o Natal Show, realizado

no fim do ano. A programação reúne moradores e visitantes para apresentações culturais, shows, chegada do Papai Noel e atrações para diferentes faixas etárias. O evento mobiliza a comunidade e movimentando o comércio local durante as festividades de dezembro.

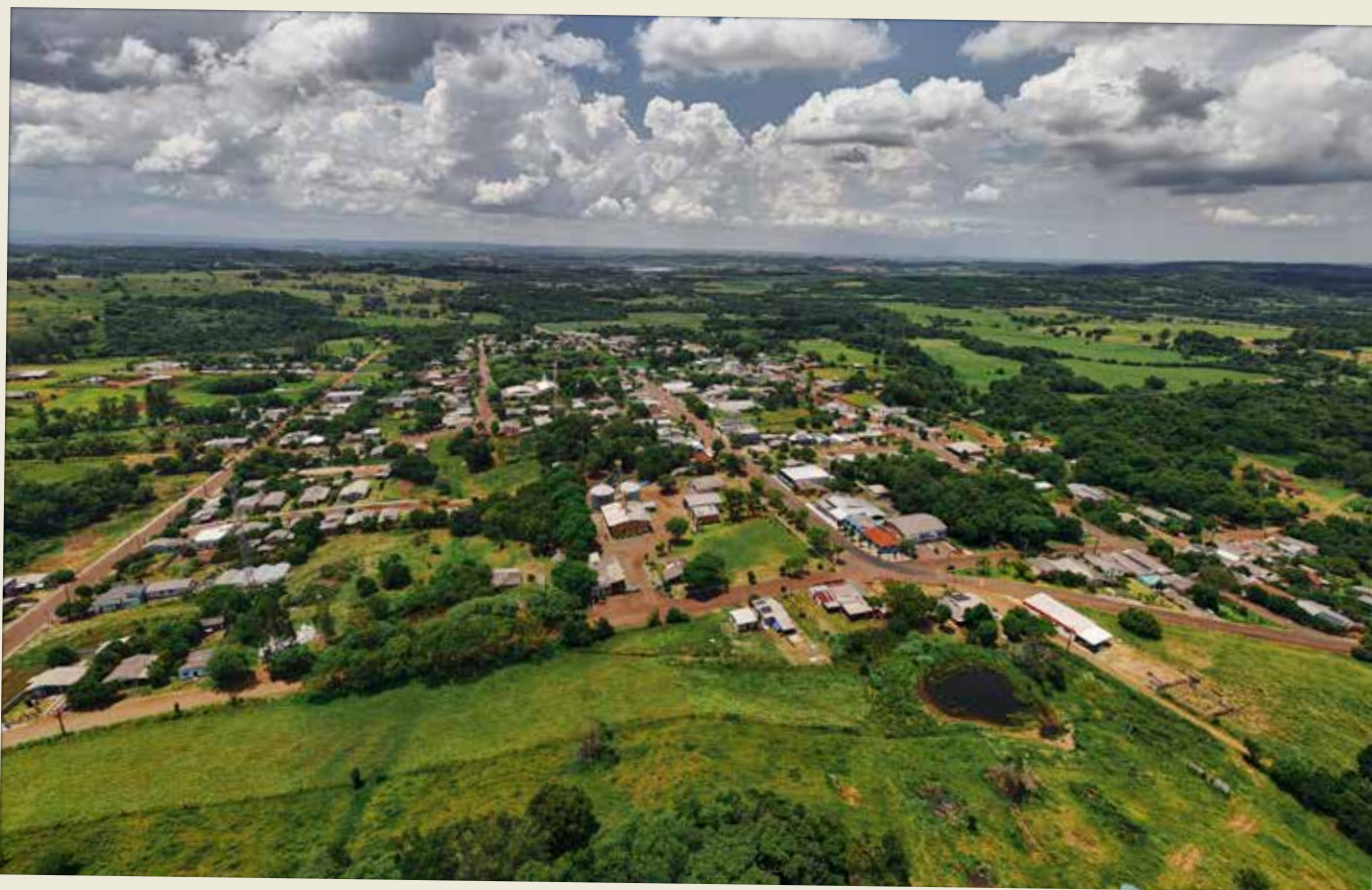


📍 DEZESSEIS DE NOVEMBRO

DEZESSEIS DE NOVEMBRO: HISTÓRIA MISSIONEIRA E VOCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL

Tradição, trabalho rural e identidade missioneira conduzem
Dezesseis de Novembro a novos caminhos de progresso

*Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMDN*



DEZESSEIS DE NOVEMBRO

Em 11 de abril de 1988, foi decretada a emancipação de Dezesseis de Novembro. O município está localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, na Região das Missões. A população reúne diferentes origens, entre elas polonesa, alemã, italiana, luso-brasileira e afrodescendente, além de famílias vindas de outras partes do Estado

Localizado na Região das Missões, Dezesseis de Novembro tem sua trajetória ligada à formação histórica do noroeste gaúcho. O nome do município remete a 16 de novembro de 1941, data associada à chegada do pioneiro João Paulo Ricachewski à localidade.

O trabalho das famílias rurais e a vida comunitária fazem parte da identidade local.

A agricultura, com destaque para soja, milho e trigo, e a pecuária impulsionam a economia do município, que também investe em infraestrutura e nas comunidades rurais. O patrimônio histórico e as paisagens naturais ampliam o potencial turístico de Dezesseis de Novembro e reforçam sua participação no roteiro missioneiro. Em 2026, o município integra as comemorações dos 400 anos das Missões com ações voltadas à preservação da história e ao desenvolvimento econômico.



BELEZAS NATURAIS

Conhecido como Capital Nacional da Alfafa, o município tem na produção da planta uma de suas referências econômicas e culturais. Na época da floração, os campos ganham tons de roxo



CAPELA DE SANTO ANTÔNIO

A Capela de Santo Antônio integra a história das comunidades do interior de Dezesseis de Novembro



COOPADEN

A Cooperativa de Produtores Agroindustriais e Artesãos de Dezesseis de Novembro Ltda. (Coopaden) atua no fortalecimento da agricultura familiar e do desenvolvimento rural sustentável



SALTO DO PEIXE

O principal destaque turístico é o Salto do Pirapó, considerado a maior queda d'água do Rio Ijuí. O local fica na divisa entre Dezesseis de Novembro e Roque Gonzales. O nome "Pirapó" vem da língua guarani e significa "salto do peixe"

ENTRE-IJUÍ

GESTÃO COM COMPROMISSO IMPULSIONA O PROGRESSO DE ENTRE-IJUÍ

Integrante da história missioneira, o município participa das comemorações dos 400 anos das Missões preservando sua memória, incentivando a inovação e fortalecendo iniciativas que unem tradição, desenvolvimento econômico e qualidade de vida

Edição: Patrícia Cruz

Foto: PMEI

A prefeitura de Entre-Ijuí tem conduzido o município com visão estratégica e compromisso com a população, promovendo investimentos que fortalecem a infraestrutura, a saúde, a educação, a agricultura e o desenvolvimento econômico. Com uma gestão voltada para resultados, o governo municipal tem executado importantes obras nas áreas urbana e rural, ampliado a mobilidade, modernizado espaços públicos e renovado a frota de máquinas e veículos para qualificar os serviços prestados à comunidade. Cada ação é planejada para promover qualidade de vida, fortalecer o desenvolvimento sustentável e construir um futuro com mais oportunidades para todos.

Um dos grandes destaques da atual administração é o fortalecimento da saúde pública, com investimentos que ampliaram o acesso da população aos serviços e reduziram significativamente as filas de espera por consultas, exames e procedimentos especializados. A implantação do plantão noturno no ESF passou a oferecer atendimento em horário estendido, beneficiando principalmente os trabalhadores que não conseguem buscar atendimento durante o dia. Outro avanço importante foi a im-

plantação do atendimento odontológico no período da noite, ampliando o acesso aos serviços de saúde bucal e proporcionando mais comodidade à comunidade. A gestão também investe continuamente na qualificação das equipes, na aquisição de equipamentos e no fortalecimento da atenção básica, consolidando uma saúde pública mais eficiente, humanizada e acessível para toda a população.

O desenvolvimento de Entre-Ijuí também é impulsionado pelo incentivo ao setor produtivo, pela valorização da agricultura, pelo apoio ao empreendedorismo e pela busca permanente de recursos junto aos governos estadual e federal para ampliar os investimentos no município. A administração fortalece as políticas públicas nas áreas da educação, assistência social, esporte, cultura, turismo e preservação ambiental, promovendo inclusão, desenvolvimento e qualidade de vida. O diálogo permanente com a comunidade, a transparência na aplicação dos recursos públicos e o compromisso com uma gestão responsável consolidam uma administração que trabalha com planejamento e dedicação. Com ações concretas e visão de futuro, Entre-Ijuí segue avançando, tornando-se um município cada vez mais moderno, eficiente,

acolhedor e preparado para oferecer mais oportunidades às atuais e futuras gerações.

CULTURA E TURISMO IMPULSIONAM UM NOVO CAPÍTULO NO DESENVOLVIMENTO DE ENTRE-IJUÍ

Entre-Ijuí vive um momento histórico com a implantação de dois importantes projetos estruturantes para a cultura e o turismo: o futuro Museu da Siderurgia das Américas e o futuro Centro Cultural do município. O Museu recebe investimento de R\$ 2,2 milhões do governo do Estado, por meio da Secretaria da Cultura, com contrapartida municipal de R\$ 220 mil, e está sendo construído em parte do terreno do antigo Estádio Arthur Thiel. Já o futuro Centro Cultural conta com investimento de R\$ 999.716,14 e está localizado na Rua Almano Wilmms, no antigo Clube Social Sepé. O espaço terá 494 m², distribuídos em dois pavimentos, e será destinado a atividades culturais, artísticas e educacionais.

As obras representam um importante legado para as futuras gerações e consolidam Entre-Ijuí como referência na valorização da história missioneira e da siderurgia nas Américas.



REFERÊNCIA REGIONAL

Ex-presidente da AMM, o prefeito Brasil Sartori retorna à administração de Entre-Ijuís ao lado do vice-prefeito Walter Kusler

O Museu terá como principal objetivo resgatar e preservar o legado do padre Antônio Sepp, pioneiro na transformação do minério de ferro em fornos primitivos na América do Sul, destacando sua contribuição para o desenvolvimento tecnológico e cultural da região. O complexo também contará com espaços dedicados à história da Redução de São João Batista, reforçando a importância das Missões Jesuíticas na formação histórica e cultural do Rio Grande do Sul. Além de preservar a memória, o projeto promoverá pesquisa, educação patrimonial e atividades voltadas ao conhecimento da população e dos visitantes.

Com a conclusão das obras, Entre-Ijuís amplia seu potencial turístico

e fortalece sua economia por meio da valorização do patrimônio histórico e cultural. A expectativa é que o Museu da Siderurgia das Américas e o Centro Cultural passem a integrar os principais roteiros turísticos da região missioneira, atraindo excursões, pesquisadores, estudantes e visitantes de diversas partes do Brasil e do exterior. Esse novo fluxo de turistas contribuirá diretamente para o fortalecimento do comércio, da gastronomia, da hotelaria e dos demais setores ligados ao turismo, gerando oportunidades, renda e desenvolvimento para o município. Mais do que novas edificações, os projetos representam um investimento no futuro de Entre-Ijuís, promovendo cultura, conhecimento, identidade e cresci-

mento econômico sustentável para toda a comunidade.

INFRAESTRUTURA E INTEGRAÇÃO REGIONAL

O município também recebe investimentos em infraestrutura. Na ERS-344, estão em andamento a recuperação, o reforço estrutural e a ampliação da ponte sobre o Rio Ijuí, entre Santo Ângelo e Entre-Ijuís. A obra tem investimento de R\$ 22,61 milhões do governo do Estado e ampliará a estrutura de oito para 16 metros de largura, com acostamento e passeio nos dois lados. Somados aos investimentos em cultura, à religiosidade, à história e aos eventos tradicionais, esses avanços fortalecem a integração regional e o potencial turístico de Entre-Ijuís.

ENTRE-IJUÍ: A PORTA DE ENTRADA DAS MISSÕES É UM MUNICÍPIO EM CONSTANTE CRESCIMENTO

*Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMEI*



PROJETOS AMBICIOSOS

Entre-Ijuí vive um momento histórico com a implantação de dois importantes projetos estruturantes para a cultura e o turismo: o futuro Museu da Siderurgia das Américas e o futuro Centro Cultural do município



SÍTIO HISTÓRICO DE SÃO JOÃO

O Sítio Histórico de São João Batista foi fundado em 14 de setembro de 1697 pelo padre Antônio Sepp. O local abriga remanescentes da antiga redução jesuítico-guarani

Estrategicamente localizado às margens da BR-285, Entre-Ijuís consolidou-se como uma das principais portas de entrada da Região das Missões. Sua posição geográfica privilegiada favoreceu o desenvolvimento econômico e transformou o município em importante elo entre diferentes regiões do Rio Grande do Sul. Com uma história construída pelo trabalho de agricultores, comerciantes e empreendedores, Entre-Ijuís alia tradição, infraestrutura e visão de futuro, mantendo fortes vínculos com o legado missioneiro.



SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE ALTÖTTING

Importante destino de fé, o Santuário de Nossa Senhora de Altötting receberomeiros e visitantes ao longo do ano



DOMINGO DO BRIQUE

O Domingo do Brique é um espaço de lazer e convivência para moradores e visitantes



RECANTO SOM ALEGRE

O Recanto Som Alegre integra a oferta gastronômica e de lazer do município



BALNEÁRIO PARQUE DAS FONTES

O Balneário Parque das Fontes oferece lazer em meio à natureza e espaços de descanso e recreação para as famílias



VINÍCOLA FIN

Localizada às margens da BR-285, a Vinícola Fin oferece experiências ligadas ao enoturismo e à produção regional

📍 EUGÊNIO DE CASTRO

ENTRE HISTÓRIA E TRADIÇÃO SURGEM NOVOS CAMINHOS PARA O CRESCIMENTO

Em uma região marcada pela força da história e pela identidade missioneira, Eugênio de Castro inicia um novo capítulo de sua trajetória

Edição: Rafaela Machado
Foto: PMEC

Gestão pautada pela organização estratégica, pelo equilíbrio das contas públicas e pela proximidade com a comunidade para impulsionar um novo ciclo de crescimento sustentável.

Desde o início da gestão, o desafio tem sido conciliar as demandas da

população com a realidade financeira encontrada pela administração. Nesse cenário, a organização das contas públicas passou a ocupar posição estratégica. Mais do que equilibrar receitas e despesas, o objetivo é criar condições para que o município amplie sua capacidade de investimento e esteja preparado para aproveitar

oportunidades junto aos governos estadual e federal e demais instituições parceiras.

Sob o lema “Novos tempos. Novas ações”, a administração busca imprimir uma dinâmica baseada em planejamento e resultados. O prefeito Fernando Machado e o vice-prefeito

EUGÊNIO DE CASTRO: CULTURA, FÉ, NATUREZA E HOSPITALIDADE

Localizado no coração da Região das Missões, Eugênio de Castro guarda características que ajudam a explicar a diversidade cultural do interior gaúcho. História, tradicionalismo, religiosidade, gastronomia e natureza convivem em um município que preserva suas raízes e encontra justamente nessa identidade um de seus principais patrimônios.

Entre suas tradições mais emblemáticas está a Chama Crioula, mantida acesa de forma ininterrupta desde 1991. A tradição, reconhecida pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG), tornou-se motivo de orgulho para a comunidade e um símbolo da relação do município com os valores e costumes do Rio Grande do Sul.

Durante a Semana Farroupilha,

essa identidade ganha ainda mais força. As atividades tradicionalistas mobilizam a comunidade e a gastronomia ocupa lugar privilegiado nas celebrações. Carreteiro, costelão, porco no rolete e outras receitas típicas ajudam a contar, por meio dos sabores, a história de uma região na qual a mesa também é espaço de encontro e preservação cultural.

Fora dos galpões e das celebrações, a natureza revela outro lado de Eugênio de Castro. O Rio Ijuizinho, cercado por áreas de mata nativa preservada, oferece possibilidades de passeios de caiaque e barco. O percurso permite observar paisagens, vegetação e elementos da fauna silvestre, proporcionando uma experiência de contato direto com o ambiente natural.

A preservação da memória também encontra endereço no Memorial Histórico, localizado na Escola Estadual de Educação Básica Theodorico Alves Teixeira. Documentos, fotografias e objetos ajudam a reconstruir a trajetória dos primeiros moradores e das famílias que participaram da formação do município. Mais do que guardar peças antigas, o espaço cumpre uma função essencial: aproximar as novas gerações da história de sua própria comunidade.

A religiosidade completa esse roteiro. A Gruta Nossa Senhora do Perpétuo Socorro oferece um ambiente dedicado à fé, à oração e à reflexão. O espaço integra a dimensão religiosa ao conjunto de experiências culturais e comunitárias disponíveis no município.



NOVOS TEMPOS. NOVAS AÇÕES

A administração busca imprimir uma dinâmica baseada em planejamento e resultados. O prefeito Fernando Machado e o vice-prefeito Eduardo Bechornier defendem uma gestão pública capaz de transformar dificuldades em oportunidades, sem perder de vista a responsabilidade com os recursos da população

Eduardo Bechornier defendem uma gestão pública capaz de transformar dificuldades em oportunidades, sem perder de vista a responsabilidade com os recursos da população.

O diálogo também ocupa papel central nessa proposta. A Prefeitura trabalha para aproximar o poder público da comunidade, compreender as prioridades locais e construir soluções compatíveis com a realidade do município. Ao mesmo tempo, a valorização dos servidores municipais e o fortalecimento das parcerias institucionais são tratados como instrumentos fundamentais para qualificar os serviços oferecidos à população.

A estratégia começa a abrir perspectivas para novos investimentos. Com direcionamento e organização administrativa, Eugênio de Castro projeta ações de curto, médio e longo prazo capazes de gerar reflexos em diferentes setores. Infraestrutura, qualidade dos serviços públicos, desenvolvimento econômico e melhoria das condições de vida estão entre os eixos que orientam esse trabalho.

Para o prefeito Fernando Machado e o vice-prefeito Eduardo Bechornier, administrar significa também preparar o município para o futuro. Isso exige responsabilidade nas decisões do presente, capacidade de articu-

lação e uma visão que ultrapasse as demandas imediatas. Em cidades de menor porte, onde cada investimento público possui impacto direto na vida cotidiana, eficiência administrativa e equilíbrio financeiro tornam-se ainda mais importantes.

É nesse contexto que Eugênio de Castro busca consolidar uma gestão comprometida com transparência, responsabilidade e desenvolvimento. A proposta é avançar sem abandonar aquilo que caracteriza o município: sua história, sua cultura, suas tradições e o sentimento de pertencimento de uma comunidade que preserva suas origens enquanto olha para as próximas décadas.



📍 EUGÊNIO DE CASTRO

TRADIÇÃO, DESENVOLVIMENTO E O ORGULHO DE SUAS RAÍZES

Edição: Patrícia Cruz

Fotos: PMCL



EUGÊNIO DE CASTRO

Eugênio de Castro reúne a força de suas raízes, a riqueza das tradições e a beleza das paisagens que caracterizam a Região das Missões. Com uma comunidade que preserva sua história e mantém forte ligação com o campo, o município constrói seu desenvolvimento valorizando a cultura, o patrimônio e a qualidade de vida

No coração da Região das Missões, Eugênio de Castro construiu sua história sobre os valores do trabalho, da união comunitária e da força do meio rural. Emancipado na década de 1980, o município preserva uma identidade marcada pela agricultura, pela hospitalidade e pelo compromisso de manter vivas as tradições que fazem parte da formação missioneira.

A influência das diferentes correntes de colonização, aliada ao legado deixado pelos povos indígenas e jesuítas, moldou uma comunidade que valoriza sua história sem deixar de olhar para o futuro.



HOMENAGEM A EUGÊNIO DE CASTRO

O monumento localizado na praça central homenageia Eugênio de Castro, comerciante e um dos primeiros moradores do povoado que deu nome ao município



LAGOA DA MORTANDADE: ONDE HISTÓRIA E TRADIÇÃO SE ENCONTRAM

Ligada à memória da Revolução de 1923, a Lagoa da Mortandade reúne valor histórico, cultural e paisagístico para Eugênio de Castro



FÉ E DEVOÇÃO

A Gruta Nossa Senhora do Perpétuo Socorro representa um dos espaços de fé e espiritualidade de Eugênio de Castro. Cercada pela tranquilidade e pela natureza, a gruta mantém viva a devoção da comunidade e integra o patrimônio religioso do município



AMOR À TRADIÇÃO

Em Eugênio de Castro, a cultura e a tradição gaúchas permanecem vivas



📍 GARRUCHOS

GARRUCHOS INVESTI NA MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA URBANA E RURAL

Além de concluir obras importantes, a prefeitura planeja novas melhorias em diferentes áreas

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMG

A administração municipal de Garruchos tem realizado ações voltadas à modernização da infraestrutura urbana e rural, com investimentos que impactam a qualidade de vida da população. Entre os principais resultados está a pavimentação de 100% das vias urbanas, que amplia a segurança, a mobilidade e a acessibilidade além de valorizar os imóveis. Também foram concluídas obras que permaneceram paralisadas por anos, como a Casa do Produtor Rural. A estrutura fortalece a agricultura familiar, incentiva a comercialização de produtos locais e contribui para a geração de renda. Outro avanço é a execução da pavimentação da ERS-176, que dará acesso asfáltico a Garruchos pelo entroncamento com a BR-285. A obra é aguardada há muitos anos pela população e resulta do trabalho realizado por diferentes pessoas e administrações.

Outro investimento em andamento é o projeto habitacional, com R\$ 2.859.590,45 destinados à construção de 20 unidades por meio do Termo de Compromisso para Execução de Obras. O projeto atenderá famílias que necessitam de moradia digna, contribuirá para reduzir o déficit habitacional e ampliará a segurança e a qualidade de vida da população. O investimento integra as ações da gestão voltadas ao desenvolvimento huma-



FOCO NA INFRAESTRUTURA

A administração municipal tem investido na modernização da infraestrutura urbana e rural. Entre os resultados está a pavimentação de 100% das vias urbanas, que amplia a segurança, a mobilidade e a acessibilidade além de valorizar os imóveis. Na foto, o prefeito de Garruchos, Roland Schatz, e o vice-prefeito, Sandro Tartari Tonial

PÓRTICO DE GARRUCHOS



O projeto do Pórtico de Garruchos integra as ações comemorativas dos 400 anos das Missões. A obra identificará o município como parte do território missioneiro e destacará sua relação com a história das Missões Jesuíticas Guaranis. A estrutura será instalada na entrada da cidade e apresentará elementos da cultura local aos moradores e visitantes. A iniciativa faz parte das ações da administração municipal

voltadas à preservação da memória e à valorização do patrimônio cultural da região.

O pórtico deverá ampliar a visibilidade regional de Garruchos e contribuir para o turismo. A estrutura destacará as paisagens, a cultura, a religiosidade, as tradições gaúchas e a história do município. Integrado às ações de turismo cultural, o projeto busca aumentar o fluxo de visitantes e gerar

oportunidades de desenvolvimento econômico para a população.

Com a execução da obra, Garruchos terá um ponto permanente de divulgação de sua relação com a região missioneira. O pórtico deverá ampliar o reconhecimento do município como destino turístico e registrar sua participação nas comemorações dos 400 anos das Missões.

no e à melhoria das condições de vida dos garruchenses.

Além dessas obras, a administração realizou investimentos nas unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF),

revitalizou o Porto Municipal, construiu um novo almoxarifado e mantém ações permanentes de conservação e recuperação das estradas vicinais. O trabalho melhora as condições de deslocamento dos moradores, o escoamento da produção rural e o transporte escolar.

Com planejamento e investimentos contínuos, a administração municipal busca ampliar a infraestrutura e preparar Garruchos para as necessidades atuais e futuras.

GARRUCHOS: A BELEZA DO RIO URUGUAI E A FORÇA DAS FRONTEIRAS MISSIONEIRAS

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMG

Às margens do Rio Uruguai, Garruchos ocupa uma posição privilegiada na fronteira entre Brasil e Argentina, reunindo belezas naturais, tradição gaúcha e um importante legado histórico ligado às Missões Jesuíticas. A convivência entre diferentes culturas ao longo dos séculos contribuiu para formar uma identidade marcada pelo espírito fronteiriço, pela hospitalidade e pelo respeito às tradições. O rio, além de emoldurar a paisagem, desempenha papel fundamental na economia, no turismo e na integração regional.



ÀS MARGENS DO RIO URUGUAI

Às margens do Rio Uruguai, Garruchos revela paisagens que unem natureza, tranquilidade e identidade fronteiriça, proporcionando espaços de convivência e contemplação que valorizam as belezas naturais e o vínculo da comunidade com o rio



NATUREZA E DESENVOLVIMENTO ÀS MARGENS DO URUGUAI

Vista do alto, Garruchos revela sua integração com o Rio Uruguai e a força de uma paisagem marcada pelo campo, pelas áreas verdes e pela tranquilidade de uma comunidade que preserva suas raízes enquanto constrói novos caminhos para o desenvolvimento



CASA DO PRODUTOR

A Casa do Produtor Rural, obra que permaneceu paralisada por anos, foi concluída pela atual gestão. O espaço fortalece a agricultura familiar, incentiva a comercialização dos produtos locais e contribui para a geração de renda



DESFILE CAVALARIANO: TRADIÇÃO E ORGULHO GAÚCHO

Realizado em 20 de setembro, o Desfile Cavalariano celebra as tradições do Rio Grande do Sul e mantém viva a cultura gaúcha em Garruchos, reunindo cavalarianos e a comunidade em um momento marcado pelo respeito à história, às raízes e à identidade do município



FÉ E DEVOÇÃO QUE ATRAVESSAM GERAÇÕES

A religiosidade também integra a identidade cultural de Garruchos, preservada por meio de imagens sacras, celebrações e manifestações de fé que mantêm vivas as tradições e reforçam os vínculos históricos e espirituais da comunidade



CAMPEONATO DE PESCA: TRADIÇÃO ÀS MARGENS DO RIO URUGUAI

Realizado em março, o Campeonato Municipal de Pesca reúne moradores e visitantes em uma celebração que valoriza a tradição pesqueira, a integração da comunidade e a forte relação de Garruchos com as águas do Rio Uruguai



FORTALECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

Entre a força da agricultura, o crescimento urbano e a expansão do setor empresarial, a Capital da Produtividade consolida sua posição como uma cidade de oportunidades

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMG

A administração municipal de Giruá, conduzida pelo prefeito Dari Paulo Prestes Taborda, pelo vice-prefeito Luiz Cesar Mello e por sua equipe de trabalho, tem como principal compromisso

cuidar das pessoas, com uma atuação responsável, humana e voltada ao desenvolvimento da comunidade. Giruá celebra 71 anos de emancipação político-administrativa e uma trajetória marcada pelo trabalho conjun-

to e pelo fortalecimento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do município. Com planejamento, diálogo e responsabilidade na aplicação dos recursos públicos, a administração municipal investe em projetos que



FOCO NO QUE REALMENTE IMPORTA

Guiada pelo propósito de melhorar a qualidade de vida da população, a administração municipal segue investindo na educação, em uma saúde pública mais humana e próxima das necessidades dos munícipes, na infraestrutura urbana e rural, no fortalecimento da agricultura e no desenvolvimento empresarial. Na foto, o prefeito Dari Paulo Prestes Taborda e o vice-prefeito Luiz Cesar Mello

CENTRO CULTURAL MISSIONEIRO JERIVÁ



Giruí é um território de memória viva, cuja origem remonta à época das reduções jesuíticas dos Sete Povos das Missões, quando fazia parte da redução de Santo Ângelo Custódio, fundada no século XVIII pelos padres jesuítas em parceria com os povos indígenas guaranis. Nesse contexto, Giruí foi palco de uma das mais significativas experiências de organização social, espiritual, produtiva e cultural da história latino-americana, onde se cultivavam a fé cristã, o trabalho coletivo e a preservação dos saberes

indígenas. A região era habitada originalmente pelos indígenas guaranis, que encontraram nas reduções um espaço de proteção contra as ameaças externas, como as invasões e o tráfico de escravizados, e puderam desenvolver ali um modo de vida único, marcado pela música sacra, artesanato, agricultura, arquitetura em pedra e um profundo vínculo com a natureza. Um desses vínculos era com a flora nativa, especialmente com o butiá ou butiá-jataí (*Butia yatay*), uma pequena fruta dourada em cachos,

abundante nas matas da região. Os guaranis chamavam essa fruta de Jerivá, termo que deu origem ao nome do município: Giruí. Diante desse legado, o município pleiteia a construção do Centro Cultural Missioneiro Jerivá, um espaço dedicado ao resgate, preservação e difusão da história missioneira de Giruí, com ênfase nas contribuições dos povos guaranis, na espiritualidade e na organização social das reduções, e na importância do butiá como símbolo cultural, ambiental e econômico.

ampliam oportunidades, fortalecem a economia, incentivam o empreendedorismo e geram emprego e renda.

Guiada pelo propósito de melhorar a qualidade de vida da população, a administração municipal segue investin-

do na educação, em uma saúde pública mais humana e próxima das necessidades dos munícipes, na infraestrutura urbana e rural, no fortalecimento da agricultura e no desenvolvimento empresarial. A busca permanente por recursos e investimentos permite am-

pliar serviços, fomentar novos empreendimentos e consolidar Giruí como uma terra de oportunidades, onde o crescimento econômico ocorre em conjunto com o desenvolvimento social, garantindo mais dignidade, inclusão e bem-estar para toda a comunidade.

GIRUÁ: FÉ, NATUREZA E TRADIÇÃO MISSIONEIRA

Edição: Rafaela Machado

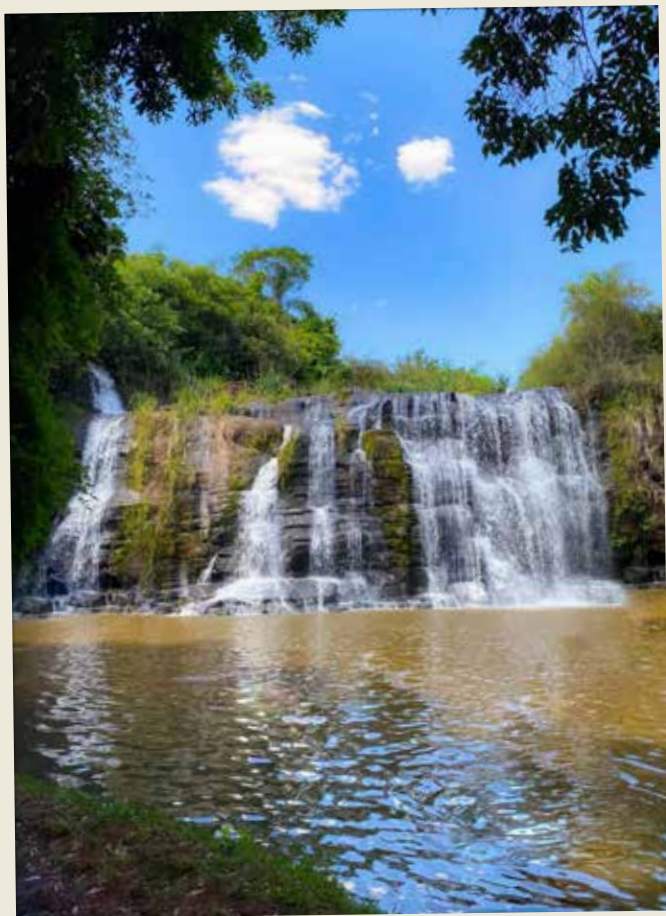
Fotos: PMG

Conhecida como a Capital da Produtividade dos Gaúchos e a Terra do Butiá, Giruá é um dos portais de entrada da Região das Missões, no noroeste do Rio Grande do Sul. O município convida visitantes a conhecer sua espiritualidade, natureza, gastronomia e hospitalidade. No turismo religioso, destacam-se o Carmelo Imaculado Coração de Maria, com o Memorial do Padre Dionysio Basso, e a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, conhecida por seus 32 vitrais que retratam a fé, a história e os costumes locais. Entre as belezas naturais estão a Cascata do Comandai, a Cachoeira do Passo da Pedra, a Capela São Carlo Acutis junto ao Restaurante do Passo, além do Parque Integrado Elso Pilau (Área Verde), um dos cartões-postais da cidade.



CARMELO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA: FÉ E MEMÓRIA

O Carmelo Imaculado Coração de Maria integra o patrimônio religioso de Giruá e abriga o Memorial do Padre Dionysio Basso, espaço que preserva sua trajetória e mantém viva a memória de uma história ligada à fé e à comunidade



CASCATA DO COMANDAÍ

Entre os atrativos naturais de Giruá, a Cascata do Comandaí se destaca pela beleza de suas águas e pela paisagem que a cerca, formando um cenário que evidencia a riqueza ambiental do município e convida ao contato com a natureza



IGREJA MATRIZ SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: FÉ CONTADA EM VITRAIS

Referência religiosa e cultural de Giruá, a Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus chama a atenção por seus 32 vitrais, que retratam passagens de fé, elementos históricos e costumes locais e transformam o templo em um importante patrimônio do município



CAPELA SÃO CARLO ACUTIS: ESPIRITUALIDADE E CONTEMPLAÇÃO

Localizada junto ao Restaurante do Passo, a Capela São Carlo Acutis acrescenta ao roteiro de Giruá um espaço dedicado à fé, à espiritualidade e à contemplação, integrando religiosidade e acolhimento em meio às paisagens do interior



PARQUE INTEGRADO ELSON PILAU: CARTÃO-POSTAL DE GIRUÁ

Conhecido também como Área Verde, o Parque Integrado Elson Pilau é um dos cartões-postais de Giruá e se destaca como espaço de lazer, convivência e contato com a natureza, proporcionando à comunidade e aos visitantes um ambiente de tranquilidade em meio à cidade

📍 GUARANI DAS MISSÕES

CORAGEM PARA FAZER: INVESTIMENTOS QUE TRANSFORMAM GUARANI DAS MISSÕES

A administração municipal de Guarani das Missões tem conduzido suas ações com foco no desenvolvimento sustentável, na valorização das pessoas e na modernização dos serviços públicos

*Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMGM*

Com o lema “Coragem para Fazer”, a Prefeitura tem promovido importantes avanços em infraestrutura, educação, saúde, agricultura e assistência social, sempre buscando melhorar a qualidade de vida da população. O trabalho desenvolvido pela gestão do prefeito Leandro Inácio Wastowski e do vice-prefeito Paulo Kapelinski prioriza a transparência, a responsabilidade na aplicação dos recursos públicos e a participação da comunidade nas decisões que impactam o futuro do município. Ao mesmo tempo, a administração mantém o compromisso de preservar as tradições culturais que fazem de Guarani das Missões uma referência regional e estadual.

Entre os principais investimentos realizados destacam-se as obras de pavimentação asfáltica e calçamento urbano e rural, que ampliam a mobilidade, garantem mais segurança aos moradores e fortalecem o escoamento da produção agrícola. A aquisição de novos equipamentos para a Secretaria de Obras, a ampliação dos serviços públicos e a melhoria dos espaços comunitários demonstram a preocupação constante em oferecer infraestrutura adequada para todos. Além disso, a gestão tem investido na qualificação profissional, incentivando programas

PROJETO: CENTRO CULTURAL E MEMORIAL POLONO MISSIONEIRO



As comemorações dos 400 anos das Missões representam uma oportunidade para fortalecer a identidade missioneira e ampliar o potencial turístico de Guarani das Missões. O município está entre os contemplados pelo governo do Estado com o projeto Centro Cultural e Memorial Polono Missioneiro, que receberá repasse de R\$ 850 mil. A iniciativa busca fortalecer a preservação da memória, a identidade local e o turismo cultural.

O projeto deverá criar um espaço dedicado à história e à cultura de Guarani das Missões, com atenção especial à imigração polonesa, à

religiosidade e às tradições étnicas que caracterizam o município. A nova estrutura ampliará as possibilidades de visitação, atividades culturais e educação patrimonial, beneficiando moradores e visitantes.

Ao investir em turismo cultural, histórico e religioso, Guarani das Missões reforça sua participação nas celebrações missioneiras e amplia oportunidades para artistas, grupos culturais, artesãos, comerciantes e prestadores de serviços. O Centro Cultural e Memorial Polono Missioneiro também contribuirá para transmitir esse patrimônio às futuras gerações.



CORAGEM PARA FAZER

A Prefeitura tem promovido importantes avanços em infraestrutura, educação, saúde, agricultura e assistência social, sempre buscando melhorar a qualidade de vida da população. O trabalho desenvolvido pela gestão do prefeito Leandro Inácio Wastowski e do vice-prefeito Paulo Kapelinski prioriza a transparência, a responsabilidade na aplicação dos recursos públicos e a participação da comunidade nas decisões que impactam o futuro do município

de capacitação para jovens e trabalhadores, criando oportunidades e fortalecendo a economia local.

Outro importante diferencial da atual administração é o cuidado com as pessoas. Programas voltados à educação,

cultura, esporte e assistência social fortalecem os vínculos comunitários e ampliam o acesso a oportunidades para crianças, adolescentes e famílias. A valorização das mulheres, as ações de proteção social, os projetos educacionais e os investimentos em inova-

ção tecnológica demonstram uma gestão comprometida com o futuro. Com planejamento, responsabilidade e diálogo, Guarani das Missões segue construindo um município mais moderno, inclusivo e preparado para os desafios das próximas gerações.

GUARANI DAS MISSÕES: A CAPITAL POLONESA DOS GAÚCHOS

Edição: Patrícia Cruz

Fotos: PMGM

Guarani das Missões representa a diversidade étnica presente na Região das Missões. Conhecida como a Capital Polonesa dos Gaúchos, a cidade preserva as tradições trazidas pelos imigrantes europeus, especialmente os poloneses e seus descendentes, que contribuíram para a formação de sua identidade cultural. Música, dança, gastronomia e festividades típicas fazem parte da vida da comunidade.



MONUMENTO AO IMIGRANTE POLONÊS

O casal Polak e Polka simboliza o trabalho, os trajes típicos, a alegria e a herança cultural dos imigrantes que participaram da formação do município



GASTRONOMIA POLONESA

A culinária típica é marcada por receitas tradicionais polonesas



CASA ITALIANA

Localizada no Parque de Eventos Clemente Vicente Binkowski, a Casa Italiana é um espaço cultural e gastronômico mantido pela comunidade de descendentes de italianos. O local serve pratos típicos e integra roteiros turísticos do município, como o Polskie Serce



DIVERSIDADE ÉTNICA

A herança étnica do município se expressa na arquitetura, na gastronomia, nos grupos folclóricos, nas manifestações religiosas e nos eventos culturais realizados ao longo do ano



PRAÇA SÃO JOÃO PAULO II

A praça homenageia Karol Józef Wojtyła, o papa São João Paulo II, de origem polonesa



DE TIRAR O FÔLEGO

O Santuário de Nossa Senhora de Czestochowa é um dos principais marcos da fé e da colonização polonesa na região

ITACURUBI

ORGANIZAÇÃO, LIDERANÇA E COMPROMISSO COM O CRESCIMENTO DO MUNICÍPIO

A articulação de parcerias com os governos federal e estadual tem rendido bons frutos ao município

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMI

A atual administração municipal de Itacurubi atua com visão estratégica e compromisso com o desenvolvimento do município. A gestão investe na melhoria da qualidade de vida da população por meio de ações em infraestrutura urbana e rural, saúde, educação, assistência social, agricultura, esporte, cultura e turismo. Comandada pelo prefeito Gelso dos Santos Soares e pelo vice-prefeito José Adolfo Caetano Rigon, busca qualificar os serviços públicos, ampliar o atendimento à comunidade e promover iniciativas que incentivem o desenvolvimento econômico. O trabalho é pautado pela transparência, pelo diálogo com a população e pela construção de parcerias com os governos estadual e federal para viabilizar obras e projetos de interesse público.

A valorização da identidade histórica e cultural de Itacurubi também faz parte das ações da gestão como estratégia de desenvolvimento. O município investe na estruturação do turismo, na preservação do patrimônio histórico e na realização de eventos que fortalecem a economia local e promovem a integração da comunidade. A inclusão de Itacurubi no Mapa do Turismo Brasileiro, o fortalecimento do calendário de eventos e o incentivo ao turismo histórico,



PARCERIA QUE DÁ CERTO

A gestão comandada pelo prefeito Gelso dos Santos Soares, à direita, e pelo vice-prefeito José Adolfo Caetano Rigon busca qualificar os serviços públicos, ampliar o atendimento à comunidade e promover iniciativas que incentivem o desenvolvimento econômico. O trabalho é pautado pela transparência, pelo diálogo com a população e pela construção de parcerias com os governos estadual e federal para viabilizar obras e projetos de interesse público

Caminhódromo Histórico Interativo Itacurubi

A implantação do Caminhódromo Histórico Interativo representa um investimento estratégico para o desenvolvimento de Itacurubi, alinhado às comemorações dos 400 anos das Missões e às políticas de fortalecimento do turismo regional. Mais do que uma obra de infraestrutura, será um legado para as futuras gerações, promovendo cultura, educação, lazer e desenvolvimento econômico, além de consolidar Itacurubi como um importante destino turístico da Região das Missões.

A gestão municipal mantém atenção permanente às demandas da popu-

verno, garantindo investimentos que proporcionem benefícios duradouros. O objetivo é construir um município mais organizado, acolhedor e preparado para o futuro, valorizando sua história, suas potencialidades e a qualidade de vida da população.



📍 ITACURUBI

TERRA DE HISTÓRIA, IDENTIDADE MISSIONEIRA E BELEZAS NATURAIS

Edição: Patrícia Cruz

Fotos: PMGM

Itacurubi, na Região das Missões, destaca-se por sua história, cultura e belezas naturais. O município tem forte ligação com Andrés Guacurarí y Artigas, o Andresito, líder guarani que instalou seu quartel-general em duas ocasiões e travou seu último combate em território itacurubiense. Também é a terra natal do ex-presidente João Goulart, nascido na Estância de Iguariaçá, na Fazenda Rancho Grande, que na época pertencia ao distrito de São Borja e hoje integra o município de Itacurubi. O município também foi palco do casamento de Leonel Brizola e Neusa Goulart. Entre os atrativos históricos estão o Cemitério Santo Antônio dos Capuchinhos, ligado à trajetória de Gumercindo Saraiva, e o Templo de Pentecostes da Assembleia de Deus. No turismo de natureza, destacam-se a Cascata Inhaquã e o Balneário Felisberto Martins da Silva. A gastronomia típica, com destaque para a carne de ovelha e a mandioca, completa a experiência dos visitantes.



MEMÓRIA E HISTÓRIA PRESERVADAS

Ligado à trajetória de Gumercindo Saraiva, o Cemitério Santo Antônio dos Capuchinhos preserva referências da história regional e a memória de acontecimentos que marcaram Itacurubi



UM MARCO HISTÓRICO DA FÉ

Reconhecido pelo município como o mais antigo templo evangélico do Rio Grande do Sul, o Templo de Pentecostes representa a tradição religiosa e integra o patrimônio histórico e cultural de Itacurubi



CASCATA INHAQUÃ

Localizada a 12 quilômetros da sede, a Cascata Inhaquã forma um anel de pedra com várias quedas d'água. A principal tem 17 metros de altura



ORGULHO DA TRADIÇÃO RIO GRANDENSE

O Grupo de Danças Luz da Querência é uma internada tradicionalista de Itacurubi. Mantido por meio de uma parceria entre o Centro de Referência de Assistência Social e o CTG Ilhapa do Rio Grande, o grupo promove cultura, tradição e inclusão social na comunidade



LAZER JUNTO À NATUREZA

O Balneário Felisberto Martins da Silva é um ponto de encontro para moradores e visitantes, com espaços de natureza, descanso e lazer



A LIDA NO CAMPO

A pecuária integra a economia rural de Itacurubi, com destaque para a criação de ovinos e a carne de ovelha

📍 MATO QUEIMADO

PRESERVANDO AS TRADIÇÕES E FORTALECENDO A IDENTIDADE DE MATO QUEIMADO

Sem deixar de investir em inovação, a administração municipal impulsiona o desenvolvimento a partir deste momento histórico para a região

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMMQ

Sob a liderança do prefeito Mauro José Hartmann e do vice-prefeito José Fengler, Mato Queimado consolida uma gestão pautada na estratégia, no compromisso administrativo e na busca constante pelo desenvolvimento do município. Com foco na melhoria da qualidade de vida da população, a administração municipal amplia investimentos, fortalece os serviços públicos e promove ações que impulsionam o crescimento sustentável da comunidade.

Ao longo da gestão, importantes investimentos são realizados em diversas áreas. Obras de infraestrutura urbana e rural, melhorias na saúde, na educação e na agricultura, incentivo ao esporte, valorização da cultura e fortalecimento do turismo refletem o compromisso da administração com o progresso do município. A busca constante por recursos junto aos governos estadual e federal possibilita a execução de projetos estruturantes, amplia os investimentos e promove avanços que beneficiam diretamente a população.

O trabalho também está voltado para o futuro, preservando as tradições e fortalecendo a identidade de Mato Queimado sem deixar de investir em inovação e desenvolvimento. A participação do município nas comemo-



AVANÇOS QUE BENEFICIAM DIRETAMENTE A POPULAÇÃO

Sob a liderança do prefeito Mauro José Hartmann, à direita, e do vice-prefeito José Fengler, Mato Queimado consolida uma gestão pautada no planejamento. A busca constante por recursos junto aos governos estadual e federal tem possibilitado a execução de projetos estruturantes, ampliando os investimentos e promovendo avanços que beneficiam diretamente a população

CONSTRUÇÃO DO MEMORIAL SANTO ESTANISLAU KOSTKA, PADROEIRO DOS NOVIÇOS JESUÍTAS E DO MUNICÍPIO DE MATO QUEIMADO



O Memorial ficará em um dos pontos mais altos da cidade e terá uma estátua do santo com seis metros de altura, baseada na imagem existente na Igreja Santo Estanislau de Mato Queimado. Um arco luminoso ao redor da cabeça permitirá que a estrutura seja vista à noite. Aos pés da estátua, haverá um mirante com acesso por rampas. Na base da estrutura ficará uma capela destinada às orações, às visitas e às promessas dos devotos. O espaço abrigará um

altar com a imagem do santo, bancos de madeira e janelas com vitrais.

Também haverá um espaço exclusivo para os visitantes amarrarem fitas de Santo Estanislau após fazerem seus pedidos. As paredes externas da capela terão estilo enxaimel, em homenagem à arquitetura alemã e à etnia que colonizou o município há mais de 100 anos. As antigas festas de Kerb e a atual Novemberfest acontecem no mesmo fim de semana

do dia do padroeiro e preservam os valores religiosos da comunidade.

Na área externa, haverá uma placa com a história do santo. Nos arredores do Memorial, serão implantados gramado, jardim, bancos e caminhos com pedra intertravada. O espaço também será preparado para receber missas, romarias e os peregrinos que passam pelo município durante os grandes eventos religiosos realizados na região.

rações dos 400 anos das Missões, por meio da implantação do Memorial de Santo Estanislau Kostka, demonstra esse compromisso com a valorização

da história, da cultura e do turismo. O projeto receberá repasse de R\$ 650 mil do governo do Estado. Com planejamento e responsabilidade, Mato

Queimado segue construindo um município mais acolhedor, desenvolvido e preparado para as próximas gerações.



📍 MATO QUEIMADO

TRADIÇÃO, FÉ E HERANÇA DAS MISSÕES

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMMQ

Mato Queimado, o Caçula das Missões, preserva com orgulho a influência da colonização alemã, presente na arquitetura, nas tradições, na gastronomia e no modo acolhedor de sua comunidade. A hospitalidade de seu povo e a riqueza cultural proporcionam aos visitantes uma experiência autêntica no coração da Região das Missões.



MEMORIAL SANTO ESTANISLAU KOSTKA

Dedicado ao padroeiro dos noviços jesuítas e do município, o Memorial Santo Estanislau Kostka reforça a identidade religiosa de Mato Queimado e preserva uma história profundamente ligada à fé da comunidade



GRUTA SÃO CRISTÓVÃO

Cercada pela tranquilidade do interior, a Gruta São Cristóvão é um lugar de devoção e espiritualidade que integra o patrimônio religioso e cultural de Mato Queimado



IGREJA SANTO ESTANISLAU

A Igreja Santo Estanislau ocupa lugar de destaque na história religiosa de Mato Queimado e representa a devoção de uma comunidade que mantém suas tradições vivas ao longo das gerações. Na imagem, peças religiosas no interior da igreja



CASA DE PEDRAS DA FAMÍLIA KLIEMANN

A histórica Casa de Pedras da Família Kliemann mantém viva parte da memória das famílias que contribuíram para a formação do município e constitui um importante patrimônio histórico local



CENTRO ADMINISTRATIVO

O Centro Administrativo, construído em estilo enxaimel, destaca-se por sua arquitetura e imponência



GRUPO DE DANÇAS ALEMÃS FRÖHLICHKEIT

Com música, trajes e coreografias típicas, o Grupo de Danças Alemãs Fröhlichkeit mantém viva a herança cultural germânica e fortalece os vínculos entre as novas gerações e suas origens

📍 PIRAPÓ

ESTRATÉGIA E COMPROMISSO PARA ATENDER ÀS DEMANDAS DA COMUNIDADE

Com diálogo permanente entre o poder público e a comunidade, a gestão prioriza decisões que contribuam para o crescimento

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMP

A gestão municipal conduzida pelo prefeito Lauri Luiz Scheeren e pelo vice-prefeito Otávio Diel Deves, tem como missão ampliar o desenvolvimento de Pirapó por meio de uma administração moderna, transparente e comprometida com a população pirapoense. Desde o início do mandato, a administração municipal

trabalha com planejamento e responsabilidade para atender às demandas da comunidade, investindo e executando ações em todas as áreas. Com diálogo permanente entre o poder público e a comunidade, a gestão prioriza decisões que contribuam para o crescimento, valorizando cada município, os servidores públicos e as potencialidades locais. Cada projeto

desenvolvido contribui para construir uma cidade mais organizada, acolhedora e preparada para os desafios do futuro.

O trabalho do governo municipal é pautado pela busca constante de melhorias na infraestrutura urbana e rural, na agricultura, na ampliação dos serviços de saúde, na educação

CENTRO CULTURAL MISSIONEIRO SALTO DO PEIXE



O projeto do Centro Cultural Missioneiro Salto do Peixe, popularmente conhecido como Rua Coberta de Pirapó, receberá repasse de R\$ 650 mil do governo do Estado. O investimento é voltado ao desenvolvimento cultural, turístico e social do

município. A obra foi concebida para oferecer um espaço seguro e multifuncional, capaz de receber eventos, apresentações artísticas, feiras, exposições e atividades comunitárias ao longo do ano. Além de qualificar a infraestrutura urbana, o empreendimento contribuirá para

o resgate da identidade cultural de Pirapó, criando um ambiente de convivência para a comunidade e os visitantes. O projeto foi planejado para apresentar a história local e proporcionar um novo ponto de encontro, tornando-se um símbolo do patrimônio cultural do município.



COMPROMETIMENTO

A gestão municipal, conduzida pelo prefeito Lauri Luiz Scheeren e pelo vice-prefeito Otávio Diel Deves, tem como missão ampliar o desenvolvimento de Pirapó por meio de uma administração moderna, transparente e comprometida com a população pirapoense.

e, principalmente, na assistência social. Além disso, a gestão busca incentivar o esporte, o turismo e o resgate da cultura local como instrumentos de inclusão social e desenvolvimento econômico, proporcionando mais oportunidades para que crianças e jovens conheçam suas raízes. A captação de recursos, a execução de obras, a modernização dos serviços públicos e a parceria com os governos estadual e federal demonstram a disposição da gestão em transformar

projetos em resultados concretos. Cada investimento realizado reflete o respeito ao dinheiro público e a preocupação em oferecer serviços cada vez mais eficientes à população pirapoense.

Com uma visão voltada para o futuro, a gestão acredita que o desenvolvimento é resultado da união entre governo e comunidade. Por isso, mantém uma administração aberta ao diálogo, incentiva a participação popular

e busca iniciativas que promovam o crescimento econômico, a preservação ambiental e o bem-estar social. O compromisso com a transparência, a inovação e a responsabilidade administrativa fortalece a confiança da população e impulsiona novas conquistas. Assim, Pirapó segue avançando com trabalho e planejamento, investindo nas pessoas, preservando suas tradições e construindo um futuro com mais oportunidades e qualidade de vida para toda a comunidade.

NATUREZA E IDENTIDADE ÀS MARGENS DE PIRAPÓ

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMP

Em Pirapó, a cultura não está apenas preservada, ela é vivida diariamente pelo seu povo. A religiosidade acompanha cada família em uma comunidade que tem São José como seu padroeiro e grande protetor.

A fé, transmitida de geração em geração, faz parte das celebrações, das tradições e da identidade do povo pirapoense. Essa herança também se manifesta nos grandes eventos que movimentam o município ao longo do ano.

O tradicional Baile do Chopp reúne amigos, famílias e visitantes em um grande evento, enquanto o Kerb Missioneiro celebra as raízes

germânicas e missioneiras com música, dança e hospitalidade. Já o Rodeio Crioulo transforma Pirapó em ponto de encontro de laçadores e tradicionalistas do Brasil,

Uruguai, Argentina e Paraguai, estreitando os laços culturais que ultrapassam fronteiras.

A gastronomia é outro convite irresistível para conhecer Pirapó. Aqui, cada prato carrega a autenticidade da vida no interior e o sabor das tradições familiares. O churrasco preparado lentamente na brasa continua

sendo o protagonista nas reuniões entre amigos, acompanhado pelo inesquecível ensopado de mandioca feito no fogo de chão, receita que atravessa gerações e resgata

memórias de quem o experimenta. À mesa também chegam as riquezas dos nossos rios: o ensopado de peixe e o peixe frito,

preparados com espécies pescadas nas águas do Rio Ijuí e do Rio Uruguai pelos nossos incansáveis pescadores, oferecendo um sabor

único que traduz a relação histórica entre o município e seus rios. Em Pirapó, comer é muito mais do que uma refeição; é participar de uma tradição construída com trabalho, afeto e identidade.



UMA TRAVESSIA QUE CONECTA COMUNIDADES

Mais do que um meio de transporte entre Pirapó e Roque Gonzales, a tradicional balsa representa a integração entre municípios e proporciona uma travessia cercada pelas paisagens características da Região das Missões



TRADIÇÃO GAÚCHA QUE ULTRAPASSA FRONTEIRAS

O Rodeio Crioulo transforma Pirapó em ponto de encontro de laçadores e tradicionalistas do Brasil e de países vizinhos, fortalecendo os vínculos culturais entre Rio Grande do Sul, Uruguai, Argentina e Paraguai



UM ESPETÁCULO DA NATUREZA MISSIONEIRA

O encontro das águas dos rios Ijuí e Uruguai desenha uma das paisagens mais marcantes de Pirapó, em um cenário natural junto à fronteira com a Argentina que traduz a beleza e a tranquilidade do município



FÉ QUE ACOMPANHA GERAÇÕES

Dedicada a São José, padroeiro de Pirapó, a paróquia representa a profunda religiosidade da comunidade, cuja devoção atravessa gerações e permanece presente nas celebrações, nos costumes e na identidade do povo pirapoense



UM LEGADO DO TRABALHO E DO DESENVOLVIMENTO

Preservada como testemunho de outros tempos, a máquina a vapor resgata parte da trajetória do trabalho e do desenvolvimento de Pirapó, mantendo viva a memória das transformações que marcaram a história do município



MEMÓRIA PRESERVADA DE PIRAPÓ

O Memorial a Henrique Sommer mantém viva parte da história do município, valorizando personagens e trajetórias que contribuíram para a formação e o desenvolvimento da comunidade pirapoense

📍 PORTO XAVIER

PORTO XAVIER: DA GESTÃO À GOVERNANÇA, TRANSFORMANDO POTENCIAL EM CRESCIMENTO

A gestão que impulsiona pessoas, oportunidades e desenvolvimento

Edição: Patrícia Cruz

Fotos: PMPX

Governar é mais do que administrar recursos públicos. Em Porto Xavier, a atual gestão, comandada pelo prefeito Gilberto Domingos Menin e pelo vice-prefeito Osmar Steinbrenner, constrói um modelo de governança baseado no planejamento, na inovação e na valorização das pessoas, compreendendo que o desenvolvimento acontece quando o poder público cria condições para que cada cidadão possa crescer junto com o município. Essa visão orienta investimentos em diferentes áreas, fortalece a economia local e amplia oportunidades para quem vive e produz na cidade. Com responsabilidade, transparência e diálogo permanente com a comunidade, a administração municipal transforma potencial em resultados concretos, consolidando Porto Xavier como um município preparado para os desafios do presente e para as oportunidades do futuro. Mais do que executar obras e programas, a gestão busca estimular uma nova forma de pensar o desenvolvimento, incentivando iniciativas que geram autonomia, inovação e prosperidade para toda a população.

Entre as iniciativas que melhor representam essa política de crescimento está o Programa Juro Zero Porto Xavier, considerado um dos maiores símbolos da atual administração. Criado para incentivar o fortalecimento do



PLANEJAMENTO, INOVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

Governar é mais do que administrar recursos públicos. Em Porto Xavier, a atual gestão, comandada pelo prefeito Gilberto Domingos Menin e pelo vice-prefeito Osmar Steinbrenner, constrói um modelo de governança baseado no planejamento, na inovação e na valorização das pessoas, compreendendo que o desenvolvimento acontece quando o poder público cria condições para que cada cidadão possa crescer junto com o município

setor primário, o programa oferece aos produtores rurais o reembolso dos juros pagos em financiamentos destinados a investimentos produtivos. A

medida reduz significativamente o custo dos financiamentos e estimula investimentos em irrigação, modernização das propriedades, agroindús-

PARQUE MISSIONEIRO E PÓRTICO RABO DO PEIXE: UM LEGADO PARA OS 400 ANOS DAS MISSÕES

Celebrar os 400 anos das Missões Jesuítico-Guaranis é também construir o futuro. Com esse propósito, Porto Xavier está executando um dos mais importantes projetos turísticos de sua história: o Parque Missioneiro e o Pórtico Rabo do Peixe. O empreendimento recebe investimento aproximado de R\$ 2,27 milhões, sendo R\$ 2,1 milhões provenientes do governo do Estado do Rio Grande do Sul e cerca de R\$ 170 mil de contrapartida do município. Mais do que uma obra de infraestrutura, trata-se de um investimento estratégico voltado ao fortalecimento do turismo, da cultura e da identidade missioneira. A iniciativa integra uma política de desenvolvimento que alia preservação histórica, valorização cultural, qualificação dos espaços públicos e geração de novas oportunidades econômicas para a população.

O Parque Missioneiro foi concebido para valorizar a memória e a identidade da região, reunindo espaços de convivência, contemplação e elementos arquitetônicos inspirados no legado das Missões Jesuítico-Guaranis. Esculturas temáticas, paisagismo e referências culturais reforçam o sentimento de pertencimento da comunidade e proporcionam aos



visitantes uma verdadeira imersão na história missioneira. Complementando esse conjunto, o Pórtico Rabo do Peixe será inspirado no dourado, espécie emblemática do Rio Uruguai e símbolo da riqueza natural de Porto Xavier. O monumento representará a forte ligação do município com o rio, a pesca esportiva e a natureza, tornando-se um novo cartão-postal e um marco de identidade para moradores e visitantes.

Além de qualificar a infraestrutura turística, o novo complexo contribuirá para ampliar o fluxo de visitantes, fortalecer o comércio local e estimular investimentos em hospedagem, gastronomia, eventos

e economia criativa. O projeto posiciona Porto Xavier como uma das principais portas de entrada do Corredor Missioneiro, ampliando sua participação nos roteiros turísticos do Rio Grande do Sul e fortalecendo sua presença no cenário regional. Integrando história, cultura, natureza e desenvolvimento, o Parque Missioneiro e o Pórtico Rabo do Peixe representam um legado para as futuras gerações, reafirmando que investir na identidade local também significa criar oportunidades, gerar renda, movimentar a economia e melhorar a qualidade de vida da população.

trias familiares, melhoramento genético bovino e diversas ações voltadas ao aumento da produtividade. Mais do que um projeto de incentivo financeiro, o Juro Zero representa uma verdadeira mudança de cultura entre os porto-xavierenses. Produtores que antes dependiam exclusivamente da chuva para plantar hoje contam com sistemas de irrigação; famílias que cultivavam apenas culturas tradicionais passaram a diversificar a produção, explorando novas alternativas e ampliando suas possibilidades de renda. O programa rompe antigos paradigmas e demonstra que investir no campo é investir em conhecimen-

to, inovação e coragem para expandir horizontes.

Ao longo de sua implantação, o Programa Juro Zero Porto Xavier consolidou-se como uma das mais importantes políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento rural do município. Já foram aprovados R\$ 3.304.123,38 em financiamentos, viabilizando investimentos que somam um valor estimado de R\$ 7.379.212,59 em projetos produtivos. Esses recursos impulsionam a modernização das propriedades, a expansão da irrigação, o fortalecimento das agroindústrias familiares e o aprimoramento da produção agro-

pecuária, gerando mais renda, competitividade e qualidade de vida no meio rural. Os resultados revelam muito mais do que números: mostram uma população que amplia seus horizontes, rompe fronteiras e transforma sua forma de produzir e empreender. Quando o produtor cresce, sua propriedade evolui, novos negócios surgem e toda a economia local se fortalece. Essa é a essência da governança construída em Porto Xavier: promover desenvolvimento sustentável por meio de políticas públicas que valorizam as pessoas, estimulam a inovação e preparam o município para um futuro cada vez mais próspero.



📍 PORTO XAVIER

PORTO XAVIER: INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL E DESENVOLVIMENTO ÀS MARGENS DO RIO URUGUAI

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMPX

Localizado na fronteira entre Brasil e Argentina, Porto Xavier destaca-se por sua posição estratégica às margens do Rio Uruguai, consolidando-se como um importante ponto de integração econômica, cultural e turística entre os dois países. Sua história está diretamente ligada ao desenvolvimento da navegação fluvial, do comércio fronteiriço e da presença missioneira, que deixou profundas marcas na identidade da região. Ao longo dos anos, o município preservou suas tradições sem deixar de investir em infraestrutura e crescimento, tornando-se referência em hospitalidade e desenvolvimento regional.



UM PORTO CONVIDATIVO

Às margens do Rio Uruguai, Porto Xavier reúne paisagens, riqueza histórica e uma identidade cultural marcada pelas tradições missioneiras e gaúchas. O município oferece experiências para quem busca contato com a natureza, hospitalidade e boa gastronomia



TRADIÇÃO ÀS MARGENS DO URUGUAI

A pesca mantém viva uma das relações mais tradicionais de Porto Xavier com o Rio Uruguai, reunindo conhecimentos transmitidos entre gerações, contato com a natureza e costumes que fazem parte da identidade da população local



TRADIÇÃO ÀS MARGENS DO URUGUAI

A pesca mantém viva uma das relações mais tradicionais de Porto Xavier com o Rio Uruguai, reunindo conhecimentos transmitidos entre gerações, contato com a natureza e costumes que fazem parte da identidade da população local



SABORES DA CULTURA FRONTEIRIÇA

Integrada à gastronomia do município, a pizza da fronteira amplia a diversidade de sabores encontrados em Porto Xavier e representa uma das experiências culinárias oferecidas aos moradores e visitantes



COMPRAS E INTEGRAÇÃO NA REGIÃO DE FRONTEIRA

O Free Shop Caturra integra as opções comerciais de Porto Xavier e reforça a dinâmica e a vocação fronteiriça do município



TRADIÇÃO SERVIDA À MESA

Presença marcante na gastronomia local, o churrasco da fronteira traduz a influência da cultura gaúcha e transforma o encontro à mesa em uma celebração dos sabores e costumes de Porto Xavier

📍 ROQUE GONZALES

GESTÃO QUE TRANSFORMA PROJETOS EM REALIDADE

O município vive um ciclo de investimentos conduzido por uma administração municipal que aposta no planejamento, na infraestrutura e na articulação institucional como caminhos para impulsionar o desenvolvimento

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMRG

A atual gestão do prefeito Fernando Mattes Machry e do vice-prefeito José Alfredo Kupske tem concentrado esforços na execução de obras capazes de produzir resultados permanentes para a população, com atenção tanto à área urbana quanto às comunidades do interior. Entre as principais frentes está um amplo programa de pavimentação de vias urbanas e rurais. Além de melhorar a trafegabilidade e a segurança, as intervenções facilitam o deslocamento das famílias, qualificam o acesso às propriedades e contribuem para o escoamento da produção. A estratégia da Prefeitura parte de uma visão integrada: infraestrutura pública, fortalecimento da economia e melhoria dos serviços precisam avançar conjuntamente para criar novas perspectivas para o município.

Essa política de desenvolvimento também alcança diretamente o setor produtivo. A gestão vem estruturando programas de apoio ao produtor rural, incentivando a agricultura familiar e investindo na renovação de máquinas e equipamentos das Secretarias de Agricultura e Obras. Ao mesmo tempo, a implantação do Distrito Industrial representa uma das iniciativas voltadas à diversificação econômica e à criação de condições

para novos empreendimentos. O objetivo é ampliar a geração de emprego e renda sem perder de vista a força do agronegócio, principal motor da economia local. Capacitação profissional, incentivo ao comércio e apoio às atividades econômicas complementam essa agenda. Dessa forma, a Prefeitura procura preparar Roque Gonzales para crescer de maneira organizada, aproveitando suas vocações e criando uma estrutura pública capaz de acompanhar as novas demandas da população e do setor privado.

A capacidade de buscar recursos fora do orçamento municipal tornou-se outro ponto central da atual administração. Por meio da articulação com os governos estadual e federal, além de outras instituições públicas, dezenas de convênios foram firmados para viabilizar investimentos em diferentes áreas. Essa atuação permitiu tirar do papel demandas aguardadas pela comunidade e ampliar a capacidade de investimento da Prefeitura. Entre as iniciativas está a construção da sede própria da APAE, que representa um avanço importante na estrutura destinada ao atendimento e à inclusão. Na educação, destaca-se o Ginásio Municipal Rene Weber, construído junto à Escola Santo Antônio de Pádua, além do avanço da

implantação do turno integral nas escolas municipais. São ações que demonstram uma gestão voltada não apenas à realização de obras, mas à ampliação da estrutura oferecida às famílias de Roque Gonzales.

Na assistência social, a construção da sede própria do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) fortalece uma área essencial da administração municipal e proporciona melhores condições para o desenvolvimento de programas destinados às famílias. Na saúde, a reforma da Unidade de Saúde Central integra o conjunto de melhorias estruturais realizadas pela Prefeitura, acompanhado pela ampliação da frota utilizada no transporte de pacientes. Já no interior, convênios com associações de produtores possibilitam a cedência de equipamentos e oferecem melhores condições para o fortalecimento da agricultura familiar. A aquisição de novas máquinas para as secretarias municipais também amplia a capacidade de atendimento às estradas, propriedades e diferentes demandas da comunidade. Com investimentos distribuídos por áreas estratégicas, a gestão procura fazer com que os recursos públicos tenham reflexo direto na rotina da população.

Esse conjunto de projetos revela uma administração que busca combinar



PLANEJAMENTO QUE SE TRANSFORMA EM LEGADO

O trabalho em Roque Gonzales parte de uma ideia simples: o investimento público precisa resolver o presente sem perder de vista o que o município vai precisar amanhã. É assim que a atual gestão procura deixar uma estrutura capaz de acompanhar seu crescimento e melhorar a vida das pessoas também depois que as obras terminam. Na foto, o prefeito Fernando Mattes Machry e o vice-prefeito José Alfredo Kupske

as necessidades imediatas do município com planejamento de médio e longo prazo. Pavimentação, educação, saúde, assistência social, agricultura e desenvolvimento econômico integram uma mesma estratégia. A proposta é preparar Roque Gonzales para uma nova etapa, com infraestrutura mais qualificada e

maior capacidade de atrair investimentos. Nesse processo, a Prefeitura também mantém diálogo com entidades, associações e representantes dos diferentes setores da sociedade. A participação da comunidade e a construção de parcerias são consideradas fundamentais para ampliar o alcance das políticas públicas. Ao

transformar convênios e projetos em obras e serviços, a administração municipal procura consolidar um modelo de gestão baseado na execução e na busca permanente por novas oportunidades.

Entre os próximos investimentos está uma iniciativa que ganha importância especial no contexto das comemorações dos 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis no Rio Grande do Sul. Roque Gonzales será contemplado com a implantação de uma área coberta na Prainha, projeto viabilizado com recursos do governo do Estado e contrapartida do município. A nova estrutura será preparada para receber eventos culturais, feiras, exposições, encontros comunitários, atividades educativas e diferentes ações promovidas pelo município. O espaço permitirá a realização de programações durante diferentes períodos do ano, com mais conforto, acessibilidade e proteção diante das condições climáticas. Mais do que uma intervenção isolada, a obra integra a estratégia da Prefeitura de aproveitar os investimentos relacionados aos 400 anos para deixar estruturas permanentes à comunidade.

Com projetos já entregues, obras em andamento e novos investimentos programados, a atual gestão do prefeito e do vice-prefeito procura consolidar uma etapa de modernização de Roque Gonzales. O desafio é manter capacidade de investimento mesmo diante das limitações enfrentadas pelos pequenos municípios, buscando recursos e parcerias que permitam ampliar as entregas. A expansão da pavimentação, a melhoria das estruturas públicas, o fortalecimento da agricultura, os investimentos sociais e a criação de condições para novos negócios formam os principais eixos desse trabalho. A administração municipal aposta na continuidade desse planejamento para transformar demandas históricas em realizações e preparar o município para crescer com equilíbrio, estrutura e oportunidades.



📍 ROQUE GONZALES

FÉ, HISTÓRIA E NATUREZA NO CORAÇÃO DAS MISSÕES

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMRG

Roque Gonzales preserva a rica herança das Missões Jesuíticas e tem na Prainha, às margens do Rio Ijuí, seu principal atrativo turístico. Considerada um dos cartões-postais do município, a Prainha oferece um ambiente de lazer, contemplação e contato com a natureza, sendo palco de eventos culturais, esportivos e de integração da comunidade. O local vem recebendo importantes investimentos em infraestrutura, fortalecendo seu potencial turístico e proporcionando mais conforto aos visitantes. Além da Prainha, o município conta com o Santuário Assunção do Ijuí, importante destino de fé e peregrinação; o Cerro do Inhacurutum, com vista privilegiada das paisagens missioneiras; e a Igreja Matriz São Roque Gonzales, símbolo da história e da religiosidade local. A gastronomia típica, os produtos coloniais, a hospitalidade da comunidade e a realização de eventos ao longo do ano tornam Roque Gonzales um destino acolhedor, onde história, cultura, natureza e tradição proporcionam experiências únicas aos visitantes.



PRAINHA

Considerada um dos cartões-postais do município, a Prainha reúne natureza, lazer e convivência às margens do Rio Ijuí, além de receber eventos culturais e esportivos que movimentam a comunidade



ESTÁTUA DO CACIQUE NHEÇU

Instalada no Cerro do Inhacurutum, a estátua homenageia Nheçu, importante liderança indígena guarani do século XVII, e reforça a memória dos povos originários e sua participação na formação histórica da região missioneira



IGREJA MATRIZ SÃO ROQUE GONZALES

Referência religiosa e histórica do município, a Igreja Matriz São Roque Gonzales representa a devoção da comunidade e mantém viva uma herança de fé profundamente ligada à identidade missioneira



SALTO PIRAPÓ

Entre as paisagens naturais de Roque Gonzales, o Salto Pirapó destaca-se pela beleza de suas águas e pelo cenário que o cerca, em um ambiente de contemplação e contato com a natureza missioneira



MONUMENTO AO PADRE ROQUE GONZALES

O monumento homenageia o padre jesuíta Roque Gonzales de Santa Cruz, personagem fundamental da primeira fase das Missões e figura ligada à história, à religiosidade e ao próprio nome do município



SANTUÁRIO SÃO JOÃO DE CASTILHO

O Santuário São João de Castilho preserva a memória do mártir jesuíta ligado à história das Missões e constitui um espaço de devoção, peregrinação e espiritualidade que mantém viva a herança religiosa de Roque Gonzales

📍 SALVADOR DAS MISSÕES

SALVADOR DAS MISSÕES, CAPITAL MISSIONEIRA DO COOPERATIVISMO

Economia colaborativa e qualidade de vida impulsionam o futuro de um município que valoriza sua história e investe nas pessoas

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSM

Celebrar os 400 anos das Missões é reconhecer a força de um território construído pela fé, pelo trabalho e pela cooperação entre os povos. Em Salvador das Missões, esse legado permanece vivo e se traduz em desenvolvimento, espírito comunitário e compromisso com o futuro. Reconhecido como a Capital Missioneira do Cooperativismo, o município consolidou uma identidade baseada na união, na produção e na capacidade de transformar o trabalho coletivo em oportunidades para toda a população.

A infraestrutura é uma das principais marcas dessa transformação. A pavimentação em concreto do acesso entre a BR-392 e a Vila Santa Catarina representa um investimento estratégico para a mobilidade, proporcionando mais segurança aos moradores, estudantes, trabalhadores e produtores rurais, além de facilitar o escoamento da produção agrícola. Somam-se a essa obra mais de 11 quilômetros de pavimentação no interior do município e mais de seis quilômetros de novas vias urbanas em asfalto, concreto e pavimentação poliédrica, melhorando a circulação, valorizando bairros e propriedades e promovendo mais qualidade de vida. A renovação da frota de máquinas e equipamentos também fortalece a capacidade de atendimento das demandas da população em todas as regiões do município.



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, INCLUSÃO SOCIAL E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA

Sob a liderança do prefeito Vilson Schons, à direita, e do vice-prefeito Leomar Henrich, a administração municipal desenvolve uma gestão pautada pelo rigor técnico, pela eficiência na aplicação dos recursos públicos e pela busca permanente de investimentos que promovam desenvolvimento econômico, inclusão social e melhoria da qualidade de vida.

CENTRO TURÍSTICO E CULTURAL DO COOPERATIVISMO MISSIONEIRO SERÁ UM NOVO MARCO NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

Entre os investimentos estratégicos que projetam Salvador das Missões para o futuro, destaca-se a implantação do Centro Turístico e Cultural do Cooperativismo Missioneiro, uma obra estruturante que fortalecerá o posicionamento do município na preservação e na difusão da cultura cooperativista. Concebido como um espaço interativo e multifuncional, o Centro reunirá memória, educação, inovação, arte e turismo em um único ambiente, destinado a valorizar a trajetória do cooperativismo que transformou o desenvolvimento econômico e social da Região das Missões. Além de preservar esse legado histórico, o empreendimento ampliará a oferta turística regional, qualificará a recepção de visitantes, incentivará o empreendedorismo, estimulará a economia criativa e fortalecerá a integração com os demais atrativos da Rota Missões. O



complexo contará com auditório, salas para atividades culturais, espaços expositivos, biblioteca, ambiente multimídia, museu da memória

municipal e do cooperativismo, além de infraestrutura para receber eventos, pesquisadores, estudantes e turistas.

O desenvolvimento econômico também recebe atenção especial. A implantação da Área Industrial III amplia os espaços destinados à instalação de novas empresas, incentiva o empreendedorismo, fortalece a geração de emprego e renda e cria condições para que Salvador das Missões continue crescendo de forma sustentável, mantendo sua vocação produtiva e cooperativista.

Na saúde, os investimentos aproximaram os serviços das pessoas. O atendimento médico passou a ser oferecido também nas comunidades de Vila Santa Catarina e Caragatá, garantindo mais comodidade às famílias do interior. A ampliação do horário de funcionamento da Unidade Básica de Saúde da sede, com atendimento noturno, representa outro importante avanço, permitindo que trabalhadores tenham acesso aos serviços sem comprometer sua jornada de trabalho. A renovação da frota da Secretaria Municipal de Saúde oferece mais

segurança e conforto aos pacientes que necessitam de atendimento especializado em outros municípios.

As políticas públicas voltadas à assistência social, educação e habitação reforçam o compromisso da gestão com o bem-estar da população. O novo prédio do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) amplia a capacidade de atendimento às famílias e fortalece programas de inclusão e desenvolvimento social. A implantação da Casa Centro Dia para Idosos proporcionará acolhimento, convivência e acompanhamento especializado à população da terceira idade, enquanto a construção de 20 novas moradias permitirá que famílias realizem o sonho da casa própria com mais dignidade e segurança.

Na educação, a construção da nova Escola Municipal de Educação Infantil da Vila Santa Catarina amplia a oferta de vagas e proporciona um

ambiente moderno, seguro e adequado ao desenvolvimento das crianças. A valorização da cultura também se destaca por meio da implantação dos quiosques destinados à Associação dos Artesãos, fortalecendo a economia criativa, incentivando o artesanato local e preservando as tradições que fazem parte da identidade do município.

A Usina Hidrelétrica São José é um importante símbolo do progresso e do desenvolvimento de Salvador das Missões. Além de fortalecer a geração de energia limpa e renovável, o empreendimento impulsionou a economia local, ampliou a arrecadação municipal, gerou oportunidades e contribuiu para o crescimento regional. Com a formação do Lago São José, também abriu novas perspectivas para o turismo e o lazer, consolidando-se como um investimento que alia desenvolvimento, sustentabilidade e qualidade de vida.

TURISMO, CULTURA E COOPERATIVISMO NO NO TERRITÓRIO MISSIONEIRO

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSM

Salvador das Missões transforma sua história, suas paisagens e a força do cooperativismo em novas oportunidades para o turismo. Reconhecido como a Capital Missioneira do Cooperativismo, o município preserva uma identidade construída pelo trabalho coletivo, pela cultura e pelo desenvolvimento sustentável. Essa vocação ganha força com investimentos que buscam ampliar os espaços de convivência, valorizar o patrimônio local e oferecer novas experiências a moradores e visitantes. Entre os projetos que fortalecem esse cenário está o Centro Turístico e Cultural do Cooperativismo Missioneiro, concebido para preservar e apresentar a trajetória do cooperativismo e sua importância para o desenvolvimento regional. O espaço deverá reunir cultura, memória e turismo, tornando-se um novo ponto de referência para quem deseja compreender uma das características mais marcantes de Salvador das Missões. A futura cobertura da Praça Municipal também ampliará a estrutura disponível para eventos, festividades e manifestações culturais ao longo do ano. A natureza completa esse roteiro com o Lago São José, formado a partir da implantação da Usina Hidrelétrica São José. Além da importância econômica e energética do empreendimento, o lago abriu novas possibilidades para atividades de lazer, contemplação e turismo, cercado pelas paisagens características do interior missioneiro. A presença das águas acrescenta um novo cenário ao potencial turístico do município e reforça a integração entre desenvolvimento e sustentabilidade. Com hospitalidade, tradição e uma forte ligação com suas origens, Salvador das Missões encontra no turismo uma oportunidade de compartilhar sua identidade. Da história do cooperativismo às paisagens do Lago São José, passando pelos espaços culturais e eventos comunitários, o município apresenta ao visitante uma experiência ligada à essência das Missões: trabalho, cooperação, cultura e pertencimento.



FÉ E TRADIÇÃO NO CORAÇÃO DE SALVADOR DAS MISSÕES

A Igreja Matriz Cristo Rei representa a forte presença da religiosidade na formação de Salvador das Missões, reunindo história, fé e tradição em um espaço que acompanha gerações e integra o patrimônio cultural e espiritual da comunidade



DESENVOLVIMENTO EM HARMONIA COM A SUSTENTABILIDADE

Símbolo do desenvolvimento regional, a Usina Hidrelétrica São José representa a produção de energia limpa e renovável e integra uma paisagem que transformou a relação do município com suas águas e seu potencial turístico



CAFÉ COLONIAL DA COOPAF

Às margens da BR-392, o Café Colonial da Coopaf tornou-se referência regional, destacando a gastronomia, a agricultura familiar e os sabores produzidos no município.



UMA HOMENAGEM ÀS RAÍZES DE SALVADOR DAS MISSÕES

A Estátua dos Imigrantes homenageia as famílias que contribuíram para a formação e o desenvolvimento de Salvador das Missões, preservando a memória dos pioneiros e simbolizando o trabalho, a união e a herança cultural transmitida entre gerações



CRIATIVIDADE E IDENTIDADE LOCAL

A Casa do Artesanato valoriza o talento dos artesãos de Salvador das Missões, reunindo trabalhos que expressam costumes, técnicas e referências culturais da comunidade e transformam a tradição local em peças carregadas de identidade



COOPERATIVISMO QUE FORTALECE SALVADOR DAS MISSÕES

A Cooperoque representa a força do cooperativismo presente na identidade de Salvador das Missões, valorizando o trabalho coletivo, a produção regional e o espírito de união que ajudou a construir a trajetória de desenvolvimento do município

📍 SANTO ÂNGELO

SANTO ÂNGELO REORGANIZA AS FINANÇAS E ACELERA O DESENVOLVIMENTO

Responsabilidade fiscal, reforma previdenciária e visão de crescimento para Santo Ângelo

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSA

Santo Ângelo chegou a 2025 com novo governo e uma agenda clara. Sob o comando do prefeito Nívio Boelter Braz e do vice-prefeito Carlos Alberto Gonçalves, a administração tomou decisões que exigem coragem e constroem bases sólidas para os próximos anos. A gestão aprovou a reforma da previdência municipal e lançou um programa de atração de investimentos. As duas iniciativas seguem a mesma lógica: organizar as contas para abrir espaço para o crescimento.

REFORMA DO RPPS

A aprovação da Lei Complementar nº 7/2026 reorganiza o Regime Próprio de Previdência Social do município, um passo concreto para equilibrar as contas e garantir que os direitos previdenciários não sejam comprometidos no longo prazo. A reforma foi conduzida com amplo diálogo, alinhando Santo Ângelo às melhores práticas adotadas pela União e pelo Rio Grande do Sul. O resultado é um sistema sustentável capaz de honrar benefícios hoje e nas próximas décadas.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Em paralelo à reestruturação previdenciária, a Prefeitura avança com o programa Pra Frente Santo Ângelo, voltado ao desenvolvimento econômico sustentável, a atração de investimentos, a expansão de empresas já instaladas e o fortalecimento da base

MODERNIZAÇÃO DO AEROPORTO REGIONAL SEPÉ TIARAJU R\$ 10,16 MI



A modernização representa um importante avanço para a logística, o turismo e a economia regional. O projeto contempla a ampliação do terminal de passageiros, implantação de área de estacionamento de veículos, além de restauração e pavimentação do acesso ao terminal aeroportuário.

Considerado um dos principais eixos para o desenvolvimento regional, o aeroporto desempenha papel estratégico na integração das Missões com outras regiões do Rio Grande do Sul e do Brasil. As melhorias qualificam os serviços oferecidos e criam melhores condições para receber turistas, investidores e novos empreendimentos.



CORAGEM PARA FAZER

Sob o lema "Coragem para Fazer", a gestão tem promovido importantes avanços em infraestrutura, educação, saúde, agricultura e assistência social, sempre buscando melhorar a qualidade de vida da população. O trabalho desenvolvido pela gestão do prefeito Leandro Inácio Wastowski e do vice-prefeito Paulo Kapelinski prioriza a transparência, a responsabilidade na aplicação dos recursos públicos e a participação da comunidade nas decisões que impactam o futuro do município

produtiva municipal. Articulado com lideranças empresariais e instâncias estaduais, o programa aponta para área industrial estruturada, geração de emprego e posicionamento do município como polo regional de negócios.

A reforma previdenciária e o Pra Frente Santo Ângelo são duas frentes de uma mesma visão: responsabilidade hoje para o crescimento de amanhã. O município está habilitado a captar recursos, atrair empresas e avançar no desenvolvimento econômico.

TECNOLOGIA, CULTURA E INOVAÇÃO PARA VALORIZAR OS 400 ANOS DAS MISSÕES

O governo do Estado investe R\$ 17,45

milhões em projetos estratégicos para Santo Ângelo

PROJEÇÃO MAPEADA CATEDRAL ANGELOPOLITANA R\$ 5,93 MI

A iniciativa transformará a fachada da Catedral Angelopolitana em um palco de luz, imagem, som e tecnologia, proporcionando uma experiência imersiva para moradores e visitantes.

O espetáculo terá aproximadamente 30 minutos de duração e utilizará recursos audiovisuais de alta tecnologia para narrar a trajetória dos povos missioneiros, desde a formação das reduções jesuítico-guaranis até a construção da identidade cultural da região.

SAN ANGEL CUSTÓDIO - OSAC R\$ 1,36 MI

O projeto cultural foi criado para preservar, interpretar e difundir o barroco missioneiro, conectando a história regional à produção artística contemporânea.

Sob a direção artística e regência do maestro Fábio Dalla Costa, a OSAC reúne músicos e utiliza instrumentos modernos e históricos para recriar as sonoridades que marcaram as antigas reduções jesuítico-guaranis. Mais do que uma orquestra, o projeto será um centro de valorização da memória cultural missioneira, promovendo apresentações, pesquisa, formação artística e ações de difusão do patrimônio musical da região.



📍 SANTO ÂNGELO

CAPITAL DAS MISSÕES

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSA

Santo Ângelo reúne história, religiosidade e cultura em um dos mais importantes roteiros turísticos da região. No centro da cidade, a Catedral Angelopolitana, a Praça Pinheiro Machado, as Janelas Arqueológicas e a Fonte Missioneira preservam referências da antiga redução de Santo Ângelo Custódio e aproximam o visitante do legado jesuítico-guarani. A identidade missioneira também está representada pelo Monumento a Sepé Tiaraju, pelo Monumento à Família Guarani e pela Aldeia Tekoa Pyau, onde tradições indígenas permanecem vivas. Outros capítulos da história podem ser conhecidos no Museu Municipal José Olavo Machado, no Museu Ferroviário, no Memorial e Monumento à Coluna Prestes e no Portal dos 30 Povos. Além do patrimônio histórico, Santo Ângelo oferece espaços de convivência, cultura e natureza, como a Praça do Brique e a Cascata do Comandá. Com essa diversidade, o município transforma cada visita em um encontro com a memória, a fé, as paisagens e a identidade que fazem das Missões uma região singular do Rio Grande do Sul.



CATEDRAL ANGELOPOLITANA — FÉ E IMPONÊNCIA NO CORAÇÃO DAS MISSÕES

Um dos grandes símbolos de Santo Ângelo, a Catedral Angelopolitana ocupa o local da antiga redução de Santo Ângelo Custódio. Sua arquitetura e sua importância religiosa mantêm viva a herança missioneira e fazem do templo uma referência turística da cidade



MUSEU FERROVIÁRIO DE SANTO ÂNGELO — TRILHOS QUE CONTAM PARTE DA HISTÓRIA REGIONAL

A memória ferroviária integra a trajetória de Santo Ângelo e ajuda a revelar um período decisivo para a circulação de pessoas, ideias e mercadorias, além das transformações políticas vividas pelo município



AEROPORTO REGIONAL SEPÉ TIARAJU — CONEXÃO DE SANTO ÂNGELO COM O BRASIL

Importante porta de entrada para Santo Ângelo e a Região das Missões, o Aeroporto Regional Sepé Tiaraju fortalece a integração do município com outros centros do país, contribuindo para o turismo, os negócios e o desenvolvimento regional



PRAÇA PINHEIRO MACHADO — HISTÓRIA E CONVIVÊNCIA NO CENTRO DA CIDADE

Localizada diante da Catedral Angelopolitana, a Praça Pinheiro Machado integra um dos conjuntos urbanos mais representativos de Santo Ângelo, reunindo espaços de convivência e importantes referências da história missioneira



MUSEU MUNICIPAL JOSÉ OLAVO MACHADO — UM ENCONTRO COM A MEMÓRIA DE SANTO ÂNGELO

O museu preserva referências fundamentais para compreender a trajetória histórica e cultural do município, aproximando o visitante das diferentes épocas e personagens que contribuíram para a formação de Santo Ângelo



MONUMENTO A SEPÉ TIARAJU — HOMENAGEM À RESISTÊNCIA E À MEMÓRIA GUARANI

O monumento dedicado a Sepé Tiaraju reforça a presença da história indígena no território missioneiro e homenageia uma das figuras mais emblemáticas da resistência guarani na Região das Missões

📍 SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES

SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES NA ROTA DO PROGRESSO

Os investimentos realizados pela atual administração contemplam setores essenciais, como saúde, educação, infraestrutura, agricultura, assistência social, cultura, esporte, turismo e desenvolvimento econômico

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMSAM

A atual administração municipal de Santo Antônio das Missões tem conduzido seu trabalho com dedicação, planejamento e compromisso com a população, pautando suas ações na transparência, na eficiência da gestão pública e na valorização das pessoas. Sob a liderança do prefeito Felisberto dos Santos Ferreira e da vice-prefeita Glasfira Barcellos do Amarante, o governo municipal vem promovendo importantes avanços em diferentes áreas, buscando atender às necessidades da comunidade tanto na zona urbana quanto no interior. Com diálogo permanente, respeito aos recursos públicos e foco no desenvolvimento sustentável, a gestão tem priorizado investimentos que melhoram a qualidade de vida da população, fortalecem os serviços públicos e criam oportunidades para o crescimento do município, consolidando uma administração participativa, comprometida com o presente e preparada para construir um futuro ainda mais promissor para todos os santo-antonienses.

Os investimentos realizados contemplam setores essenciais, como saúde, educação, infraestrutura, agricultura, assistência social, cultura, esporte, turismo e desenvolvimento econômico. Na saúde, a ampliação dos serviços, a aquisição de novos equipamentos e veículos, as campanhas de prevenção e o fortalecimento da atenção básica

garantem mais qualidade no atendimento à população. Na educação, a valorização dos profissionais, os investimentos nas escolas e o incentivo ao aprendizado demonstram o compromisso com as futuras gerações. A cultura e o turismo também ocupam posição de destaque, com ações voltadas à preservação do patrimônio histórico, à valorização das tradições missioneiras, ao incentivo aos eventos culturais e ao fortalecimento do Museu Monsenhor Estanislau Wolski. As melhorias em estradas, pontes, pavimentação, iluminação pública e espaços de lazer refletem a preocupação em oferecer segurança, mobilidade e melhores condições para moradores e produtores rurais. Paralelamente, programas voltados ao fortalecimento da agricultura familiar, ao incentivo ao empreendedorismo e ao apoio às entidades locais impulsionam o desenvolvimento econômico e social do município.

Mais do que executar obras e prestar serviços, a atual gestão acredita que administrar é cuidar das pessoas, ouvir a comunidade e trabalhar com seriedade para transformar desafios em resultados concretos. O fortalecimento das parcerias e a busca constante por recursos e investimentos têm permitido ampliar projetos e atender demandas históricas da população. Cada ação desenvolvida representa um compromisso com o

Com diálogo permanente, respeito aos recursos públicos e foco no desenvolvimento sustentável, a gestão tem priorizado investimentos que melhoram a qualidade de vida da população, fortalecem os serviços públicos e criam oportunidades para o crescimento do município, consolidando uma administração participativa

progresso de Santo Antônio das Missões, preservando sua rica história, valorizando sua cultura missioneira e construindo um município cada vez mais moderno, acolhedor e preparado para o futuro. Com trabalho, dedicação e responsabilidade, a administração municipal segue escrevendo uma trajetória marcada pelo desenvolvimento, pela união e pelo compromisso de fazer uma cidade melhor para todos.



FUTURO PROMISSOR

Com diálogo permanente, respeito aos recursos públicos e foco no desenvolvimento sustentável, a gestão do prefeito Felisberto dos Santos Ferreira e da vice-prefeita Glasfira Barcellos do Amarante tem priorizado investimentos que fortalecem os serviços públicos e criam oportunidades para o crescimento do município

HISTÓRIA E TRADIÇÃO PRESERVADAS

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMSAM

Santo Antônio das Missões mantém viva uma herança construída pela cultura jesuítico-guarani e pelas tradições campeiras. Entre seus principais patrimônios está o Museu Monsenhor Estanislau Wolski.

Localizado junto ao Santuário de Santo Antônio, o museu abriga o segundo maior acervo de miniaturas em arte barroca jesuítico-guarani do Brasil. Esculturas sacras produzidas há mais de 300 anos, peças arqueológicas, documentos e objetos históricos ajudam a contar a trajetória missioneira. Essa memória também ganha as ruas por meio do projeto Museu na Rua, aproximando o patrimônio cultural da comunidade e dos visitantes. Nos tradicionais Campos do Itaroqué, a Estância Itaroqué preserva séculos de história relacionados às Missões Jesuíticas e ao desenvolvimento da pecuária. Sua histórica porteira de pedra tornou-se um dos cartões-postais do município.

Nas proximidades, o Cemitério do Itaroqué, considerado um dos mais antigos do Rio Grande do Sul, conserva túmulos e estruturas em pedra que testemunham a ocupação e a religiosidade das antigas famílias da região. A identidade campeira também está presente no Artesanato em Couro dos Camargos, onde técnicas transmitidas entre gerações dão origem a peças tradicionais produzidas manualmente. Entre história, arte, religiosidade e cultura gaúcha, Santo Antônio das Missões oferece ao visitante um encontro autêntico com as raízes e a memória da região missioneira.



UM TESOURO DA ARTE JESUÍTICO-GUARANI

Instalado junto ao Santuário de Santo Antônio, o museu abriga o segundo maior acervo de miniaturas em arte barroca jesuítico-guarani do Brasil, além de esculturas sacras, peças arqueológicas, documentos e objetos que preservam mais de três séculos de história missioneira.



MEMÓRIA PRESERVADA ENTRE PEDRAS E GERAÇÕES

Considerado um dos cemitérios mais antigos da região, o Cemitério do Itaroquém reúne túmulos e estruturas em pedra que preservam histórias das famílias pioneiras, da religiosidade e da ocupação dos campos missioneiros



SÉCULOS DE HISTÓRIA NOS CAMPOS MISSIONEIROS

Localizada nos tradicionais Campos do Itaroquém, a estância preserva referências das Missões Jesuíticas e da formação da pecuária gaúcha, constituindo um importante testemunho da ocupação histórica do território



SABER CAMPEIRO PASSADO ENTRE GERAÇÕES

Cintos, guaiacas, bainhas, rebenques, bolsas e artigos de selaria ganham forma pelas mãos dos artesãos da família Camargos, mantendo viva uma tradição que transforma o couro em expressão da identidade gaúcha e missioneira



UM PATRIMÔNIO VIVO DE SANTO ANTÔNIO DAS MISSÕES

Com mais de um século de história, a Figueira Centenária é um verdadeiro patrimônio natural de Santo Antônio das Missões, simbolizando a passagem do tempo, a preservação da natureza e a memória de diferentes gerações da comunidade



TRADIÇÃO GAÚCHA QUE ATRAVESSA GERAÇÕES

O Piquete dos Farrapos mantém viva a cultura tradicionalista em Santo Antônio das Missões, reunindo diferentes gerações em torno dos costumes, das vestimentas e dos valores do campo, fortalecendo o orgulho e a identidade gaúcha da comunidade

📍 SÃO BORJA

SÃO BORJA: UMA GESTÃO QUE TRANSFORMA HISTÓRIA EM DESENVOLVIMENTO

Desde os primeiros dias de governo, José Luiz e Jefferson buscaram imprimir à administração uma dinâmica baseada em planejamento, integração entre as secretarias e definição de prioridades

*Edição: Rafaela Machado
Foto: PMSB*

Governar uma cidade com o peso histórico de São Borja significa administrar o presente sem perder de vista uma trajetória que ajudou a formar o Rio Grande do Sul. Primeiro dos Sete Povos das Missões Jesuíticas Guaranis, o município entrou em um novo ciclo administrativo em 2025, sob o comando do prefeito José Luiz Rodrigues Machado e do vice-prefeito Jefferson Olea Homrich. À frente da gestão 2025–2028, a dupla estabeleceu como prioridades o desenvolvimento econômico e social, a eficiência na aplicação dos recursos públicos e a melhoria dos serviços oferecidos à população. Jefferson, além do cargo de vice-prefeito, assumiu a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, ampliando sua participação direta nas políticas voltadas às famílias e às comunidades que mais dependem da presença do poder público.

A primeira reunião do secretariado, realizada logo após a posse, estabeleceu cronogramas e iniciou a construção dos projetos que deverão orientar os quatro anos de mandato. Na infraestrutura, uma das frentes é a modernização da iluminação pública. A administração anunciou um investimento planejado de aproximadamente R\$ 4 milhões para a aquisição

e a instalação, em etapas, de iluminação em LED, com investimento inicial previsto de R\$ 1,5 milhão e atenção especial às necessidades de bairros e áreas periféricas. A medida combina melhoria urbana, segurança e modernização dos espaços públicos.

A pavimentação também integra esse movimento. Durante a atual administração, tiveram continuidade intervenções em diferentes vias, incluindo um contrato para a execução de 4,9 mil m² de pavimentação com blocos intertravados. Em 2025, o município também contratou aproximadamente 2,9 mil m² de pavimentação em concreto na Rua João Lunardini, com investimento próximo de R\$ 985 mil. Paralelamente, equipes municipais avançaram na recuperação das estradas do interior, fundamentais para o deslocamento das comunidades rurais e para o escoamento da produção.

É justamente no meio rural que uma das conquistas importantes do início do governo ganhou forma. Em articulação com lideranças locais e o governo do Estado, a administração confirmou cerca de R\$ 1,4 milhão para a agricultura familiar, com recursos destinados também à correção de solo, implantação de poços artesianos e redes de água.

Na saúde, a gestão passou a trabalhar tanto na estrutura dos serviços quanto na integração dos profissionais. José Luiz promoveu encontros com trabalhadores que atendem as comunidades rurais para discutir melhorias nas unidades, capacitação das equipes e fortalecimento das políticas preventivas. Outro movimento foi a criação da Exposaúde, concebida para aproximar poder público, profissionais, instituições e sociedade na discussão de soluções para a atenção básica e a promoção da saúde.

Educação e desenvolvimento social completam esse eixo de atuação. A administração iniciou o mandato organizando processos para reforçar o quadro de profissionais da rede municipal de ensino e projetando um concurso público mais abrangente. Na área social, Jefferson Homrich acumula a função de vice-prefeito com o comando da Secretaria de Desenvolvimento Social, colocando uma das principais estruturas de atendimento às famílias diretamente no núcleo político da administração.

Ao mesmo tempo, a gestão começa a projetar os próximos passos. Somente o programa de desenvolvimento da infraestrutura urbana



EFICIÊNCIA

À frente da gestão 2025-2028, a dupla formada pelo prefeito José Luiz Rodrigues Machado (à direita) e pelo vice-prefeito Jefferson Olea Homrich estabeleceu como prioridades o desenvolvimento econômico e social, a eficiência na aplicação dos recursos públicos e a melhoria dos serviços oferecidos à população

prevê mais de R\$ 6,2 milhões, enquanto os serviços urbanos somam aproximadamente R\$ 9,8 milhões na programação orçamentária. Os números indicam a dimensão do desafio assumido pelo governo:

melhorar a estrutura existente enquanto prepara São Borja para um novo ciclo de investimentos.

Comemorando os 400 anos das Missões, São Borja trabalha para mostrar

que respeitar o passado não significa viver dele. Significa utilizar uma história extraordinária como ponto de partida para construir uma cidade mais estruturada, competitiva e preparada para as próximas gerações.

SÃO BORJA, UM BRASIL ESCRITO ÀS MARGENS DO URUGUAI

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSB

Visitar São Borja é descobrir um destino em que a história está presente em cada detalhe. Às margens do Rio Uruguai, o município reúne patrimônio histórico, cultura missioneira, tradição gaúcha e paisagens que encantam moradores e visitantes. Primeiro dos Sete Povos das Missões Jesuíticas Guaranis, preserva importantes marcos como a Igreja Matriz São Francisco de Borja, os museus dos ex-presidentes Getúlio Vargas e João Goulart e, em breve, o novo Museu Missioneiro Apparício Silva Rillo, ampliando sua vocação como referência histórica e cultural.

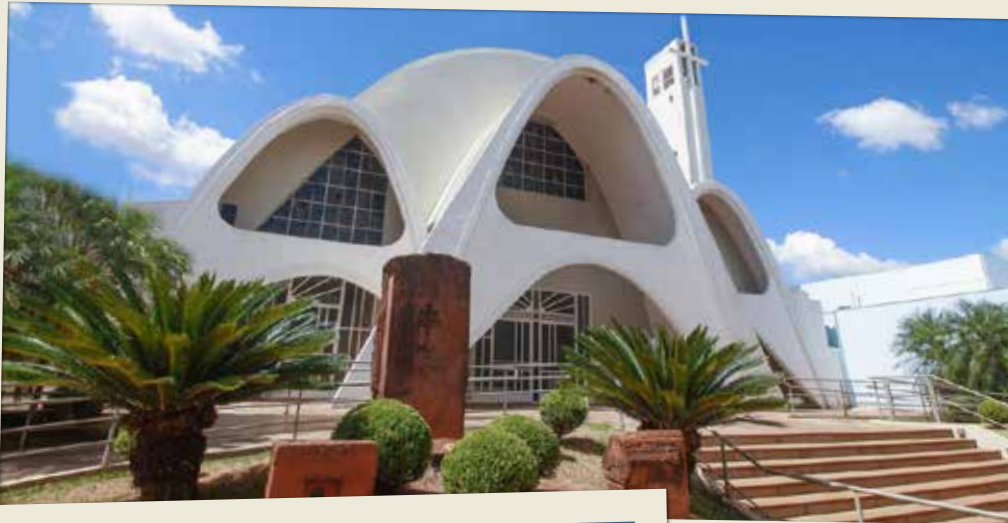
Reconhecida também como Capital Gaúcha do Fandango, São Borja mantém vivas as tradições por meio da música, da dança, dos Centros de Tradições Gaúchas, das manifestações religiosas e de uma intensa programação de eventos culturais. A gastronomia típica da fronteira, o churrasco, o chimarrão e os sabores regionais, como o tradicional peixe frito, traduzem a hospitalidade de um povo que recebe seus visitantes com orgulho de suas raízes. O pôr do sol às margens do Rio Uruguai, a integração com a Argentina e a riqueza da cultura missioneira completam uma experiência única.

Conhecer São Borja é caminhar por um território em que o passado, o presente e o futuro convivem em perfeita harmonia. É vivenciar a essência das Missões, sentir a força de uma cultura que atravessou séculos e descobrir uma cidade que transforma sua história em desenvolvimento. Mais do que um destino turístico, São Borja é um convite para viver experiências autênticas, preservar memórias e construir novas histórias.



MUSEU GETÚLIO VARGAS E MAUSOLÉU

O Museu Getúlio Vargas preserva documentos, objetos e registros da trajetória pessoal e política de um personagem central da história brasileira, enquanto o Mausoléu guarda seus restos mortais e perpetua, em São Borja, a memória de uma das figuras mais marcantes da história do Brasil



IGREJA MATRIZ SÃO FRANCISCO DE BORJA
Marco religioso e cultural de São Borja, a Igreja Matriz São Francisco de Borja integra a memória da cidade e mantém viva sua ligação com a fé e a formação histórica missioneira



MUSEU JOÃO GOULART
Dedicado ao ex-presidente João Goulart, o espaço preserva a memória de Jango em sua terra natal e aproxima o visitante da trajetória do líder político são-borjense e de importantes capítulos da história republicana do Brasil



FANDANGO
Na Capital Gaúcha do Fandango, São Borja encontra no fandango uma de suas expressões mais autênticas, celebrando a música, a dança e o espírito do povo gaúcho



CAIS DO PORTO
Às margens do Rio Uruguai, o Cais do Porto é um dos espaços mais emblemáticos de São Borja, reunindo a paisagem fronteiriça, a memória da integração com a Argentina e um cenário privilegiado para contemplar o pôr do sol



MONUMENTO TRICENTENÁRIO
A cidade de São Borja foi fundada em 1682. O monumento foi inaugurado em 1982, em homenagem aos 300 anos do município, e localiza-se próximo à rodoviária, na Rua Eurico Batista da Silva, uma das vias de entrada da cidade

📍 SÃO LUIZ GONZAGA

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA SEGUE FOCANDO NA MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

Gestão municipal tem como prioridade o fortalecimento da saúde e a implantação da UTI no Hospital São Luiz Gonzaga

Edição: Rafaela Machado
Fotos: PMSLG

O fortalecimento da rede de saúde tem sido um dos pilares estratégicos da administração municipal. Entre as diversas ações planejadas para o desenvolvimento de São Luiz Gonzaga, destaca-se o projeto de implantação de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) junto ao Hospital São Luiz Gon-

zaga, instituição que está sob intervenção do município e exerce papel estratégico no atendimento regional.

O processo para implantação da UTI vem avançando em diferentes etapas, com destaque para as adequações estruturais realizadas no hospital, que estão praticamente concluídas. A

próxima fase envolve a aquisição dos equipamentos necessários para, posteriormente, avançar na organização da estrutura assistencial, incluindo a formação da equipe técnica especializada. A iniciativa representa um importante avanço para ampliar a capacidade de atendimento de média e alta complexidade, beneficiando a população de São

PROJETO DOS 400 ANOS: MUSEU ARQUEOLÓGICO DE SÃO LUIZ GONZAGA SERÁ REVITALIZADO PARA FORTALECER A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA MISSIONEIRA

No contexto da programação e do movimento regional relacionados aos 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis, São Luiz Gonzaga terá como um dos projetos de destaque a revitalização do Museu Arqueológico Municipal. O espaço, dedicado à preservação e divulgação da história missioneira, está instalado no prédio da antiga estação ferroviária do município, local que também integra parte da memória histórica da comunidade são-luizense.

O projeto prevê uma nova estrutura museológica, com ambientes reorganizados e uma abordagem contemporânea, permitindo melhor conservação, exposição e interpretação do acervo arqueológico existente.

A nova concepção do museu



contempla espaços temáticos, entre eles a arqueologia missioneira, a presença do povo guarani como primeiro habitante do território, a história da redução de São Luiz Gonzaga e a relação da antiga estação férrea com a preservação da memória

local. Com recursos do Estado, a iniciativa busca transformar o museu em um importante equipamento cultural e turístico, fortalecendo a educação patrimonial e ampliando o potencial de São Luiz Gonzaga como destino dentro do roteiro das Missões.



FORTELECIMENTO DA SAÚDE

A administração do prefeito José Antônio Flach Werle, conhecido como Piti Werle, e do vice-prefeito Paulo César da Trindade Garcia, iniciada em janeiro de 2025, tem como uma de suas principais prioridades o fortalecimento da saúde pública no município

São Luiz Gonzaga e dos municípios que têm o hospital como referência.

Além da área da saúde, a atual gestão desenvolve ações voltadas à modernização dos serviços públicos e à melhoria da qualidade de vida da comunidade. Entre os projetos estão a implantação de tecnologia para facilitar o acesso à atenção básica por meio de aplicativo de agendamento de consultas, melhorias na mobilidade urbana, avanços em programas habitacionais, construção de um novo ginásio esportivo, investimentos nas estradas

do interior, expansão da iluminação pública em LED, reformas e melhorias nas escolas municipais e a implantação de processos digitais na administração pública. As iniciativas buscam preparar São Luiz Gonzaga para os desafios atuais e futuros, valorizando sua importância histórica, cultural e econômica na Região das Missões.

TURISMO E CULTURA: SÃO LUIZ GONZAGA PRESERVA SUA HISTÓRIA MISSIONEIRA E VALORIZA SUAS TRADIÇÕES

São Luiz Gonzaga também se destaca

pelo compromisso institucional com o desenvolvimento do setor, sendo um dos municípios que contam com uma secretaria municipal exclusiva para as áreas de turismo e cultura, atualmente coordenada pelo secretário Leandro Grings, responsável pela promoção de políticas públicas voltadas à valorização do patrimônio histórico, cultural e turístico e à preservação da memória, fortalecendo a identidade missioneira e ampliando as oportunidades de desenvolvimento por meio do turismo para moradores e visitantes.

SÃO LUIZ GONZAGA: A CAPITAL DA MÚSICA MISSIONEIRA E GUARDIÃ DE UMA RICA HERANÇA CULTURAL

Edição: Rafaela Machado
Fotos: Pablo Vargas

São Luiz Gonzaga é um dos municípios mais emblemáticos da Região das Missões, reunindo história, cultura e tradição em um patrimônio que ultrapassa fronteiras.

Fundada como uma das reduções jesuíticas, a cidade tornou-se referência pela preservação da memória missioneira e por sua extraordinária contribuição para a música regional. Berço de Jayme Caetano Braun e de inúmeros artistas, recebeu o título de Capital da Música Missioneira, tornando-se símbolo da cultura gaúcha e da valorização das tradições.



GRUTA NOSSA SENHORA DE LOURDES

Cercada por uma atmosfera de serenidade, a Gruta Nossa Senhora de Lourdes é um refúgio de fé e um dos espaços de religiosidade do município, reunindo devoção, tradição e momentos de contemplação



MUSEU SENADOR PINHEIRO MACHADO

O museu preserva referências ligadas à memória política, social e cultural de São Luiz Gonzaga, contribuindo para manter vivos os personagens e os acontecimentos que marcaram a trajetória do município



IGREJA MATRIZ E ESTATUÁRIA MISSIONEIRA

A Igreja Matriz guarda uma importante relação com a religiosidade e a história de São Luiz Gonzaga e tem, na estatuária missioneira, um valioso testemunho da herança jesuítico-guarani



MONUMENTO A SEPÉ TIARAJU

A homenagem a Sepé Tiaraju mantém viva a memória do líder indígena nascido em São Luiz Gonzaga, personagem emblemático da resistência guarani e reconhecido como herói nacional



SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE SÃO LUIZ GONZAGA

Reconhecido como patrimônio do período reducional, o Sítio Arqueológico guarda vestígios da antiga redução de São Luiz Gonzaga e reforça a profunda ligação do município com o legado missioneiro



COMPLEXO TURÍSTICO JAYME CAETANO BRAUN

O complexo abriga o maior monumento dedicado a Jayme Caetano Braun, referência da pajada e um dos quatro Troncos Missioneiros, em obra assinada pelo escultor Vinícius Ribeiro

📍 SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

UM NOVO TEMPO EM SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

Cidade vive o maior ciclo de investimentos em turismo e cultura

Edição: Rafaela Machado

Foto: PMSMM

Reconhecido mundialmente por preservar um dos mais importantes legados das Missões Jesuíticas Guaranis, São Miguel das Missões vive um momento de transformação. Enquanto se prepara para celebrar os 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis, o município avança com um conjunto de investimentos que fortalece a preservação do patrimônio histórico, amplia os espaços de convivência, valoriza a cultura indígena e impul-

siona o turismo como vetor de desenvolvimento econômico e social.

A administração municipal trabalha em parceria com o governo do Estado, instituições e entidades para transformar projetos em realidade, ampliando a infraestrutura turística e criando novas experiências para moradores e visitantes. São iniciativas que preservam a história sem deixar de olhar para o futuro, fortalecendo um dos maiores patrimônios

culturais do Brasil.

Na gestão do prefeito Rodrigo Ribas e do vice-prefeito Pedro Mothci, o trabalho da Prefeitura também chegou às propriedades rurais. São Miguel teve 43 produtores selecionados na Operação Terra Forte, programa que oferece assistência técnica e recursos de até R\$ 30 mil por propriedade para recuperar o solo e melhorar a produção. Quando a estiagem voltou a atingir as lavou-

SÃO MIGUEL DAS MISSÕES: UM LEGADO QUE INSPIRA O FUTURO

Há lugares que preservam a história. São Miguel das Missões vai além: mantém viva uma herança que atravessa séculos e continua inspirando gerações. "Administrar um município reconhecido como Patrimônio Mundial pela Unesco é, ao mesmo tempo, uma grande honra e uma enorme responsabilidade", afirma a secretária de Turismo, Desenvolvimento e Cultura, Rozana Fassini. Em 2026, essa missão ganhou um significado ainda mais especial com a celebração dos 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis, marco que reforça a importância da cidade para a história do Rio Grande do Sul, do Brasil e da América do Sul.

A cidade é reconhecida como guardiã de um patrimônio que pertence ao mundo e de

uma comunidade que trabalha diariamente para construir um município cada vez melhor para quem vive aqui e para quem nos visita. Preservar essa identidade, valorizar a cultura missioneira e reconhecer a contribuição do povo guarani caminham lado a lado com o compromisso de promover desenvolvimento, gerar oportunidades e preparar São Miguel das Missões para o futuro.

É com esse propósito que a administração municipal vem realizando investimentos históricos em turismo, cultura, infraestrutura e qualificação dos espaços públicos. São projetos que fortalecem nossa economia, ampliam a experiência dos visitantes e, principalmente, melhoram a qualidade de vida da população, consolidando São Miguel das Missões como um dos

principais destinos turísticos e culturais do país.

A comunidade vive um momento único. Grandes obras estão em andamento, novos atrativos turísticos estão sendo implantados, importantes espaços estão sendo revitalizados e eventos de alcance estadual, nacional e internacional movimentam nossa cidade ao longo de todo o ano. Cada investimento representa um passo na construção de um município mais preparado para receber quem chega e mais acolhedor para quem escolheu fazer o seu lar.

São Miguel das Missões é um destino onde a história emociona, a cultura encanta e a hospitalidade faz cada visitante sentir-se parte dessa terra.



MELHOR MOMENTO

A administração comandada pelo prefeito Rodrigo Ribas e pelo vice-prefeito Pedro Mothci soube capitalizar o momento histórico dos 400 anos das Missões: com grandes obras estruturantes, valorização da cultura guarani e novos atrativos turísticos, São Miguel das Missões vive um dos períodos mais importantes de sua história, consolidando-se como referência nacional em turismo cultural

ras, no início de 2026, a administração reuniu produtores, entidades e equipes técnicas antes de decretar situação de emergência. A medida reconheceu oficialmente a gravidade das perdas e abriu caminho para a busca de apoio aos agricultores.

Na assistência social, São Miguel está entre os poucos municípios gaúchos que mantêm o serviço de Família Acolhedora. O programa oferece um lar temporário a crianças e adolescentes que precisam ser afastados de suas famílias por decisão judicial, evitando que esse período seja vivi-

do em uma instituição. Em março de 2026, o município recebeu o selo Município Amigo do Acolhimento, na categoria Bronze, além de R\$ 25 mil para qualificar o serviço. É um trabalho menos visível do que uma grande obra, mas que aparece justamente quando uma criança atravessa um dos momentos mais difíceis da vida.

DESENVOLVIMENTO QUE RESPEITA A HISTÓRIA

Os investimentos realizados em São Miguel das Missões refletem uma visão de desenvolvimento baseada no equilíbrio entre preservação e inovação. Ao

mesmo tempo em que protege um patrimônio reconhecido mundialmente, o município cria novos atrativos, amplia oportunidades para sua população e fortalece o turismo como um dos principais motores da economia local.

Mais do que executar obras, São Miguel das Missões constrói um futuro conectado às suas origens, valorizando sua identidade, preservando sua memória e preparando a cidade para receber um número cada vez maior de visitantes, consolidando-se como um dos destinos turísticos e culturais mais importantes do Brasil.



📍 SÃO MIGUEL DAS MISSÕES

UM CONVITE PARA VIVER ESSA HISTÓRIA

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSMM

Há lugares que são visitados. Outros são lembrados para sempre. São Miguel das Missões pertence à segunda categoria. Cada pedra das ruínas, cada obra preservada, tradição mantida pelo povo guarani e espetáculo realizado diante desse cenário histórico ajudam a contar uma história que ultrapassa fronteiras e emociona pessoas de diferentes culturas.

Em tempos em que o mundo busca experiências autênticas, São Miguel oferece exatamente isso: a oportunidade de conhecer um patrimônio universal que permanece vivo, preservado e em constante transformação. Mais do que um destino turístico, São Miguel das Missões é um lugar onde passado e futuro caminham juntos. Um convite permanente para conhecer, sentir e se emocionar com uma das histórias mais extraordinárias do Brasil.



RUÍNAS DE SÃO MIGUEL ARCANJO

Símbolo maior das Missões, as Ruínas de São Miguel Arcanjo atravessaram séculos, preservam a memória da antiga redução jesuítico-guarani e integram o Patrimônio Mundial reconhecido pela Unesco desde 1983



PAIXÃO DE CRISTO

Com fé e emoção diante das Ruínas, a tradicional encenação transforma o Sítio Arqueológico em um grande palco a céu aberto, reunindo milhares de pessoas em uma experiência que aproxima religiosidade, arte, cultura e solidariedade



ALDEIA GUARANI TEKOA KOENJU

Na Tekoa Koenju, a história continua viva por meio das tradições, dos costumes, da espiritualidade, do artesanato e da relação ancestral do povo guarani com a natureza, proporcionando ao visitante um encontro autêntico com uma cultura que atravessa gerações



FESTIVAL INTERNACIONAL DE BALONISMO

Com dezenas de balões sobrevoando o cenário histórico das Ruínas de São Miguel Arcanjo, o Festival Internacional de Balonismo cria uma das imagens mais emblemáticas do turismo missioneiro e transforma o céu das Missões em um espetáculo de cores, unindo patrimônio, aventura e beleza em uma experiência única



ESPETÁCULO SOM E LUZ

Há quase cinco décadas, o Som e Luz transforma as Ruínas de São Miguel Arcanjo em cenário para uma emocionante viagem pela história das Missões, unindo luzes, sons, narrativa e efeitos especiais em uma das experiências culturais mais emblemáticas da região



BERÇO DO RIO GRANDE

Em São Miguel das Missões, a história que ajudou a formar o Rio Grande do Sul permanece viva na paisagem, nas ruínas e nos costumes de seu povo. Entre a herança missioneira e a tradição campeira, o município preserva uma identidade transmitida de geração em geração

📍 SÃO NICOLAU

RAFAEL GODOIS DA SILVA

Prefeito de São Nicolau e diretor do Detur da AMM

Entrevista: Rafaela Machado e Cláudio Andrade

Edição: Lucio Vaz

Revisão: Patrícia Cruz

À frente da Prefeitura de São Nicolau, Rafael Godois da Silva administra um município profundamente ligado à origem histórica do Rio Grande do Sul e às comemorações dos 400 anos das Missões. Diretor do Departamento de Turismo da Associação dos Municípios das Missões, ele detalha os projetos de recuperação da fonte missioneira e do Sobrado da Família Silva, a integração turística entre os 27 municípios e a força cultural do Café de Cambona. O prefeito também aborda as dificuldades provocadas pelas estiagens, o financiamento da saúde e da educação, a sucessão rural e o trabalho de recuperação das contas municipais. O programa Em Evidência na TV (aos domingos na Masper TV, canal 520 da Claro NET, das 17h30 às 18h30, e também no canal @revistaemevidencia no YouTube) apresenta uma conversa sobre patrimônio, gestão pública e as perspectivas de desenvolvimento da Região Missioneira. Confira

Qual é a importância histórica de São Nicolau e como a região se organizou para celebrar os 400 anos das Missões?

São Nicolau é a primeira querência do Rio Grande. Há 400 anos, os padres jesuítas entraram em solo gaúcho, catequizaram os indígenas e formaram ali a primeira redução. É o lugar onde começou o Rio Grande do Sul, com uma história, uma cultura e uma tradição que queremos preservar.

A celebração dos 400 anos resulta de um trabalho construído pelos 27 municípios e pelos gestores que nos antecederam. Esse esforço conjunto garantiu um grande aporte do governo do Estado, destinado principalmente ao turismo. João Alberto Aquino Gomes, prefeito de Rolador, preside a Associação dos Municípios das Missões, a AMM, e eu sou diretor do Detur.

Quais projetos estão recuperando o patrimônio histórico de São Nicolau?

Temos a única fonte missioneira dos jesuítas em São Nicolau. Ela pertence ao primeiro ciclo, anterior às ruínas que conhecemos hoje, e integrava a estrutura hídrica que abastecia o povoado. Depois que a Corsan deixou de utilizar a fonte, tornou-se possível iniciar o trabalho arqueológico.

O governo do Estado destinou R\$ 400 mil ao projeto, e o município acrescentou R\$ 45 mil. Os arqueólogos continuam encontrando vestígios. Também pretendemos criar o Parque do Chafariz. Entre os projetos das Missões contemplados pelo Estado, este é o único que envolve escavações.

Outro espaço é a adega jesuítica subterrânea, onde existe um corredor desmoronado. Há relatos sobre as primei-

ras videiras trazidas pelos espanhóis e sobre túneis que teriam interligado as missões. O local ainda precisa de estudos e recuperação. O Estado também destinará R\$ 3 milhões para transformar em museu o Sobrado da Família Silva, do capitão João Silva, imóvel com mais de 200 anos.

Como o turismo pode ampliar as possibilidades econômicas de São Nicolau?

São Nicolau faz fronteira com a Argentina, tendo San Javier do outro lado. Pela localização e pelas dificuldades logísticas, torna-se inviável instalar uma indústria de maior porte. Por isso, precisamos potencializar o turismo, oferecer cursos na área da culinária e recuperar nossos valores gastronômicos.

O município é a Capital Gaúcha do Café de Cambona, o maior evento da região missioneira. A 15ª edição

ASSISTA:



“

Quando assumimos a gestão, há nove anos, eu ainda era vice-prefeito. Encontramos uma dívida de R\$ 25 milhões diante de um orçamento de R\$ 18 milhões. Ela foi parcelada em 100 vezes. O prefeito anterior pagou durante os oito anos da gestão dele, e eu continuo pagando. Ainda teremos de sete a oito, talvez dez anos de pagamentos. Nosso compromisso é recuperar a saúde financeira e manter os serviços

ocorreu em 31 de maio e recebeu mais de 35 mil pessoas, em uma cidade de cinco mil habitantes. O evento resgata a cultura tropeira, com o bolinho frito e o café preto preparado na cambona. Coloca-se um tição de brasa no café para dar sabor e fazer a borra baixar.

São Nicolau fica a aproximadamente 600 quilômetros de Porto Alegre, cerca de oito horas de viagem. A economia está baseada na agricultura e na pecuária, com predominância da agricultura.

Como as estiagens e a saída dos jovens estão afetando as propriedades rurais?

Passamos por quatro anos de estiagem, além de um período de enchentes e chuvas intensas. No levantamento mais recente das produções de soja e milho, São Nicolau apresentou o menor resultado em razão da seca. A dificuldade atinge principalmente os pequenos produtores, que são maioria nas Missões.

ASSISTA:



PERFEITA SINTONIA

Ao lado do amigo e vice-prefeito de São Nicolau, Ademar Antônio Machado Barcelos, Rafael Godois da Silva conduz uma gestão baseada no diálogo e na construção coletiva. A dupla, que atua em perfeita sintonia com a comunidade, vem deixando um legado de conquistas históricas para o município

Também estamos mobilizados em torno da PEC 51/22. Os produtores não pedem perdão das dívidas. Querem tempo, prazo e condições para cumprir os compromissos, continuar trabalhando e produzir.

Para fortalecer a sucessão, a Secretaria da Agricultura trabalha com a Emater, a Secretaria de Assistência Social e a Secretaria de Turismo. Também desenvolvemos o turismo rural com o Sindicato Rural e o Senar. As famílias podem receber visitantes, mostrar o trabalho na propriedade e oferecer um almoço tradicional, criando outra fonte de renda. Mantemos ainda as estradas do interior em condições de escoar a produção e garantir acesso à saúde.

Quais são os principais desafios financeiros enfrentados pela administração municipal?

Na educação, o mínimo exigido é de 25%, mas investimos 30% para manter os salários dos professores, oferecer transporte escolar e melhorar a infraestrutura. Na saúde, o mínimo é de 15%, enquanto aplicamos entre 18% e 19%. Isso reduz os recursos disponíveis para áreas como obras e assistência social.

Quando assumimos a gestão, há nove anos, eu ainda era vice-prefeito. Encontramos uma dívida de R\$ 25 milhões diante de um orçamento de R\$ 18 milhões. Ela foi parcelada em 100 vezes. O prefeito anterior pagou durante os oito anos da gestão dele, e eu continuo pagando. Ainda teremos de sete a oito, talvez dez anos de pagamentos. Nosso compromisso é recuperar a saúde financeira e manter os serviços.

Também preocupa a nova distribuição de recursos prevista para o próximo ano. São Nicolau é 100% agrícola: o produto é colhido aqui, mas não passa no município pela etapa final de produção. Provavelmente perderemos parte da arrecadação. Será preciso verificar se haverá perdas significativas

e alguma compensação.

Como ficou organizada a educação municipal após o encerramento das escolas do interior?

Tivemos de encerrar as duas escolas municipais que ainda funcionavam no interior e manter apenas a escola da cidade, em razão da dificuldade financeira e do número reduzido de alunos. A decisão foi construída com a comunidade e com o promotor de Justiça. Assumimos o compromisso de melhorar o transporte e as condições oferecidas aos estudantes na área urbana.

O município oferece até o ensino fundamental, enquanto o Estado mantém o ensino médio. Em parceria com o governo do Estado, buscamos no interior os alunos das duas redes. O principal desafio é a defasagem do repasse estadual para o transporte escolar, uma pauta discutida pela Famurs e pelos prefeitos. Acredito que o diálogo permitirá construir uma solução para uma dificuldade que atinge todo o Rio Grande do Sul.

Como a AMM pretende integrar os destinos turísticos e atrair investimentos para as Missões?

A AMM reúne mensalmente os prefeitos e promove as reuniões do Detur. Trabalhamos na criação de rotas que conectem os municípios, respeitando a história, a gastronomia e a particularidade de cada destino. Dos 27 municípios, 25 serão contemplados com recursos do governo do Estado. São Nicolau esteve no primeiro grupo de oito cidades que recebeu a liberação.

Turistas internacionais entram por São Borja, pela ponte, ou por Porto Xavier, pela balsa. Muitos seguem para a Serra ou para o Litoral. Queremos mantê-los por mais tempo nas Missões, permitindo que conheçam nossa cultura e gerando oportunidades para a iniciativa privada.

Há projetos de R\$ 3 milhões ou R\$

4 milhões voltados à infraestrutura turística. A AMM também participa de feiras apoiadas pelo Estado. Estivemos em Balneário Camboriú e na 33ª ExpoTchê, em Brasília, onde foi apresentada a maquete das ruínas de São Miguel. O poder público está investindo; agora precisamos que os empresários também acreditem nesse momento.



Turistas internacionais entram por São Borja, pela ponte, ou por Porto Xavier, pela balsa. Muitos seguem para a Serra ou para o Litoral. Queremos mantê-los por mais tempo nas Missões, permitindo que conheçam nossa cultura e gerando oportunidades para a iniciativa privada



Como funciona a estrutura de saúde do município?

São Nicolau não possui hospital. Temos duas unidades de Estratégia Saúde da Família e um pronto atendimento que encaminha os casos necessários ao hospital de referência em São Luiz Gonzaga, a 50 quilômetros.

O posto conta com clínico geral. Para consultas com especialistas, os pacientes são enviados a São Luiz Gonzaga, Santo Ângelo, Ijuí ou Porto Alegre. A van para a capital viaja uma ou duas vezes por semana. Temos cerca de dez ou 12 carros, além de van e ambulância, mas a demanda aumentou e a frota ainda é insuficiente.

Buscamos recursos para manter os veículos e atender à população, que está envelhecendo. Também participamos de consórcios regionais para viabilizar consultas especializadas e auxiliar quem não consegue pagar.



📍 SÃO NICOLAU

BERÇO DA HISTÓRIA, DESTINO DO TURISMO MISSIONEIRO

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSN

Reconhecida como a primeira querência do Rio Grande, São Nicolau ocupa um lugar singular na formação histórica e cultural do Estado. Berço da primeira Redução Jesuítica Guarani em território gaúcho, o município preserva um dos mais ricos patrimônios das Missões. Entre seus principais atrativos destacam-se o Sítio Arqueológico, a Adega Jesuítica, o Sobrado Silva, a Sala de Exposições “Fragmentos de uma Civilização”, o Chafariz Missioneiro e a Cruz Missioneira no Porto de Santo Isidro.

A riqueza cultural de São Nicolau manifesta-se por meio da religiosidade, das tradições gaúchas, da hospitalidade de seu povo e da permanente valorização da cultura missioneira. Entre as maiores expressões dessa tradição destaca-se o Café de Cambona, patrimônio cultural e gastronômico do município, que reúne milhares de visitantes para celebrar os sabores, os costumes e as tradições das Missões.



SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE SÃO NICOLAU

Berço da primeira Redução Jesuítica Guarani em território gaúcho, o sítio arqueológico preserva vestígios fundamentais da história missioneira iniciada há quatro séculos no Rio Grande e que ajudou a moldar a identidade das Missões



SOBRADO SILVA

Entre os patrimônios de São Nicolau, o Sobrado Silva mantém viva uma parte importante da trajetória do município e integra o conjunto de referências históricas que fazem da cidade um destino singular nas Missões



CRUZ MISSIONEIRA NO PORTO DE SANTO ISIDRO

Às margens do rio, a Cruz Missioneira no Porto de Santo Isidro une história, religiosidade e paisagem em um dos cenários simbólicos de São Nicolau, reafirmando a profunda ligação do município com suas origens missioneiras



ADEGA JESUÍTICA

A Adega Jesuítica preserva marcas de um cotidiano de quatro séculos, integra o patrimônio histórico de São Nicolau e aproxima o visitante dos espaços e das estruturas que testemunham a presença jesuítico-guarani e a organização da antiga redução



SALA DE EXPOSIÇÕES "FRAGMENTOS DE UMA CIVILIZAÇÃO"

A Sala de Exposições "Fragmentos de uma Civilização" reúne vestígios ligados ao passado missioneiro e proporciona ao visitante um contato mais próximo com a memória e o legado histórico preservados em São Nicolau



IGREJA MATRIZ DE SÃO NICOLAU

A Igreja Matriz é uma das referências religiosas de São Nicolau e mantém viva a espiritualidade da comunidade e a ligação do município com uma trajetória de fé profundamente marcada pela herança missioneira

📍 SÃO PAULO DAS MISSÕES

ÁREA INDUSTRIAL IMPULSIONA O DESENVOLVIMENTO DE SÃO PAULO DAS MISSÕES

A nova área industrial está localizada no entroncamento das ERS-168 e ERS-307, próximo ao principal acesso da cidade

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSPM

A administração municipal de São Paulo das Missões, guiada pelo slogan “União, Trabalho e Desenvolvimento”, vem consolidando uma gestão pautada na integração entre o poder público, as instituições e a comunidade, promovendo ações voltadas ao crescimento sustentável e à melhoria da qualidade de vida da população. Entre as principais iniciativas para 2026 e 2027, destaca-se a implantação da nova área industrial, importante estratégia para ampliar oportunidades, atrair investimentos e fortalecer o desenvolvimento econômico do município.

A nova área industrial está localizada no entroncamento das ERS-168 e ERS-307, próximo ao principal acesso da cidade. O espaço receberá investimentos em infraestrutura, urbanização e preparação dos lotes para receber empresas dos segmentos moveleiro e metalúrgico, serralherias, fabricantes de maquinários e outros empreendimentos, promovendo geração de empregos, renda e diversificação da economia local.

A área industrial é parte de um trabalho que também atende quem já produz no município. Em 2025, a Prefeitura criou o Centro de Apoio ao Empreendedor e ao Desenvolvimento, que reúne a Sala do Empreendedor, a ACISA, cursos



UNIÃO, TRABALHO E DESENVOLVIMENTO

O prefeito Oberdan Luis Rhoden, juntamente com o vice-prefeito Roque Engroff, tem priorizado a atração de investimentos como ferramenta social por meio da geração de emprego e renda

COMPLEXO HISTÓRICO-CULTURAL DA MEMÓRIA MISSIONEIRA



O Complexo Histórico-Cultural da Memória Missioneira representa um importante investimento voltado à preservação da história, da cultura e da identidade local. Contemplado pelo Programa Pró-Missões, com recursos do governo do Estado, o projeto preservará o patrimônio material e imaterial da região, fortalecendo o turismo sustentável e valorizando a memória missioneira.

O projeto contempla a

reestruturação da Gruta Nossa Senhora da Glória, a implantação de uma praça de oração integrada ao ambiente e a construção do Mirante Missioneiro, inspirado na engenhosidade dos povos originários. O espaço oferecerá ampla vista panorâmica da cidade, tornando-se um novo ponto de contemplação, espiritualidade e visita.

A Casa da Memória Missioneira será

o núcleo do complexo, reunindo o acervo histórico municipal em um percurso que apresenta as origens jesuítico-guaranis, a imigração e a formação da sociedade atual. Com salas de exposição, pesquisa e espaço multiuso para eventos culturais e educativos, o projeto fortalecerá a preservação da memória e consolidará São Paulo das Missões como referência regional em turismo cultural e religioso.

profissionalizantes e a organização de feiras. Ao final daquele ano, o centro atendia as 482 empresas registradas em São Paulo das Missões, 57 delas abertas durante 2025. Enquanto a nova área prepara espaço para receber indústrias, esse atendimento acompanha quem está começando ou já mantém um negócio na cidade.

Além do desenvolvimento econômico, a gestão mantém investimentos em infraestrutura urbana e rural, pavimen-

tação, asfaltamento, abastecimento de água, drenagem e iluminação pública. Nas áreas de saúde, educação e desenvolvimento social, promove ações permanentes de qualificação dos serviços, valorização dos profissionais, melhoria dos espaços públicos e programas voltados à qualidade de vida, fortalecendo o atendimento à população e o desenvolvimento coletivo.

Na saúde, a ampliação da Unidade Básica mudou algo bastante prático: o aces-

so ao atendimento. A unidade passou a funcionar das 7h às 19h, sem fechar ao meio-dia, permitindo que trabalhadores e estudantes procurem o serviço fora do horário comercial. A obra recebeu R\$ 330 mil e abriu espaço para novos consultórios, armazenamento de medicamentos e realização de ecografias. A Prefeitura também adquiriu um aparelho de ultrassonografia por R\$ 124 mil, possibilitando que exames antes buscados fora do município fossem realizados na própria unidade.



📍 SÃO PAULO DAS MISSÕES

LEGADO MISSIONEIRO

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSPM

São Paulo das Missões preserva uma forte identidade cultural marcada pelo legado missioneiro, pela imigração europeia e pela religiosidade. Entre os principais atrativos estão a Igreja Matriz Apóstolo Paulo, o Caminho das Ermidas, a Cruz do Morro e o Oratório de Nossa Senhora, na Vila Pinheiro Machado, reconhecido pelo acervo com mais de 800 imagens. A gastronomia típica, os eventos religiosos e culturais, as paisagens naturais e a hospitalidade da comunidade proporcionam experiências autênticas aos visitantes, consolidando o município como um importante destino turístico da Região das Missões.



PRAÇA 6 DE MAIO

No centro de São Paulo das Missões, a Praça 6 de Maio funciona como ponto de encontro e convivência, reunindo moradores e visitantes em meio à rotina tranquila do município

IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

Na comunidade de Quinota, a Igreja Nossa Senhora do Rosário expressa a permanência da fé e das tradições religiosas que atravessam gerações no interior de São Paulo das Missões



IGREJA MATRIZ APÓSTOLO PAULO

No centro de São Paulo das Missões, a Igreja Matriz Apóstolo Paulo preserva a religiosidade que atravessa gerações e ajuda a contar a história cultural do município



ACERVO DO ORATÓRIO

Com mais de 800 imagens, o acervo do Oratório de Nossa Senhora reúne peças que ajudam a preservar a memória religiosa e as tradições transmitidas entre diferentes gerações



ORATÓRIO DE NOSSA SENHORA

Na Vila Pinheiro Machado, o Oratório de Nossa Senhora guarda uma das expressões mais singulares da religiosidade popular de São Paulo das Missões



CRUZ DO MORRO

Erguida em um dos pontos de destaque da paisagem local, a Cruz do Morro combina significado religioso, memória comunitária e um cenário que convida à contemplação

📍 SÃO PEDRO DO BUTIÁ

SÃO PEDRO DO BUTIÁ FORTALECE SUA IDENTIDADE MISSIONEIRA COM INVESTIMENTOS EM CULTURA E QUALIDADE DE VIDA

A atual gestão também direciona esforços para fortalecer o turismo como importante vetor de desenvolvimento econômico e promoção da identidade local

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSPB

Sob a liderança do prefeito Narciso Luis Lenz e do vice-prefeito Vilson Wilgen, São Pedro do Butiá vive um período de investimentos e avanços em diversas áreas da administração municipal. Com planejamento, equilíbrio financeiro e diálogo permanente com a comunidade, a gestão municipal trabalha para promover o desenvolvimento sustentável, ampliar a qualidade dos serviços públicos e oferecer melhores condições de vida à população. A busca constante por recursos junto aos governos estadual e federal, aliada à boa gestão das finanças municipais, tem possibilitado a realização de obras estruturantes e a implantação de projetos que atendem às necessidades da comunidade e contribuem para o crescimento do município.

Os investimentos contemplam a infraestrutura urbana e rural, com melhorias nas vias públicas, manutenção e qualificação das estradas do interior, incentivo à agricultura familiar, fortalecimento da educação, ampliação dos serviços de saúde e valorização do esporte, da assistência social e da cultura. O compromisso da administração é garantir que o



DESENVOLVIMENTO EQUÂNIME

Sob a liderança do prefeito Narciso Luis Lenz (à direita) e do vice-prefeito Vilson Wilgen, São Pedro do Butiá vive um período de investimentos e avanços em diversas áreas da administração municipal: as ações contemplam a infraestrutura urbana e rural, com melhorias nas vias públicas, manutenção e qualificação das estradas do interior, incentivo à agricultura familiar, fortalecimento da educação, ampliação dos serviços de saúde e valorização do esporte, da assistência social e da cultura

CENTRO ARTÍSTICO CULTURAL MISSIONEIRO



Nas comemorações dos 400 anos das Missões, São Pedro do Butiá será contemplado com a construção do Centro Artístico Cultural Missioneiro, um espaço que representará um novo marco para a cultura e o turismo do município. Localizado em frente à praça municipal, o empreendimento foi concebido para valorizar a história missioneira, preservar a memória da comunidade e criar um ambiente destinado ao desenvolvimento

de atividades culturais, artísticas, educativas e turísticas. O projeto reforça o compromisso do município com a preservação de sua identidade e com a construção de um futuro pautado na valorização da cultura.

O novo centro será um espaço de encontro entre tradição e inovação, permitindo a realização de exposições, apresentações artísticas, oficinas, eventos culturais e ações voltadas à educação patrimonial.

Além de fortalecer as manifestações culturais locais, o empreendimento ampliará as opções de visitação para turistas que percorrem a Região das Missões, incentivando a permanência dos visitantes e movimentando o comércio, a gastronomia e os serviços do município. O investimento também proporcionará novas oportunidades para artistas, artesãos e entidades culturais, contribuindo para o fortalecimento da economia criativa.

desenvolvimento aconteça de forma equilibrada, beneficiando tanto a cidade quanto as comunidades do interior. Cada ação é planejada para oferecer mais segurança, mobilidade, oportunidades e bem-estar, sempre com foco no desenvolvimento humano e na valorização das pessoas.

Em 2025, a estiagem colocou a capacidade de resposta do município à prova. Com a redução das reservas de água e os prejuízos à produção rural, a Prefei-

tura decretou situação de emergência em janeiro. O reconhecimento federal veio no mês seguinte e abriu caminho para a solicitação de recursos destinados ao enfrentamento dos efeitos da seca. A medida teve um peso especial em São Pedro do Butiá, onde a agricultura sustenta muitas famílias e tem participação direta na economia local.

A atual gestão também direciona esforços para fortalecer o turismo como importante vetor de desenvolvimento

econômico e promoção da identidade local. São Pedro do Butiá possui um patrimônio histórico, cultural e religioso que representa a riqueza das Missões e da colonização alemã. A valorização dos atrativos turísticos, o apoio às iniciativas culturais e a preservação das tradições demonstram o compromisso da administração em transformar esse patrimônio em oportunidade de crescimento, geração de renda e fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade.



📍 SÃO PEDRO DO BUTIÁ

HISTÓRIA, CULTURA E FÉ

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSPB

São Pedro do Butiá reúne história, cultura, fé e natureza, oferecendo aos visitantes uma experiência autêntica na Região das Missões. Entre os principais atrativos está o Centro Germânico Missioneiro, que abriga o Monumento de São Pedro, um dos maiores monumentos religiosos do Rio Grande do Sul, além de espaços que preservam a memória da colonização alemã. O Sítio das Capivaras proporciona contato com a fauna e belas paisagens naturais, enquanto o Pesque e Pague Mayer oferece lazer, gastronomia e turismo rural em meio à natureza. A Estátua de Santa Teresinha fortalece o turismo religioso e amplia o roteiro de visitação do município. A gastronomia típica, as festividades comunitárias, a hospitalidade do povo butiaense e a valorização das tradições germânico-missioneiras tornam São Pedro do Butiá um destino acolhedor e repleto de experiências para toda a família.



CENTRO GERMÂNICO MISSIONEIRO

Entre memória, cultura e religiosidade, o Centro Germânico Missioneiro preserva as marcas da colonização alemã e apresenta ao visitante uma parte importante da identidade de São Pedro do Butiá



MONUMENTO DE SÃO PEDRO

Com presença marcante na paisagem, o Monumento de São Pedro é um dos símbolos de São Pedro do Butiá e se destaca entre os grandes monumentos religiosos do Rio Grande do Sul



SÍTIO DAS CAPIVARAS

Natureza e tranquilidade se encontram no Sítio das Capivaras, onde o contato com a fauna e as paisagens do interior proporciona uma experiência de turismo próxima do ambiente rural



PESQUE E PAGUE MAYER

Combinando lazer, gastronomia e contato com a natureza, o Pesque e Pague Mayer oferece uma experiência de turismo rural para quem busca momentos de descanso e convivência



BUSTO DO PROFESSOR PEDRO JOSÉ SCHER

À frente da antiga escola-capela, o busto de Pedro José Scher homenageia o primeiro professor da comunidade católica e escolar de São Pedro do Butiá, personagem ligado às origens da educação local



IGREJA MATRIZ SÃO PEDRO APÓSTOLO

Com sua torre em destaque na paisagem urbana, a Igreja Matriz São Pedro Apóstolo traduz em arquitetura a fé que acompanha a história de São Pedro do Butiá e permanece como um de seus principais símbolos

📍 SETE DE SETEMBRO

ADMINISTRAÇÃO BASEADA NO PLANEJAMENTO RESPONSÁVEL

O compromisso da gestão é promover o desenvolvimento sustentável, garantindo mais oportunidades, qualidade de vida e crescimento para toda a população

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMSS

A administração municipal de Sete de Setembro, liderada pelo prefeito Nelson Palinski e pelo vice-prefeito Almeri Dluzniewski, adota o slogan “Renovar com a força do povo” e implementa uma gestão eficiente, voltada ao planejamento e ao progresso contínuo do município. Diversos projetos estão sendo executados para melhorar a qualidade de vida da população, fortalecer a infraestrutura e

preparar o município para os desafios futuros, com a busca de recursos junto aos governos estadual e federal.

No primeiro ano da gestão, a Secretaria de Obras concentrou parte do trabalho na frota usada para atender o interior. Segundo o balanço apresentado pelo prefeito, foram adquiridas uma escavadeira hidráulica e uma cavadeira, além da reforma dos motores da patrula e do rolo compac-

tador e de melhorias nos caminhos. Na Saúde a Prefeitura abriu seleção para psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta e encaminhou a compra de móveis sob medida para a parte nova da Secretaria, incluindo consultórios médicos e odontológicos, atendimento preventivo e recepção. São medidas para melhorar o funcionamento diário dos serviços públicos e o atendimento local.

Entre as principais iniciativas da atual gestão, destaca-se a construção do pórtico de entrada de Sete de Setembro com recursos próprios do município, uma obra que representa a identidade, a história e o potencial local. O projeto proporcionará uma recepção mais acolhedora aos visitantes, fortalecerá a imagem da cidade e contribuirá para incentivar o turismo, valorizando as belezas naturais, a cultura local e as tradições da comunidade.

Além dessa importante obra, a administração segue investindo em melhorias nas estradas do interior, na agricultura, na saúde, na educação e nos demais setores essenciais. O compromisso da gestão é promover o desenvolvimento sustentável, garantindo mais oportunidades, qualidade de vida e crescimento para toda a população, sempre com transparência, eficiência e responsabilidade na aplicação dos recursos públicos.



RENOVAR COM A FORÇA DO POVO

A administração municipal de Sete de Setembro, liderada pelo prefeito Nelson Palinski e pelo vice-prefeito Almeri Dluzniewski, adota o slogan “Renovar com a força do povo” e implementa uma gestão eficiente, voltada ao planejamento e ao progresso contínuo do município



RECURSOS PRÓPRIOS

Novo pórtico será executado com verba municipal

PROJETO CASA DE CULTURA

Em comemoração aos 400 anos das Missões, o município de Sete de Setembro implantará a Casa da Cultura com recursos do governo do Estado para fortalecer a identidade cultural, preservar a memória histórica e ampliar as oportunidades de acesso à cultura para toda a população. O projeto representa um importante investimento no patrimônio histórico e cultural do município, criando um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades que valorizem as tradições locais e regionais. A Casa da Cultura será um ambiente acolhedor e acessível, preparado para receber moradores, estudantes, visitantes e turistas, promovendo integração, conhecimento e valorização da história de Sete de Setembro e da Região das Missões.

O espaço contará com ambientes destinados à realização de exposições, apresentações artísticas, oficinas culturais, palestras, cursos, encontros comunitários e atividades educativas, incentivando a participação da população em ações que fortaleçam o sentimento de pertencimento e preservem as manifestações culturais transmitidas ao longo das gerações. Além de resgatar e divulgar a história do município, a Casa da Cultura dará visibilidade à influência da cultura missioneira, das tradições gaúchas e da contribuição das famílias colonizadoras que ajudaram a construir a identidade de Sete de Setembro. O local também servirá como incentivo à formação de novos talentos, apoiando artistas, artesãos, músicos e grupos culturais do município.

A implantação da Casa da Cultura contribuirá ainda para o desenvolvimento econômico por meio do fortalecimento do turismo cultural, estimulando a visitação, a realização de eventos e a circulação de pessoas no município. A obra garantirá às futuras gerações a preservação do patrimônio histórico e o acesso democrático à cultura. Com recursos do governo do Estado, Sete de Setembro reafirma seu compromisso com a valorização de sua história, da diversidade cultural e da educação, consolidando a Casa da Cultura como um espaço de convivência, aprendizado e preservação da memória. O projeto integra as comemorações dos 400 anos das Missões e fortalece o desenvolvimento cultural e social do município.

SETE DE SETEMBRO: UMA CIDADE QUE TRANSBORDA BELEZA POR TODOS OS LADOS

Edição: Patrícia Cruz
Fotos: PMSS

Conhecido como Berço das Águas, Sete de Setembro destaca-se por suas belas paisagens naturais, rios e cachoeiras que proporcionam lazer e contato com a natureza. O município valoriza o turismo rural e a hospitalidade de sua população.

A cultura local preserva elementos da colonização polonesa, das tradições gaúchas e da identidade missioneira. A gastronomia típica é marcada por produtos coloniais, como pães, cucas, queijos, salames e doces artesanais, que expressam a riqueza da produção local.

O tradicional desfile cívico, coordenado pela Banda Municipal Integração, fortalece o civismo, enquanto oficinas de música, dança, balé e futsal contribuem para a formação de crianças e adolescentes.

A Praça Poliesportiva é um importante espaço para competições, eventos e integração da comunidade. Destacam-se a tradicional encenação da Via Sacra, realizada na Sexta-feira Santa e que reúne a comunidade em uma manifestação de fé, e o Coração Pulsante, localizado no interior da Capela São Roque.

Em 2027, será realizada a ExpoSete, feira que reforçará o agronegócio, o comércio, a agricultura familiar, a cultura, o turismo e a identidade acolhedora do município.



BERÇO DAS ÁGUAS

Conhecido como Berço das Águas, Sete de Setembro destaca-se por suas belas paisagens naturais, rios e cachoeiras que proporcionam lazer e contato com a natureza. O município valoriza o turismo rural e a hospitalidade de sua população



SEDE DA PREFEITURA

A bela arquitetura do prédio onde são tomadas as decisões mais importantes do município



CIVISMO

O tradicional desfile cívico é coordenado pela Banda Municipal Integração



GASTRONOMIA

A gastronomia típica é marcada por produtos coloniais, como pães, cucas, queijos, salames e doces artesanais, que expressam a riqueza da produção local.



PRAÇA POLIESPORTIVA

A Praça Poliesportiva é um importante espaço para competições, eventos e integração da comunidade



BELEZA DE TIRAR O FÔLEGO

O Parque Municipal Berço das Águas é um tradicional ponto de encontro da comunidade

📍 UBIRETAMA

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE UBIRETAMA GARANTE INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

Ao investir em infraestrutura duradoura, o município cria condições favoráveis para atrair visitantes, fortalecer os negócios locais e incentivar novos investimentos

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMU

A administração municipal de Ubiretama tem realizado importantes investimentos em infraestrutura para garantir mais qualidade de vida à população, fortalecer a economia e incentivar o turismo local. Nos últimos anos, foram executados cerca de 15 quilômetros de calçamento, contemplando ruas da área urbana que anteriormente eram de chão batido e também importantes vias do interior do município. Essas melhorias proporcionam mais segurança, conforto e mobilidade para moradores, produtores rurais e visitantes. Com estradas e ruas mais estruturadas, Ubiretama segue construindo um ambiente mais acolhedor e preparado para receber quem vive e visita o município.

Os benefícios dos calçamentos vão além da infraestrutura, refletindo diretamente no fortalecimento do turismo e na valorização dos atrativos locais. Com acessos mais seguros e adequados, moradores e visitantes podem chegar com mais facilidade aos pontos de interesse do município, incentivando a circulação de pessoas e o desenvolvimento do comércio local. Um dos destaques é o Quiosque Laran-



APOSTA NA INFRAESTRUTURA

A gestão do prefeito Rodrigo Daniel Bloch e do vice-prefeito Adair Paulo Lauermaann entrega as maiores obras da história da cidade: nos últimos anos, foram executados cerca de 15 quilômetros de calçamento, contemplando ruas da área urbana que anteriormente eram de chão batido e também importantes vias do interior do município

PARQUE JARDIM DA CULTURA MISSIONEIRA E NOVO PÓRTICO FORTALECERÃO A IDENTIDADE DO MUNICÍPIO

Ubiretama dará mais um importante passo na valorização de sua história, cultura e potencial econômico com a implantação do Parque Jardim da Cultura Missioneira e a construção de um novo pórtico de acesso ao município. O projeto foi desenvolvido para fortalecer a identidade local, reunindo elementos que representam a cultura missioneira, a produção agrícola e a piscicultura, atividade que tornou a cidade referência regional na produção de tilápias. Mais do que um espaço de lazer, o parque será um ambiente de convivência, contemplação e integração entre natureza, cultura e história. A iniciativa busca criar um local acolhedor para moradores e visitantes, promovendo o turismo e valorizando as raízes que construíram a trajetória de Ubiretama.



jeiras, localizado na entrada da cidade, que se consolidou como um importante ponto de visitação. O espaço recebe turistas de diversas regiões que buscam conhecer a gastronomia típica de Ubiretama, especialmente os pratos à base de tilápia, produto que se tornou símbolo do município.

A melhoria dos acessos contribui

para ampliar o fluxo de visitantes, fortalecendo o turismo rural e gastronômico e gerando novas oportunidades para empreendedores locais. A pavimentação de ruas urbanas e estradas do interior melhora a qualidade de vida da população, facilita o transporte da produção agrícola e amplia as possibilidades de crescimento econômico e turís-

tico. Ao investir em infraestrutura duradoura, o município cria condições favoráveis para atrair visitantes, fortalecer os negócios locais e incentivar novos investimentos. Os avanços obtidos demonstram uma visão de futuro voltada para o progresso, sem deixar de valorizar as características que tornam Ubiretama um lugar único.

UBIRETAMA: HISTÓRIA, NATUREZA E SABOR NO CORAÇÃO DAS MISSÕES

Edição: Rafaela Machado

Fotos: PMU

Localizada na Região das Missões, no Rio Grande do Sul, Ubiretama é um destino que reúne história, cultura, natureza e hospitalidade. Reconhecida por suas raízes missioneiras e por sua forte ligação com a agricultura, Ubiretama integra os Caminhos da Soja, por ter sido o local onde foram produzidos os primeiros grãos de soja do Brasil, marco importante para o agronegócio nacional.

Entre os atrativos naturais do município, destacam-se a Cascata do Amandaú, na Linha 15 de Novembro, ideal para momentos de contemplação e contato com a natureza, e o Castelo de Pedras, na Linha 8 de Agosto, uma construção singular cuja arquitetura diferenciada e cujas histórias despertam a curiosidade dos visitantes.

Na entrada da cidade, uma bela cascata recepciona quem chega, ao lado do tradicional Quiosque Laranjeiras, onde é possível saborear a tilápia, símbolo da gastronomia local. Conhecida como a Terra da Produção da Tilápia, Ubiretama se destaca pela força da piscicultura, atividade que impulsiona a economia e fortalece a identidade do município. Com uma praça central acolhedora, eventos culturais e um povo hospitaleiro, Ubiretama é um destino para conhecer, viver e levar no coração.



CASCATA DO AMANDAÚ

Entre os atrativos naturais, destaca-se a Cascata do Amandaú, na Linha 15 de Novembro, ideal para momentos de contemplação e contato com a natureza



QUIOSQUE LARANJEIRAS

No local, é possível saborear a famosa tilápia, símbolo da gastronomia local



CAMINHOS DA SOJA

O município integra os Caminhos da Soja por ter sido o local onde foram produzidos os primeiros grãos de soja do Brasil



FESTÃO!

Reconhecida como a Terra da Produção da Tilápia, Ubiretama se destaca pela força da piscicultura, atividade que impulsiona a economia e fortalece a identidade do município. Na foto, o baile ocorre durante o segundo Festival da Tilápia



CIDADE ACOLHEDORA

Com uma praça central acolhedora, eventos culturais e um povo hospitaleiro, Ubiretama é um destino para conhecer, viver e levar no coração



CASTELO DE PEDRAS

Uma construção singular que encanta pela arquitetura diferenciada e pelas histórias que despertam a curiosidade dos visitantes

📍 VITÓRIA DAS MISSÕES

UMA ADMINISTRAÇÃO QUE PRIORIZA A GESTÃO PLURAL E EFETIVA

Em Vitória das Missões, a administração pública se mede, sobretudo, pela capacidade de transformar demandas cotidianas em resultados concretos

Edição: Alessandra Machado da Silva

Fotos: PMSVM

Em um município de pequeno porte, cada investimento repercute de forma direta na vida da população. Uma rua pavimentada, uma vaga a mais na educação infantil, um veículo destinado à saúde ou o apoio oferecido ao produtor rural não são apenas números no orçamento: são ações que alteram a rotina de quem vive na cidade e no interior. Administrar, portanto, vai além de equilibrar receitas e despesas. Significa conhecer as necessidades da comunidade, estabelecer prioridades e buscar soluções capazes de produzir efeitos duradouros.

É nessa perspectiva que a Prefeitura de Vitória das Missões vem estruturando sua atuação em áreas estratégicas, como saúde, educação, infraestrutura, agricultura e meio ambiente. Um dos caminhos adotados tem sido a busca por recursos externos, ampliando a capacidade de investimento do município para além de sua arrecadação própria. O prefeito Cornélio Luís Grimm, acompanhado de integrantes da administração, esteve em Brasília em uma agenda articulada com prefeitos da Associação dos Municípios das Missões, visitando gabinetes de deputados e senadores em busca de emendas parlamentares. Essa interlocução institucional pode ser decisiva para viabilizar projetos que, sem recursos adicionais, levariam mais tempo para sair do papel.

VERBAS DE R\$ 4 MILHÕES PARA PROJETOS



A construção das principais obras que compõem o Parque Nossa Senhora dos Navegantes está sendo viabilizada por meio do Projeto Missões 400 Anos. O governo municipal assinou dois convênios com o governo do Estado que, juntos, somam cerca de R\$ 4 milhões. Serão implantadas várias

obras, como pavilhão de eventos, escadaria de acesso ao Monumento de Nossa Senhora dos Navegantes, plataforma de lazer sobre as águas do Rio Ijuí, rampas de acesso para embarcações no Rio Ijuí, unidades sanitárias e plataforma elevatória, além de melhorias junto ao monumento.

Na saúde, essa articulação resultou na destinação de uma emenda parlamentar de R\$ 100 mil, intermediada pelo deputado federal Afonso Hamm e destinada à Secretaria Municipal de Saúde. O valor representa um reforço relevante para a estrutura pública de atendimento e amplia as possibilidades de manutenção e aperfeiçoamento

dos serviços oferecidos aos moradores. Em uma área em que a demanda é permanente e os recursos precisam ser administrados com rigor, cada aporte adicional ganha importância.

A infraestrutura urbana é outro eixo de atuação. A Prefeitura cadastrou um projeto no Programa Pavimenta, com



MELHORIA PARA TODOS, EM TODOS OS SETORES

O prefeito Cornélio Luís Grimm e a vice-prefeita Greice Daiane Wentz atuam em diversas frentes. O conjunto dessas ações revela uma administração que procura gerar resultados concretos em múltiplos setores. Esses resultados se tornam efetivos quando chegam à vida do cidadão e melhoram, de fato, os serviços e as condições oferecidas pela cidade

previsão de R\$ 1 milhão em recursos e R\$ 300 mil de contrapartida municipal, destinados à pavimentação e ao calçamento urbano. Para a população, os efeitos de uma obra desse tipo são imediatamente perceptíveis: melhores condições de circulação, redução da poeira e da lama e maior facilidade de acesso às residências. É o tipo de investimento que, embora possa parecer essencialmente estrutural, interfere diretamente na qualidade de vida e na valorização dos espaços urbanos.

Na educação, a construção da nova creche municipal representa um dos projetos de maior alcance social. A iniciativa pretende ampliar a oferta de vagas e proporcionar às crianças uma estrutura mais moderna, segura e adequada às necessidades da educação infantil. O acompanhamento da obra pelo prefeito, pela Secretaria de Educação e pela direção da institui-

ção demonstra a preocupação em monitorar a execução do investimento. Para as famílias, a ampliação da rede de atendimento pode significar mais tranquilidade e melhores condições para conciliar trabalho, vida familiar e educação dos filhos.

No campo, onde a atividade agropecuária possui papel central na economia local, a administração também procura manter uma relação próxima com os produtores. A disponibilização de máquinas e implementos agrícolas, somada à manutenção das estradas do interior, contribui para a produção, o deslocamento dos moradores e o escoamento das safras. Nesse caso, cuidar da infraestrutura rural significa também proteger uma das bases econômicas do município.

A agenda ambiental completa esse conjunto de iniciativas. Em parceria

com a Natusomos, a Prefeitura disponibilizou um contêiner para a coleta de resíduos eletrônicos, permitindo que computadores, celulares, televisores, eletrodomésticos e outros equipamentos recebam destinação adequada. Sem gerar custos para o município, a medida combina responsabilidade ambiental e participação comunitária, estimulando hábitos de descarte mais conscientes.

O conjunto dessas ações revela uma administração que procura atuar em diferentes frentes e, sobretudo, ampliar sua capacidade de realização por meio de parcerias e da busca por recursos. Os resultados de uma gestão pública, porém, não se resumem ao volume de investimentos anunciados. Eles se tornam efetivos quando chegam à vida do cidadão e melhoram, de fato, os serviços e as condições oferecidas pela cidade.



📍 VITÓRIA DAS MISSÕES

VITÓRIA DAS MISSÕES: NATUREZA, HISTÓRIA E UM FUTURO CONSTRUÍDO COM TRABALHO

*Edição: Alessandra Machado
Fotos: PMVM e Sergio Barbisan (foto do pórtico)*



PÓRTICO DE ACESSO

Construído em pedra grês e com características jesuíticas, o pórtico foi inaugurado em 2007. É o portal de acesso a Vitória das Missões, junto ao trevo da BR-285, e fica a 5 km da cidade pela rodovia BR-285/AM-9160

Inserida em uma das regiões mais emblemáticas do Rio Grande do Sul, Vitória das Missões reúne a tranquilidade do interior, a riqueza das paisagens naturais e a herança histórica deixada pelas Missões Jesuíticas. O município preserva uma identidade profundamente ligada ao meio rural, onde o trabalho, a união das comunidades e a valorização das tradições fazem parte do cotidiano. Sua localização estratégica também reforça a integração com os principais roteiros históricos e turísticos da Região Missioneira.



MONUMENTO A NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES

O monumento possui uma estátua de oito metros de altura e mais de 12 mil quilos, obra do escultor Miguel Dapper. Fica no alto de um morro na comunidade de Ressaca do Urubucaru



MUSEU MUNICIPAL

Situado no centro da praça municipal, o museu cataloga e preserva materiais que integram a cultura, os costumes e a história do município, especialmente aqueles ligados às colonizações italiana e germânica e ao tradicionalismo gaúcho e missioneiro



CAPITEL DE SANTO ANTÔNIO

Localizado a 1 km do centro da cidade, com acesso asfáltico, o local é dedicado à oração e à devoção a Santo Antônio e recebe fiéis e peregrinos. Todos os meses, no dia 13, pessoas da comunidade realizam uma celebração para agradecer as bênçãos alcançadas, fazer pedidos e rezar



PRAÇA MUNICIPAL 20 DE MARÇO

Junto à Praça Municipal 20 de Março está o Centro Municipal de Cultura, que abriga a Biblioteca Municipal, o Museu Municipal e o Laboratório de Informática



EDUCAÇÃO EM PAUTA

A EMEI Mundo Encantado representa o maior investimento em infraestrutura educacional da história do município

MISSÕES PELA VIDA 2026 TRANSFORMA COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM PAUTA REGIONAL

**Projeto das primeiras-damas da AMM leva o tema
“Violência contra a Mulher: Respeito, Consciência e
Proteção” às escolas dos 27 municípios das Missões**

Izabél Cristina Ribas de Freitas

Foto: AMM

A violência contra a mulher não pode ser tratada apenas quando uma vida é perdida. É preciso falar antes, prevenir, orientar, acolher e construir, desde a infância, uma cultura baseada no respeito e na igualdade. É com esse propósito que o Projeto Missões Pela Vida 2026, iniciativa das primeiras-damas da Associação dos Municípios das Missões (AMM), escolheu como tema deste ano “Violência contra a Mulher: Respeito, Consciência e Proteção”.

Em um momento em que o Rio Grande do Sul convive com números preocupantes de violência contra as mulheres, as primeiras-damas dos 27 municípios missioneiros decidiram ampliar o debate e levar o assunto para dentro das escolas, envolvendo crianças, adolescentes, educadores, famílias e comunidades. A proposta é transformar informação em conscientização e conscientização em uma rede cada vez mais forte de prevenção e proteção. Com mais de 25 anos de história, o Missões Pela Vida já faz parte da trajetória de integração regional das primeiras-damas da AMM. Criado com o propósito de trabalhar a conscientização, a educação e a valorização da vida, o projeto consolidou uma metodologia

que aproxima municípios, escolas e comunidades por meio de atividades culturais, educativas e interativas.

Agora, diante da necessidade de enfrentar uma realidade que atinge mulheres de diferentes idades e condições sociais, o projeto coloca a prevenção como uma das principais ferramentas de transformação. A ideia é conversar com crianças e jovens sobre respeito, igualdade, empatia, direitos e diferentes formas de violência, contribuindo para que as novas gerações desenvolvam relações mais saudáveis e não reproduzam comportamentos violentos.

A programação de 2026 será desenvolvida nos 27 municípios e conta com a participação integrada das Secretarias Municipais de Assistência Social, Saúde e Educação. Entre as atividades estão palestras nas escolas com profissionais das áreas de saúde, assistência social e segurança pública, abordando os tipos de violência contra a mulher, formas de prevenção, direitos, proteção, respeito e convivência saudável.

A primeira-dama da AMM, Carine Marczewski, destaca que a força do Missões Pela Vida está justamente na capacidade de unir os municípios em

torno de uma causa comum. “O Missões Pela Vida tem uma história muito bonita e, ao longo dos anos, tornou-se um projeto que une e integra as primeiras-damas dos municípios missioneiros. Essa união possibilita compartilhar experiências, fortalecer ações e dar visibilidade a projetos que muitas vezes são desenvolvidos pelos municípios, mas acabam sendo pouco divulgados. Quando estamos juntas, conseguimos ampliar essas iniciativas e mostrar a força do trabalho realizado em nossas comunidades”, ressalta.

Carine considera que o tema escolhido para 2026 exige coragem, sensibilidade e compromisso coletivo. “Quando protegemos as mulheres, protegemos também os filhos e as famílias, que tanto sofrem com a violência contra a mulher. Não queremos ter mais filhas, irmãs, amigas, mães, comadres e vizinhas mortas ou doentes por causa da violência que sofrem dentro de suas próprias casas. Denunciar é fundamental, mas precisamos também criar condições para que as mulheres não tenham medo de procurar ajuda e saibam que serão acolhidas”, afirma.

A proposta do Missões Pela Vida vai além da realização de atividades pon-



CONSCIENTIZAÇÃO

A escolha do tema para 2026 representa uma mudança importante de perspectiva: falar sobre violência contra a mulher não apenas depois que ela acontece, mas antes. Ensinar a reconhecer, prevenir e pedir ajuda. Mostrar que nenhuma forma de violência deve ser aceita, silenciada ou naturalizada. Na foto, primeiras-damas das Missões unidas pela causa

tuais. O projeto busca fortalecer a integração entre educação, saúde e assistência social e ampliar a percepção de que o enfrentamento à violência contra a mulher precisa envolver toda a comunidade. Ao mesmo tempo, pretende fortalecer os vínculos familiares e comunitários e estimular o protagonismo de crianças e adolescentes.

A escolha do tema para 2026 repre-

senta uma mudança importante de perspectiva: falar sobre violência contra a mulher não apenas depois que ela acontece, mas antes. Ensinar a reconhecer, prevenir e pedir ajuda. Mostrar que nenhuma forma de violência deve ser aceita, silenciada ou naturalizada.

Depois de mais de duas décadas promovendo ações de valorização

da vida, o Missões Pela Vida reafirma sua capacidade de acompanhar os desafios de cada tempo. Em 2026, as primeiras-damas da AMM levam para as escolas e comunidades missioneiras uma mensagem que precisa ser ouvida por todos: combater a violência contra a mulher é proteger vidas, famílias e futuras gerações. E essa transformação começa pelo diálogo. ■

MISSÕES PELA VIDA: UMA HISTÓRIA DE UNIÃO, COMPROMISSO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

ACERVO PESSOAL

**CARINE MARCZEWSKI**

*Primeira-dama do município de Rolador e
primeira-dama da Associação dos Municípios das Missões – AMM*

Ao assumir a coordenação da Associação das Primeiras-Damas da Associação dos Municípios das Missões (AMM), recebo também a responsabilidade de dar continuidade a uma das mais belas iniciativas construídas coletivamente pelas mulheres missionárias ao longo das últimas décadas: o Projeto Missões Pela Vida.

Mais do que um projeto, o Missões Pela Vida representa o compromisso das primeiras-damas com aquilo que existe de mais valioso na gestão pública: o cuidado com as pessoas.

Em cada município da nossa região, as primeiras-damas exercem um papel que vai muito além da representação institucional. São parceiras das administrações municipais, apoiando ações nas áreas da assistência social, educação, saúde, cultura, valorização dos espaços públicos, embelezamento das cidades e integração comunitária. Com sensibilidade, dedicação e espírito voluntário, ajudam a aproximar o poder público das necessidades da população, promovendo iniciativas que fortalecem os vínculos familiares, incentivam a solidariedade e tornam nossas comunidades mais humanas e acolhedoras.

Desde 1999, as primeiras-damas dos municípios da AMM compreenderam que investir nas crianças e nos jovens significava investir no futuro da nossa região. Assim surgiu um projeto pioneiro, desenvolvido de forma integrada entre os municípios, com o propósito de promover a prevenção da violência, do uso de drogas, do bullying e de tantas outras situações que ameaçam o desenvolvimento saudável das novas gerações.

Ao celebrarmos os 400 anos da história missionária, renovamos também o compromisso de preservar e transmitir os valores que deram origem a este território singular. A formação das Missões foi construída sobre o encontro de culturas, marcado pela organização, pela solidariedade e pelo respeito à vida comunitária. Essa trajetória transfor-

mou nossa região em um patrimônio histórico e cultural reconhecido, cuja identidade continua presente no modo de viver, trabalhar e cooperar dos missionários.

Nessa caminhada histórica, destacam-se a liderança, a sabedoria e a coragem dos povos indígenas Guarani, verdadeiros protagonistas da construção das Reduções, ao lado dos padres jesuítas, que dedicaram suas vidas à educação, à evangelização e à organização social das comunidades. O legado deixado por essas gerações inspira, ainda hoje, os princípios que orientam o Projeto Missões Pela Vida: a valorização da dignidade humana, da educação, da cultura, da convivência fraterna e da construção coletiva de uma sociedade mais justa, solidária e comprometida com o bem comum.

Há mais de 25 anos, essa iniciativa consolidou-se como exemplo de cooperação regional. A cada edição, um novo tema mobiliza escolas, famílias, professores, profissionais da saúde, da assistência social e a comunidade, utilizando a educação e a cultura como instrumentos de conscientização e transformação social.

O grande diferencial do Missões Pela Vida sempre foi sua capacidade de acompanhar os desafios do nosso tempo.

Em 2025, durante as comemorações dos 400 anos das Missões, o projeto levou às escolas um Festival de Paródias com o tema “Identidade Missionária”, despertando em crianças e jovens o orgulho de pertencer a este território tão rico em história, cultura e tradições. As músicas, produzidas pelos próprios estudantes, revelaram talento, criatividade e, acima de tudo, amor pelas Missões, demonstrando que preservar nossa identidade também é construir o futuro.

Em 2026, renovamos esse compromisso voltando nosso olhar para uma realidade que exige atenção permanente: a violência contra a mulher. Infelizmente, essa violência ainda faz parte da vida de muitas famílias e deixa marcas pro-

fundas na sociedade. Por isso, escolhemos desenvolver um trabalho preventivo junto às crianças e aos adolescentes, acreditando que o respeito, a igualdade, a empatia e a valorização da vida precisam ser ensinados desde cedo.

Ao abordar esse tema nas escolas, por meio de palestras, atividades culturais, concursos e ações educativas, buscamos formar cidadãos capazes de construir relações mais saudáveis, respeitadas e livres de qualquer forma de violência. Essa missão somente é possível porque existe uma grande rede de cooperação entre os municípios missionários. Quando primeiras-damas, vice-prefeitas, secretárias municipais, educadores, profissionais da saúde, assistência social e lideranças comunitárias trabalham unidos, os resultados alcançam muito mais pessoas e deixam um legado permanente para as futuras gerações.

É essa integração que transforma pequenas ações em grandes conquistas. É essa sensibilidade que faz das primeiras-damas importantes agentes de transformação social em cada município das Missões.

Tenho a honra de representar esse grupo de mulheres comprometidas, que diariamente dedicam tempo, conhecimento e carinho para desenvolver projetos que melhoram a qualidade de vida da população e fortalecem o espírito comunitário que sempre caracterizou nossa região.

Que o Projeto Missões Pela Vida continue inspirando novas gerações, fortalecendo valores, promovendo o diálogo e construindo uma sociedade onde prevaleçam o respeito, a solidariedade e a cultura da paz.

Que nenhuma criança cresça sem esperança. Que nenhum jovem deixe de acreditar em seus sonhos. Que nenhuma mulher enfrente a violência sozinha. E que a força da união das mulheres missionárias continue sendo um exemplo de compromisso com a vida, com a dignidade humana e com o futuro da nossa região.

UMA JORNADA ESPIRITUAL

Inspirado no Caminho de Santiago de Compostela, o Caminho das Missões percorre estradas do interior dos municípios buscando as antigas estradas que ligavam os Sete Povos das Missões

Edição: Rafaela Machado

Foto: AMM

O “Caminho das Missões” é um produto turístico que pode ser realizado a pé ou de bicicleta, percorrendo as trilhas que ligavam os antigos povoados missioneiros e que compunham o conjunto – urbano e rural – das Missões jesuítico-guaranis, situadas hoje em partes dos territórios brasileiro, argentino e paraguaio.

A etapa brasileira do projeto abrange a região dos Sete Povos das Missões Orientais, localizada no Noroeste do Rio Grande do Sul. A etapa envolve os seguintes municípios: São Borja, Santo Antônio das Missões, Garruchos, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, Caibaté, São Miguel das Missões, Vitória das Missões, Entre-Ijuís e Santo Ângelo. A etapa internacional das

Missões Jesuíticas da Argentina e do Paraguai, foi lançada em 2019 com apoio de duas agências receptoras La Mission (Paraguai) e Verd’agua (Argentina) e instituições nacionais e internacionais.

A concepção original do Caminho, como parte integrante do produto turístico das Missões, surgiu da própria potencialidade místico-religiosa, histórica e ecológica do espaço em questão. Da fusão de ideias e conhecimentos específicos provenientes de pessoas ligadas aos setores de turismo, marketing, história e holística, surgiu a intenção da “redescoberta” e do planejamento do Caminho como um roteiro alternativo a ser disponibilizado para quem ama atividades ao ar livre de caminhada

ou cicloturismo.

Das antigas trilhas guaranis, passando pelos caminhos missioneiros e depois as velhas estradas dos tropeiros é que se orientou e traçou o caminho que ora se apresenta como uma jornada, seja de peregrinação místico-espiritual, tradição, lazer, pesquisa, autoconhecimento ou esporte.

O percurso indicado segue naturalmente a mesma orientação das antigas trilhas indígenas - hoje relativamente modificadas pela ação do homem e suas necessidades de exploração do espaço, segue também, pontos de interesse que servem como referenciais históricos e místicos para o peregrino.

O “Caminho das Missões Jesuítico-guarani” é um roteiro místico/cultural de peregrinação que percorre os trajetos que ligavam os antigos povoados missioneiros e que compunham o conjunto – urbano e rural – das Missões Jesuíticas, cujos remanescentes encontram-se, hoje, situados em parte do território missioneiro do Brasil, da Argentina e do Paraguai.

As antigas trilhas guaranis, os caminhos dos 30 Povos Missioneiros e as velhas estradas dos tropeiros serviram de orientação para o traçado do roteiro que agora se apresenta como uma jornada de peregrinação mística, pesquisa, lazer ou esporte.

O Caminho das Missões é a integração dos Povos da Nação Missioneira, unindo os três países.

Das possibilidades de caminhadas – distâncias – período.

San Ignacio Guazú – Paraguai-Argentina a Santo Ângelo – Brasil: 750 km – 29 dias.

São Borja – Santo Ângelo: 338 km – 14 dias

São Borja – São Nicolau: 155 km – 6 dias

São Nicolau – Santo Ângelo: 183 km – 8 dias

São Miguel das Missões – Santo Ângelo: 72 km – 3 dias.

A média de percurso é de 23 km/dia.

Dos pontos de apoio e paragem.

Dentro do projeto de implantação do

Caminho das Missões foi definida uma infraestrutura básica para que os caminhantes/peregrinos possam dispor de local para pernoite, almoço e jantar. Os pontos de pernoite são em hotéis, casas de fazendas ou moradias de apoio que foram adaptadas.

Sozinho ou em grupo?

Os grupos são de no mínimo seis e no máximo 15 pessoas. Isso facilita a preparação das famílias hospitaleiras e cria a possibilidade de um contato mais humano com os peregrinos. É possível percorrer o Caminho das Missões na forma individual, sem acompanhamento de condutor de grupo e sem vários itens que contam na caminhada em grupo. Com a sinalização implantada, o peregrino recebe um mapa descritivo do trajeto.



para compra o CD Vi-ver Guarani, composto por músicas cantadas por um coral de crianças indígenas.

Cultura local – um dos principais atrativos para quem percorre o Caminho é a interação com a vida simples do povo gaúcho e missioneiro. Ao longo de todo o percurso os peregrinos são recebidos por famílias de agricultores e pescadores. Pontos de descanso, gastronomia e repouso são de acordo com o modo de vida, a cultura local e as atividades no espaço rural de cada comunidade.

REDESCOBERTA

Da fusão de ideias e conhecimentos específicos provenientes de pessoas ligadas aos setores de turismo, marketing, história e holística, surgiu a intenção da “redescoberta” e do planejamento do Caminho como um roteiro alternativo a ser disponibilizado para quem ama atividades ao ar livre de caminhada ou cicloturismo

AÇÕES DE VALORIZAÇÃO CULTURAL E DE SUSTENTABILIDADE

O Caminho das Missões possui constante preocupação na sustentabilidade dos atrativos existentes ao longo do roteiro. Assim, ao longo dos anos desenvolve atividades socioculturais relacionadas à conservação da cultura, tradição, origens e meio ambiente de todos que participam para atender a demanda de serviços oriundas do Caminho.

Dentre as ações mais focadas destacam-se:

Cultura Guarani – a comunidade de indígenas guarani ainda existente na Região é pequena. Descendentes do grupo conhecido como Mbyá Guarani, aproximadamente 40 famílias, vivem numa reserva, a cerca de 30 quilômetros da sede do município de São Miguel das Missões. Pouco de sua cultura resiste ao tempo e à influência dos colonizadores. O Caminho das Missões auxilia na preservação de sua cultura, artesanato e língua por meio da aquisição dos cajados utilizados pelos caminhantes,

na credencial e no certificado escrito no idioma Mbyá Guarani e da comercialização de artesanato produzido pelos indígenas.

O cajado é feito a partir da taquara, bastante abundante na região missioneira. Esculpido com escrita e com tramas de cipó que identificam o peregrino do Caminho das Missões.

O cartão do peregrino, que vai sendo preenchido ao longo do Caminho, recebe carimbos com imagens do artesanato produzido pelos indígenas Guarani.

O certificado emitido ao peregrino está em duas línguas: em guarani e em português. Forma de valorização do primeiro povo habitante do território.

O artesanato dos indígenas Guarani é oferecido aos peregrinos pelos próprios indígenas, junto ao sítio de São Miguel das Missões. Tal contato permite uma interação com a cultura da comunidade e um acréscimo econômico às famílias.

Aos peregrinos também é oferecido

Estas localidades apresentam infraestrutura básica para o atendimento receptivo. Todas as paradas são equipadas com banheiros, espaços de alimentação e compra de produtos, sistema de telefonia e uso de internet.

O trajeto a pé ou de bicicleta do Caminho das Missões é realizado em estradas de chão batido (terra vermelha), asfalto e calçamento, áreas de fazendas e trechos de rio. Tal preocupação em preservar a natureza e evitar o impacto humano degradante faz com que os grupos mensais sejam limitados a 200 pessoas, ou seja, até 10 grupos de 20 pessoas. Isso também permite que a rotina das comunidades não sofra alterações com a vinda dos visitantes.

Caminhos sempre fizeram parte da vida humana. Desde sempre, o homem busca caminhos, sejam físicos ou simbólicos. A busca de objetivos subentende que um caminho deve ser trilhado para atingi-lo. Muitos são os caminhos a percorrer, a própria vida é o caminho maior por onde trilhamos nossa existência. ■

SEBRAE/RS: CONECTANDO HISTÓRIA, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PARA AS MISSÕES

SECOM/SEBRAE

**LISIANI UGGERI HAMPEL**

*Analista sênior de Articulação de Projetos – Sebrae/RS
Gestora dos Projetos de Turismo da Regional Noroeste*

“

O Sebrae também tem contribuído para ampliar a presença das Missões em importantes vitrines do turismo, participando de feiras nacionais e internacionais, como o Festuris Gramado e a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), além de eventos estratégicos como o Connection Terroirs do Brasil, fortalecendo a promoção do destino em parceria com operadores, agentes de viagens e demais atores do mercado turístico

”

Celebrar os 400 anos das Missões é reconhecer um patrimônio que inspira o futuro. Mais do que preservar a história, este momento representa uma oportunidade única para transformar identidade, cultura e empreendedorismo em desenvolvimento para toda a região.

Com esse propósito, o Sebrae/RS vem atuando de forma recorrente ao lado de empreendedores, lideranças e instituições, fortalecendo o turismo como um dos principais vetores de desenvolvimento econômico e valorização do território.

Entre as iniciativas que marcaram esse movimento destacam-se o Festival Degusta Missões, realizado em sua última edição em Santo Ângelo, que consolidou a gastronomia identitária como um importante diferencial turístico da região; o Seminário Missões 400 Anos – Um Olhar para o Futuro, realizado em parceria com a Associação dos Municípios das Missões (AMM) e a Associação dos Municípios da Fronteira Noroeste (Amufron), reunindo especialistas, gestores públicos, empreendedores e lideranças para refletir sobre os desafios e as oportunidades do turismo missioneiro; e o desenvolvimento da Coleção Artesanato Missões, iniciativa que transforma a riqueza histórica e cultural do território em produtos com identidade, fortalecendo a economia criativa e valorizando o trabalho dos artesãos.

O Sebrae também tem contribuído para ampliar a presença das Missões em importantes vitrines do turismo, participando de feiras nacionais e internacionais, como o Festuris Gramado e a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), além de eventos estratégicos como o Connection Terroirs do Brasil, fortalecendo a promoção do destino em parceria com operadores, agentes de viagens e demais atores do mercado turístico. Em conjunto com a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Sul, participou ainda da criação e promoção da plataforma Viva o RS, que teve

sua ativação regional com o evento Viva o RS – Missões, realizado em Santo Ângelo e dedicado à promoção das experiências e empreendimentos turísticos da região.

“

Celebrar os 400 anos das Missões é, acima de tudo, assumir o compromisso de construir os próximos 400

”

Com uma visão voltada para o futuro, o Sebrae também tem incentivado a integração entre o território das Missões e a Rota do Rio Uruguai, compreendendo que o fortalecimento do turismo regional passa pela conexão entre roteiros, experiências, empreendedores e destinos complementares. Essa atuação amplia a competitividade do território, incentiva a permanência dos visitantes e potencializa o desenvolvimento econômico dos municípios.

Esse movimento ganha um novo capítulo com o Projeto Territórios Empreendedores – Missões, que inicia suas ações no segundo semestre de 2026 e será desenvolvido ao longo de três anos. A iniciativa busca fortalecer a identidade missioneira, integrar lideranças, instituições, empreendedores e comunidade em torno de uma estratégia compartilhada de desenvolvimento, promovendo um ecossistema mais inovador, colaborativo, resiliente e sustentável.

Celebrar os 400 anos das Missões é, acima de tudo, assumir o compromisso de construir os próximos 400. Este é o momento de transformar os investimentos em infraestrutura, a força da nossa identidade e a união entre as instituições em um ecossistema capaz de gerar inovação, desenvolvimento, oportunidades e qualidade de vida para toda a região.

O LEGISLATIVO MUNICIPAL: COMPROMISSO COM A HISTÓRIA E RESPONSABILIDADE COM O FUTURO DAS MISSÕES



JAIR MIGUEL LENZ

*Presidente da Associação dos Legislativos das Missões – ALM
Vereador de Salvador das Missões*

Celebrar os 400 anos das Missões Jesuítico-Guarani é reconhecer um legado que ultrapassa gerações e continua presente na identidade, na cultura e nos valores do povo missioneiro. Esta data histórica nos convida a olhar para o passado com respeito, mas, sobretudo, a assumir a responsabilidade de construir um futuro cada vez mais próspero para os 27 municípios que formam a nossa região.

A Associação dos Legislativos das Missões (ALM) tem orgulho de representar as Câmaras Municipais e os vereadores missioneiros, homens e mulheres que exercem diariamente a missão de ouvir a população, fiscalizar a administração pública, debater ideias e contribuir para a construção de políticas públicas que promovam o desenvolvimento de nossas comunidades.

O Poder Legislativo Municipal é um dos pilares da democracia. É nas Câmaras de Vereadores que os anseios da população se transformam em projetos, indicações, debates e decisões que impactam diretamente a vida das pessoas. Além de analisar e aprovar os projetos encaminhados pelos prefeitos municipais, os vereadores também apresentam propostas, sugerem melhorias e constroem soluções para áreas fundamentais como saúde, educação, infraestrutura, agricultura, assistência social, turismo, cultura, esporte e desenvolvimento econômico.

Nos 27 municípios das Missões, os vereadores exercem um papel essencial na aproximação entre o poder público e a comunidade. São eles que acompanham de perto as necessidades da população, defendem os interesses locais e trabalham para que as políticas públicas atendam às demandas de cada cidadão, sempre com responsabilidade, diálogo e compromisso com o bem comum.

A atuação integrada da ALM fortalece esse trabalho coletivo, promovendo a troca de experiências entre os Legislativos Municipais, incentivando a discussão de pautas regionais e consolidando

uma representação cada vez mais forte em defesa dos interesses das Missões.

Ao celebrar os 400 anos das Missões Jesuítico-Guarani, também celebramos um momento de união entre municípios, entidades, instituições de ensino, iniciativa privada e sociedade civil. Essa integração tem impulsionado investimentos em infraestrutura, turismo, preservação do patrimônio histórico, valorização da cultura e fortalecimento da economia regional, sempre respeitando as raízes dos povos guaranis e a riqueza histórica que tornou nossa região reconhecida mundialmente.

Como presidente da Associação dos Legislativos das Missões e vereador de Salvador das Missões, acredito que os grandes avanços da nossa região acontecem quando deixamos de pensar apenas em nossos municípios e passamos a construir soluções de forma conjunta. O vereador é a voz mais próxima da comunidade e, por isso, tem a responsabilidade de transformar as necessidades da população em ações concretas. Fortalecer o Legislativo Municipal é fortalecer a democracia, incentivar o desenvolvimento regional e garantir que as futuras gerações continuem orgulhosas da história que herdamos e do futuro que estamos construindo juntos.

Os 400 anos das Missões representam muito mais do que uma celebração histórica. São a reafirmação de um compromisso coletivo com a preservação da nossa identidade, com o desenvolvimento sustentável da região e com a valorização das pessoas que fazem das Missões um território de trabalho, cultura, fé e esperança.

A Associação dos Legislativos das Missões renova seu compromisso de continuar atuando de forma integrada, fortalecendo o papel das Câmaras Municipais e dos vereadores dos 27 municípios missioneiros, contribuindo para que o legado das Missões Jesuítico-Guarani permaneça vivo como inspiração para um futuro de desenvolvimento, união e qualidade de vida para toda a nossa população.

“

Os 400 anos das Missões representam muito mais do que uma celebração histórica. São a reafirmação de um compromisso coletivo com a preservação da nossa identidade, com o desenvolvimento sustentável da região e com a valorização das pessoas que fazem das Missões um território de trabalho, cultura, fé e esperança

”

MUNICÍPIOS DAS MISSÕES FORTALECEM INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL PELO CORREDOR JESUÍTA-GUARANI

Encontro na Argentina reuniu lideranças do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai para fortalecer o Corredor Jesuíta-Guarani e construir ações conjuntas de turismo, cultura e desenvolvimento

Texto: Izabél Cristina Ribas de Freitas

Foto: Portal das Missões

Representantes dos municípios que integram a Associação dos Municípios das Missões (AMM) participaram de uma importante agenda de integração da Região dos 30 Povos Jesuítico-Guaranis, realizada entre os dias 13 e 15 de agosto de 2026, em La Cruz, na Província de Corrientes, na Argentina. O encontro aproximou lideranças do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai em torno de um objetivo comum: transformar a história que une esses territórios em novas oportunidades de turismo, cultura e desenvolvimento para suas comunidades.

A mobilização ganhou força com a presença de mais de 20 prefeitos e lideranças municipais da Argentina e do Brasil, além de autoridades provinciais, representantes dos demais países e equipes técnicas. A participação de prefeitos, vice-prefeitos, primeiras-damas, secretários e demais representantes dos municípios brasileiros demonstrou a disposição da Região das Missões em assumir um papel ati-

vo nesta nova etapa de cooperação.

O encontro retoma uma ligação que existe muito antes das atuais fronteiras. Os antigos 30 Povos Missioneiros formavam um território conectado por relações sociais, culturais, espirituais e produtivas. Hoje, essa herança comum serve de inspiração para aproximar novamente cidades e comunidades, respeitando as fronteiras de cada país, mas trabalhando de forma conjunta naquilo que pode gerar resultados para toda a região.

Um dos principais momentos da programação foi a Reunião Técnica Internacional, realizada no dia 14 de agosto, na Secretaria Municipal de Turismo de La Cruz. Representantes da Argentina, do Brasil, do Paraguai e do Uruguai apresentaram as potencialidades de seus territórios e discutiram formas de utilizar o patrimônio histórico e cultural como instrumento para fortalecer o turismo. Também foram debatidas propostas de ações conjuntas para ampliar a integração de toda a região.



A AMM representou a Região das Missões e o Rio Grande do Sul na apresentação brasileira, ao lado de representantes de Paysandú, no Uruguai; do Paraguai; e de La Cruz, na Argentina. As conclusões do encontro técnico foram encaminhadas à discussão das lideranças políticas, unindo planejamento técnico e decisão dos gestores públicos.

Na sequência, a 5ª Reunião Internacional do Consejo de Gobiernos de los 30 Pueblos reuniu prefeitos, intendentes e outras autoridades para avançar nos acordos e definir os próximos passos. A programação incluiu a apresentação dos resultados da reunião técnica, contribuições relacionadas ao projeto Caminho



AGENDA INTEGRADA

Lideranças dos países que formam a Região dos 30 Povos avançam na construção de uma agenda integrada para transformar o patrimônio missioneiro em oportunidades para as comunidades

dos Jesuítas, debate de propostas e construção de acordos entre os participantes.

Entre os principais compromissos está o fortalecimento do Corredor Jesuíta-Guarani, conectando os municípios por meio do turismo, da cultura e da valorização do patrimônio missioneiro. A proposta é trabalhar para ampliar a divulgação dos destinos, criar experiências integradas, aumentar a permanência dos visitantes na região e fazer com que o turismo gere mais movimento para hotéis, restaurantes, comércio, artesanato, agroindústrias e demais empreendimentos locais. O planejamento da integração destaca justamente o potencial do turismo

para distribuir renda entre as comunidades e fortalecer a identidade missioneira.

Outro avanço importante é a organização das Agências Locais de Desenvolvimento nos países participantes. No Brasil, a articulação será liderada pela AMM, aproximando os municípios, organizando as demandas regionais e contribuindo para transformar as decisões dos encontros internacionais em projetos e ações concretas.

Mais do que promover destinos turísticos, a iniciativa busca reconstruir uma identidade regional compartilhada, valorizar a história dos povos que

formaram este território e criar novas oportunidades para quem vive nele.

Para a AMM, participar deste movimento significa olhar para o passado com respeito, mas, principalmente, olhar para frente. Os Povos Missioneiros já foram unidos pela história. Agora, seus municípios voltam a se unir pelo desenvolvimento.

A integração entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai abre uma nova oportunidade para que o patrimônio missioneiro seja cada vez mais conhecido no mundo e, ao mesmo tempo, gere resultados onde realmente importa: nos municípios, nas comunidades e na vida das pessoas. ■

FESTIVAL NA BARRANCA, ENTARDECER COSTEIRO

Quando a música encontra a história dos
400 anos das Missões às margens do Rio Uruguai

Izabel Cristina Ribas de Freitas
Foto: AMM

Há lugares onde a paisagem fala. Em Porto Xavier, às margens do Rio Uruguai, o entardecer não é apenas um espetáculo da natureza: é um convite para reencontrar a história, celebrar as raízes e fortalecer a identidade de um povo. É nesse cenário que o Festival na Barranca – Entardecer Costeiro vem se consolidando como um dos mais importantes movimentos de valorização da cultura missioneira e da identidade fronteira do Sul do Brasil.

Mais do que um festival de música, o Entardecer Costeiro representa um espaço de preservação, difusão e renovação da cultura das Missões. Em um momento histórico marcado pelas comemorações dos 400 anos das Missões Jesuítico-Guaranis, o evento assume um papel ainda mais significativo: dar voz às narrativas que nasceram neste território, onde povos indígenas, jesuítas, gaúchos e fronteiriços construíram uma das mais ricas heranças culturais da América do Sul.

Realizado em sua segunda edição no dia 18 de abril de 2026, o festival confirmou sua vocação de reunir arte, tradição e pertencimento. À sombra da Barranca e diante da imponência do Rio Uruguai, compositores, intérpretes, músicos e admiradores da música regional celebraram uma cultura que permanece viva porque continua sendo cantada, contada e transmitida entre gerações.

A programação extrapolou o universo musical e transformou o evento em uma grande celebração da identi-

dade porto-xavierense. A inauguração do novo Centro de Eventos, junto ao Mirante do Porto, simbolizou um investimento permanente na cultura e no turismo regional. A Feira da Agricultura Familiar valorizou os sabores e os saberes produzidos na terra missioneira, enquanto o Festival Gastronômico evidenciou os Produtos de Porto Xavier e as ações sociais reforçaram o compromisso comunitário que caracteriza a região.

O tradicional Encontro de Caiaqueiros, em sua 19ª edição nacional e 3ª internacional, trouxe participantes de diferentes cidades brasileiras e países vizinhos, reafirmando o rio Uruguai como elo de integração entre povos, culturas e histórias. A fronteira, nesse contexto, deixa de ser um limite geográfico para tornar-se um espaço de encontros, convivência e intercâmbio cultural.

Entretanto, quando a música tomou

ORDEM DAS APRESENTAÇÕES E OBRAS CLASSIFICADAS:

1. UTOPIA CRISTÃ DOS GUARANIS

Letra: Pedro Júnior da Fontoura

Melodia: Ademar Pereira

Interpretação: Ademar Pereira

2. BORRACHO Y APACIONADO

Letra: Renato Gottardo

Melodia: Renato Gottardo

Interpretação: Renato Gottardo

3. CANTO DE UM MISSIONEIRO

Letra: Alvandy Rodrigues (in memoriam)

Melodia: Jorge Rodrigues

Interpretação: Antônio Carlos Careca

4. SOU DO CHÃO DE SEPÉ

Letra: João Antunes (in memoriam)

Melodia: Eduardo Maycá

Interpretação: Eduardo Maycá

5. ENTRE A Balsa e a Ponte

Letra: Chico Fontella e Cléverson Oliveira

Melodia: Leonardo Ferreira

Interpretação: Mylena Ferreira

6. SOB AS PEDRAS DAS MISSÕES

Letra: Mari Pereira

Melodia: Joni André

Interpretação: Joni André

7. MISSÃO DE RIO

Letra: Bruno Seligman de Menezes

Melodia: Emerson Gottardo

Interpretação: Emerson Gottardo

8. MISSÕES

Letra: Evandro Rodrigues da Silva/ Márcio Oliveira

Melodia: Alexon Massagão

Interpretação: Márcio Correa

9. CORAÇÃO DA TERRA

Letra: Giba Trindade

Melodia: Xuxu Nunes

Interpretação: Adams César

10. NO ESPELHO D'ÁGUA

Letra: Parentte

Melodia: Parentte/Jorginho Pinalli

Interpretação: Eliseu Júnior e Eliseu da Rosa



A MAIS PERFEITA TRADUÇÃO DO ESPÍRITO MISSIONEIRO

Quando a música tomou conta da Barranca, o verdadeiro espírito do festival revelou toda sua força. Na foto, Angelica Berwanger Krewer, atual diretora do Departamento de Cultura de Porto Xavier

conta da Barranca, o verdadeiro espírito do festival revelou toda sua força. Dez composições inéditas subiram ao palco, traduzindo, em versos e melodias, o sentimento missioneiro, a memória dos povos originários, as vivências do homem da fronteira e a profunda ligação com a terra e com o rio. Cada canção tornou-se uma extensão da própria história regional, reafirmando a música nativista como patrimônio vivo e instrumento de preservação cultural.

A premiação reconheceu a excelência artística das obras apresentadas. O primeiro lugar ficou com a canção “Entre a Balsa e a Ponte”, composição de Chico Fontella e Cléverson Oli-

veira, melodia de Leonardo Ferreira e interpretação de Mylena Ferreira. Em segundo lugar ficou “Coração da Terra”, de Giba Trindade e Xuxu Nunes, na interpretação de Adams César, também eleito Melhor Intérprete. A terceira colocação foi para a canção “Sob as Pedras das Missões”, de Mari Pereira e Joni André.

Também receberam reconhecimento especial as obras “Utopia Cristã dos Guaranis”, como Melhor Letra; “Bor-racho y Apacionado”, pela Melhor Melodia; e “Missão de Rio”, escolhida pelo público como Música Mais Popular.

Mais do que destacar vencedores, o

festival evidencia a riqueza da produção artística contemporânea inspirada nas Missões, incentivando novos compositores e fortalecendo uma cadeia cultural que mantém viva a essência do nativismo missioneiro.

Com a presença de autoridades, artistas e um expressivo público regional, o Festival na Barranca – Entardecer Costeiro reafirma sua importância como um dos grandes encontros culturais do território missioneiro. Sua proposta ultrapassa o entretenimento: é uma ação concreta de preservação da memória, valorização da identidade e fortalecimento da cultura de fronteira. ■

CANTO MISSIONEIRO

Evento celebra os 400 Anos das Missões
em uma edição histórica

Izabél Cristina Ribas de Freitas

Foto: AMM



RESSIGNIFICÂNCIA

O retorno do palco à grandiosa Catedral Angelopolitana, um dos maiores símbolos de Santo Ângelo e da cultura missioneira, trouxe ainda mais significado ao evento

Com uma temática dedicada aos 400 Anos das Missões Jesuíticas Guaranis, esta edição tornou-se um marco na trajetória do festival. Cada detalhe foi pensado para homenagear um dos mais importantes capítulos da formação histórica e cultural da região missioneira, valorizando o legado deixado por quatro séculos de história e fortalecendo o sentimento de pertencimento de toda a comunidade.

O retorno do palco à grandiosa Catedral Angelopolitana, um dos maiores símbolos de Santo Ângelo e da cultura missioneira, trouxe ainda mais significado ao evento. Em um cenário que une fé, patrimônio e tradição, aproximadamente três mil pessoas prestigia-

ram o festival a cada noite, formando um grande público que acompanhou as apresentações e transformou o centro da cidade em um verdadeiro palco da cultura gaúcha.

Ao longo de três noites, compositores, intérpretes e músicos de diversas regiões do Estado apresentaram obras inéditas que exaltaram as raízes, os costumes e a identidade do Rio Grande do Sul. O interesse pelo festival também ficou evidente no período de inscrições, que registrou 519 composições, demonstrando a força e a credibilidade conquistadas pelo Canto Missioneiro ao longo de sua história.

A grande vencedora da edição foi a

composição “Terra Vermelha”, obra que emocionou público e comissão avaliadora ao retratar, com sensibilidade e profundidade, a essência dos 400 Anos das Missões Jesuíticas Guaranis.

Além da programação artística, o festival integrou a programação do Conecta Missões, iniciativa que promoveu palestras, oficinas e momentos de formação voltados à cultura, ao turismo e à economia criativa, ampliando o alcance do evento para além das apresentações musicais. Paralelamente, aconteceu o Degusta Missões, projeto que valorizou a gastronomia típica de Santo Ângelo e da região missioneira, oferecendo ao público uma experiência completa, reunindo música, conhecimento, cultura e sabores. ■

ARTICULAÇÃO DA AMM RENDE FRUTOS PARA A REGIÃO

**Mais de R\$ 65 milhões transformam o futuro
do turismo e da cultura missioneira**

Izabél Cristina Ribas de Freitas
Fotos: AMM

As Missões vivem um momento histórico. Às vésperas das celebrações pelos 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis, a região transforma um dos patrimônios culturais mais importantes da América do Sul em base para um novo ciclo de desenvolvimento. Turismo, cultura, infraestrutura e integração internacional passam a fazer parte de uma estratégia construída coletivamente pelos municípios.

Um dos pilares desse movimento é o Programa Pró-Missões, que reúne mais de 30 projetos estruturantes e investimentos de aproximadamente R\$ 65 milhões. Considerado um dos maiores programas de qualificação turística e cultural já realizados no Rio Grande do Sul, contempla a criação, ampliação e revitalização de museus, parques temáticos, centros culturais, memoriais e espaços de interpretação histórica.

Também estão previstas projeções mapeadas, espetáculos permanentes, sinalização turística, formação de orquestra, recuperação de sítios arqueológicos, aquisição de equipamentos culturais, melhorias em comunidades indígenas e implantação de novos atrativos. Mais do que financiar obras isoladas, o programa estabelece uma visão regional, fortalece a identidade missioneira e amplia a capacidade dos municípios de receber visitantes durante todo o ano.



CULTURA E TURISMO

O Pró-Missões também reúne iniciativas de alcance regional. Entre elas estão a ampliação de museus temáticos e a criação de centros culturais



AEROPORTO REGIONAL SEPÉ TIARAJU, EM SANTO ÂNGELO

O projeto estratégico é a modernização da principal porta de entrada aérea das Missões. A concessão do terminal prevê R\$ 66,24 milhões em investimentos, com ampliação e modernização

Na primeira etapa, já em execução, são contemplados São Miguel das Missões, Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga, São Borja, Caibaté, Porto Xavier, Vitória das Missões, Entre-Ijuís, Bos-soroca e São Nicolau. As iniciativas incluem parques temáticos, requalificação de museus, centros de interpretação histórica, espaços comunitários indígenas, equipamentos culturais e novos complexos turísticos.

A segunda etapa alcança Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Itacurubi, Mato Queimado, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, São Paulo das Missões e Ubiretama. Com os convênios assinados, esses municípios preparam a implantação de centros culturais, memoriais, pórticos turísticos, casas de cultura, caminhódromos históricos e espaços dedicados à preservação da memória regional.

O Pró-Missões também reúne iniciativas de alcance regional. Entre elas estão a ampliação de museus temáticos, a construção do Espaço Integrado da Aldeia Tekoá Pyau, o fortalecimento da educação patrimonial, a produção do filme oficial dos 400 anos, a reedição de livros clássicos e a sinalização do Caminho das Missões e da Trilha dos Santos Mártires.

Esse novo ciclo é acompanhado por dois projetos de infraestrutura capazes de reposicionar as Missões no cenário nacional e internacional. O primeiro é a Ponte Internacional Porto Xavier-San Javier, uma reivindicação histórica da região. Projetada sobre o Rio Uruguai, a ligação entre Brasil e Argentina deverá reduzir distâncias, facilitar o transporte de pessoas e mercadorias e ampliar a circulação de turistas, investimentos e negócios.

A ponte compreende acessos rodoviários nos dois países e a estru-

ra necessária ao funcionamento do complexo de fronteira. Além da relevância logística, o empreendimento permitirá maior integração entre os roteiros missioneiros brasileiros e argentinos. Porto Xavier poderá consolidar-se como uma das principais portas internacionais da região, com reflexos diretos na hotelaria, na gastronomia, no comércio, no transporte e na prestação de serviços.

O segundo projeto estratégico é a modernização do Aeroporto Regional Sepé Tiaraju, em Santo Ângelo, principal porta de entrada aérea das Missões. A concessão do terminal prevê R\$ 66,24 milhões em investimentos, com ampliação e modernização da área de passageiros, construção de um novo pátio de aeronaves, acesso coberto, estacionamento e melhorias operacionais.

Um aeroporto mais moderno poderá fortalecer a conectividade aérea, atrair novos voos e aproximar a região de Porto Alegre e de outros centros econômicos do país. Associado à Ponte Internacional Porto Xavier-San Javier, o terminal forma um eixo logístico fundamental para o turismo, os negócios e a competitividade regional.

Os efeitos desses investimentos vão muito além das obras. Os novos equipamentos culturais e turísticos deverão movimentar o artesanato, a gastronomia, o comércio, a hotelaria, o transporte e a economia criativa, gerando emprego e renda. Ao mesmo tempo, as comunidades passarão a contar com espaços mais qualificados para atividades culturais, educativas e sociais.

Ao unir o Pró-Missões, a ponte internacional e a modernização do aeroporto, a região demonstra que preservar a história não significa permanecer parada no tempo. Significa transformar quatro séculos de memória, identidade e cultura em oportunidades concretas. As Missões preparam-se, assim, para ocupar um novo lugar entre os grandes destinos históricos e turísticos do continente americano. ■



ESPECIAL

GRANDE PROJETO MISSÕES

Quando as Missões Decidiram Construir o Seu Futuro

Álvaro Medeiros de Farias Theisen
Coordenador do Grande Projeto Missões
Fotos: PMSMM

Durante décadas, o patrimônio missioneiro foi reconhecido por pesquisadores e especialistas, mas permaneceu subutilizado como instrumento de desenvolvimento. A riqueza histórica existia; faltava transformá-la em projetos, investimentos e oportunidades.

Poucos abnegados mantiveram essa chama acesa. Agora, a união de vontades, o empenho e a captação de recursos permitem converter discursos em resultados concretos.

Em poucos anos, a temática missioneira deixou de disputar recursos

marginais e passou a integrar um dos maiores programas de valorização patrimonial e turística do Estado. Somados os recursos estaduais e federais, os investimentos ultrapassam R\$ 100 milhões.

Grande parte da população em um

raio de 200 quilômetros esteve apenas uma vez em São Miguel das Missões, único município do Sul do Brasil com um sítio reconhecido pela Unesco. Muitos não conhecem os outros três sítios do Parque Histórico Nacional das Missões, que nunca saiu do papel por inoperância e des-caso do Iphan. Sem se apropriar desse legado, a população ainda não se tornou sua principal embaixadora. Para muitos visitantes, as reduções parecem apenas pedras e ruínas, quando ali ocorreu uma das maiores experiências comunitárias da humanidade.

Foi para enfrentar essa realidade que nasceu, em dezembro de 2019, o Grande Projeto Missões. Iniciativa comunitária construída a dezenas de mãos, é apartidário, não possui fins lucrativos nem reivindica paternidade. Seu foco são as Missões Jesuítico-Guarani, com cinco pilares: infraestrutura turística,

financiamento, atrações, educação e integração dos 30 Povos.

A concretização ocorre por meio do Plano Missões 20-30 e da Lei do Pró-Missões. A proposta reúne projetos independentes, mas relacionados, sob uma estratégia comum, integrando esforços e criando bases sustentáveis para o turismo cultural. Seu objetivo é transformar o tema das Missões Jesuítico-Guarani em instrumento de desenvolvimento, aumentar a visitação e o tempo de permanência. Também pretende criar atrações, ampliar o conhecimento sobre as reduções, integrar Argentina, Uruguai e Paraguai na dimensão dos 30 Povos, resgatar o Primeiro Ciclo e preservar estâncias, capelas, minas, ervais e outras estruturas. Entre as prioridades estão evitar sobreposições, envolver as comunidades guarani, gerar renda, captar recursos e fortalecer a educação patrimonial.

O projeto tornou-se transformação concreta, com museus, centros de interpretação, projeções mapeadas, parques, educação e preservação. Os acessos asfálticos da BR-285 aos sítios de São João Batista e São Lourenço Mártir foram um divisor de águas, financiados pelo Ministério do Turismo com apoio dos deputados Ubiratan Sanderson e Osmar Terra e do senador Luis Carlos Heinze. O resultado mudou a percepção regional sobre a capacidade de realização do movimento.

A transformação exigiu mudança de postura diante das rivalidades, da polarização e do sentimento de abandono. Os resultados mostraram que esperar por soluções externas não era suficiente. Planos documentados e objetivos constantes permitiram a continuidade do trabalho apesar das mudanças políticas. A jornada, contudo, está apenas começando: é pre-



INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO

A concretização ocorre por meio do Plano Missões 20-30 e da Lei do Pró-Missões. A proposta reúne projetos independentes, mas relacionados, sob uma estratégia comum, integrando esforços e criando bases sustentáveis para o turismo cultural. Seu objetivo é transformar o tema das Missões Jesuítico-Guarani em instrumento de desenvolvimento, aumentar a visitação e o tempo de permanência. Na imagem, o Museu Missioneiro, projeto desenvolvido pela Prefeitura de São Borja



FOCO ÚNICO

O Grande Projeto Missões é uma iniciativa da comunidade, sem vínculos com uma instituição específica, construída a dezenas de mãos. Tem como características ser apartidária, não possuir fins lucrativos nem reivindicar paternidade. Seu foco são as Missões Jesuítico-Guarani, descritas por meio de seus objetivos, metas e visão

ciso executar as obras, administrar os empreendimentos com qualidade e integrar atrações de vários municípios em um único destino turístico.

A conquista exigiu perseverança e contou com a decisão do governador Eduardo Leite e do vice Gabriel Souza. Um marco foi a Lei Estadual nº 15.866/2022, que instituiu o Pró-Missões. Proposta pelo deputado Capitão Macedo, recebeu apoio decisivo de Eduardo Loureiro, Beto Fantinel e Ernani Polo.

A aprovação demonstrou a força da união regional. O passo seguinte foi converter demandas em convênios, mas quase não havia projetos executivos prontos. Sem propostas consolidadas, orçamentos e capacidade técnica, as ideias permaneciam

no campo da conversa. Os gestores passaram, então, a compreender que investir em projetos era parte indispensável da captação de recursos.

O pacote apresentado ao Estado nasceu de uma pesquisa na qual os municípios da AMM indicaram 285 ideias. Publicado em 2020 e atualizado em 2022, o Plano Missões 2030 orientou a seleção de 25 projetos, avaliados tecnicamente e estimados em R\$ 58,75 milhões, além das contrapartidas. O enquadramento como iniciativas de interesse regional reduziu essas contrapartidas em 50%. O processo exigiu intensa negociação, atuação destacada de Eduardo Loureiro e participação das secretarias estaduais da Educação, Cultura, Turismo, Assistência Social e Desenvolvimento Econômico.

A estratégia recuperou ainda a dimensão espacial do Primeiro Ciclo Missioneiro, que alcançou as bacias dos rios Ibicuí, Ijuí e Jacuí. São Pedro do Sul e São Francisco de Assis receberam centros de interpretação. A liderança de Eduardo Leite e Gabriel Souza foi determinante para elevar as Missões a um novo patamar. A instituição de 2026 como Ano das Missões coincidiu com os 400 anos da experiência no território gaúcho. Em maio de 2025, Eduardo Loureiro assumiu a Secretaria da Cultura e a coordenação das celebrações, agilizando os processos.

O primeiro grupo do Pró-Missões reuniu 15 convênios. Entre eles estão museus em São Borja, São Luiz Gonzaga e Entre-Ijuís; o Parque do

Chafariz, em São Nicolau; projeções mapeadas em São Miguel e Santo Ângelo; centros de interpretação em São Pedro do Sul, Bossoroca, Caibatê e São Francisco de Assis; o Parque Missioneiro de Porto Xavier; o Complexo Turístico do Rio Ijuí; o Parque Mundo Missioneiro; a Orquestra Missioneira; e um centro comunitário para a Aldeia Guarani.

Como complemento, a Secretaria da Cultura promoveu educação patrimonial, qualificação de professores, a reedição de 11 livros clássicos, um curta-metragem, um espetáculo da OSPA, o Conecta Missões e uma edição especial do Festival Canto Missioneiro. O projeto também acompanhou as negociações para ampliar o Aeroporto Regional Sepé Tiaraju.

O êxito da primeira etapa abriu um segundo grupo de convênios, contemplando Cerro Largo, Dezesseis de

Novembro, Garruchos, Giruá, Guarani das Missões, Itacurubi, Mato Queimado, Pirapó, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, São Paulo das Missões e Ubiretama. São centros culturais, memoriais, pórticos, espaços turísticos e revitalizações. Santo Ângelo recebeu a ampliação dos museus e um espaço para a Aldeia Tekoa Piau; a Funmissões, a sinalização do Caminho das Missões e da Trilha dos Santos Mártires.

Os investimentos estaduais e federais com participação do Grande Projeto Missões chegam, assim, à casa dos R\$ 100 milhões. Para efeito de comparação, mesmo após crescer mais de 80% nos últimos três anos, o investimento anual conjunto dos 27 municípios da AMM em cultura e turismo não alcança R\$ 4 milhões. O valor mobilizado representa cerca de 25 anos do esforço de todos esses municípios reunidos e constitui a base necessária para transformar a região em um destino turístico relevante. Manter o desenvolvimento aquecido dependerá agora das lideranças públicas e privadas.

A captação de recursos não é o fim do processo, pois o objetivo verdadeiro é concluir as obras e assegurar seus resultados. Por isso, o Grande Projeto Missões mantém o Observatório dos Projetos Prioritários Aprovados, o OPPA, que acompanha periodicamente o andamento de cada iniciativa e publica relatórios sobre sua evolução. A celebração dos 400 anos também abriu um espaço inédito na mídia estadual e nacional, movimento que já se reflete no aumento de 20% do fluxo turístico em comparação com o ano anterior.

O site grandeprojetomissoes.com.br oferece mais de 500 livros digitalizados, 200 mapas, 2 mil artigos e 300 teses e dissertações. Membros do movimento publicaram mais de 25 livros, entre eles “Os 30 Povos em 1000 Fotografias”, adotado pela Livraria do Senado. Também foram mapeados mais de 150 locais com vestígios missioneiros no Estado.

Somadas aos sítios e museus existentes, as novas atrações permitirão envolver o visitante por pelo menos três dias. A AMM teve papel fundamental ao reunir prefeitos de diferentes partidos e realidades em uma agenda comum. Sua adesão converteu iniciativas isoladas em movimento regional articulado, condição essencial para conquistar recursos e executar projetos.

Transformar uma região exige união, profissionalismo, trabalho voluntário qualificado e foco. As lideranças devem continuar acreditando, e o setor privado precisa qualificar serviços e estabelecimentos. Uma experiência inesquecível formará novos embaixadores e estimulará visitação, renda e desenvolvimento. Talvez o maior legado não esteja apenas nas obras, mas na prova de que as Missões podem atuar como território integrado e multiplicar sua capacidade de realização.

Nenhum resultado seria possível sem a convergência entre prefeitos, vereadores, lideranças, pesquisadores, professores, empresários, servidores, parlamentares e voluntários. Em uma região marcada pela dispersão, o consenso tornou-se um grande ativo. Mais importante do que os recursos foi a mudança de mentalidade: as Missões passaram a acreditar que podem protagonizar o próprio desenvolvimento.

Obras serão concluídas e governos mudarão, mas a capacidade de planejar, cooperar e sonhar grande permanecerá como patrimônio regional. O sucesso alcançado não deve produzir acomodação, e sim motivar novas conquistas. Os 400 anos das Missões não representam somente uma celebração do passado. São a oportunidade de construir um novo futuro. O Grande Projeto Missões demonstrou que, quando existem união de propósitos, planejamento e persistência, o patrimônio histórico deixa de ser apenas memória e se transforma em instrumento de desenvolvimento, identidade e prosperidade para as próximas gerações. ■



SOBRE O AUTOR

Álvaro Medeiros de Farias Theisen é um engenheiro eletricista, pesquisador, escritor e gestor cultural brasileiro. Ele é amplamente reconhecido por sua liderança como **coordenador do Grande Projeto Missões**, uma iniciativa voltada à preservação da memória, valorização do patrimônio e desenvolvimento do turismo cultural na região das antigas Missões Jesuítico-Guarani, no Rio Grande do Sul e em países vizinhos.

OS 25 ANOS DA TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES DAS MISSÕES

O percurso de 180 quilômetros integra os municípios de São Nicolau, Dezesseis de Novembro, Pirapó, Roque Gonzales, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Rolador, Mato Queimado e Caibaté

Texto: Alberto Ensslin Wendt e
Cléber Magalhães Tobias

Criada em 2001 pelo professor de história Sergio Venturini, a Trilha dos Santos Mártires das Missões vem comemorando, desde o ano passado, seus 25 anos de atividades ininterruptas. A Trilha é um caminho de longo curso fundamentado no tripé história, religião e meio ambiente, e procura resgatar um assunto pouco estudado

nos bancos escolares: a formação das primeiras missões jesuítico-guaranis no território do Rio Grande do Sul no século XVII. O percurso de 180 quilômetros integra os municípios de São Nicolau, Dezesseis de Novembro, Pirapó, Roque Gonzales, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Ro-

lador, Mato Queimado e Caibaté. Ele tem início no Passo do Padre, às margens do Rio Uruguai, e término no



Santuário do Caaró, na região noroeste do Estado. Ao mesmo tempo em que conhecem os locais onde ocorreram os fatos históricos do período, os trilheiros têm a oportunidade de assistir a palestras e dialogar com professores, religiosos e ambientalistas que os acompanham. Ao longo do trajeto, as comunidades locais se organizam para receber os visitantes com alimentação e pernoite, além de proporcionar belas apresentações artísticas.

A organização fica a cargo da Associação Amigos da Trilha dos Santos Mártires das Missões (AATRISAMM), fundada em 2002, que é a entidade mais antiga do Brasil neste segmento. Inicialmente formatada para ser percorrida a pé, aos poucos foram sendo instituídas as modalidades a cavalo (2010) e de bicicleta (2017). Desde 2021, a Trilha dos Santos Mártires integra a Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso.

Atualmente, a Trilha dos Santos Mártires tem ampliado seus horizontes, num esforço de promover a integração entre Brasil, Argentina e Paraguai, nações que compartilham a história e a memória dos 30 Povos jesuítico-guaranis. Nesse sentido, desde 2017, a AATRISAMM vem organizando a cada dois anos o Seminário Internacional de História, Educação e Turismo da Região das Missões, um fórum que recebe pesquisadores de toda a América do Sul, promove a troca de conhecimentos e experiências na comunidade acadêmica e busca novas oportunidades de turismo, visando o desenvolvimento econômico regional. Em 2025, ocorreu a edição internacional da caminhada, um trajeto de 490 quilômetros feito por 20 trilheiros que partiram de San Ignacio Guazú, no Paraguai, passaram pela província de Misiones, na Argentina, e finalizaram no Santuário do Caaró, no Brasil. A mesma distância será percorrida na trilha internacional de bicicleta, a ser realizada em outubro de 2026. Além disso, no mês de maio, durante a caval-



INTERESSE CULTURAL PARA MISIONES

A deputada Mabel, da província de Misiones, na Argentina, entrega certificado de reconhecimento da Trilha como relevante interesse cultural para Misiones. Ainda na foto, à esquerda, Juan Sureda, presidente da Asociación Civil Flor del Desierto, e Sergio Venturini, criador e representante da Trilha dos Santos Mártires das Missões

gada na Trilha – edição dos 400 anos das Missões, que contou com mais de 400 cavaleiros, estiveram presentes autoridades tanto do Paraguai quanto da Argentina.

Essa iniciativa vem encontrando importante reconhecimento nos países vizinhos, tanto que a Trilha dos Santos Mártires foi declarada de interesse cultural para a Província de Misiones, na Argentina. No Paraguai, foi celebrado um protocolo de intenções com o Caminho do Tape Aviru. Há parcerias com a ONG argentina Flor del Desierto e com a Cámara Paraguaya de Turismo de las Misiones Jesuíticas, entre outras entidades que promovem a cultura, a educação e o turismo.

Nos últimos anos, especialmente a partir das comemorações dos 400

anos das Missões, a Trilha dos Santos Mártires passou a assumir um protagonismo ainda maior no cenário do turismo histórico-religioso. A ampliação das parcerias institucionais, a realização da caminhada internacional, a aproximação com organizações da Argentina e do Paraguai e a articulação de redes voltadas à cultura e ao turismo vêm projetando a Trilha como uma referência em turismo de base comunitária de caráter transfronteiriço. Mais do que um roteiro de peregrinação, a iniciativa constitui um instrumento de integração entre Brasil, Argentina e Paraguai, promovendo a valorização da memória compartilhada dos povos missioneiros, o fortalecimento das comunidades locais e a construção de uma governança territorial baseada na cooperação, na cultura e no desenvolvimento sustentável. ■

COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E INSTITUCIONAL NO RIO GRANDE DO SUL.

GRUPO MASPER



Promove a transformação social através de parcerias com o setor público. O instituto se dedica a projetos de educação e gestão, conectando profissionais qualificados a oportunidades que fortalecem as comunidades.



Descomplica o universo tributário para aprimorar a gestão municipal. Oferece conhecimento especializado e direcionamentos precisos em impostos, garantindo segurança e eficiência para que as cidades possam progredir cada vez mais.



A janela do Rio Grande do Sul para o Brasil. Traz o melhor do estado em notícias, esportes e cultura, com uma programação que valoriza sua gente e inspira infinitas possibilidades.



EM SEUS 400 ANOS, MEU RECONHECIMENTO E MINHA GRATIDÃO AO POVO DAS MISSÕES

Por Marco Alba

ACERVO PESSOAL



Há lugares que simplesmente conhecemos e que ficam soltos na geografia da memória. E há outros que passam a fazer parte da nossa história. Para mim, as Missões pertencem a essa categoria especial. Ao longo da vida pública, construí uma relação de proximidade e carinho com essa região, conhecendo bem de perto suas cidades, ouvindo suas lideranças e, principalmente, conviven-

do com sua gente. Em 2026, quando o Rio Grande do Sul celebra os 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis, volto o pensamento para essa terra que guarda uma das raízes mais profundas da formação do nosso Estado. Trata-se de uma história iniciada há quatro séculos, no encontro entre a cultura guarani e a presença dos jesuítas da Companhia de Jesus e que atravessou gerações deixando marcas na fé, nos costumes,

na organização das comunidades e na identidade do povo gaúcho.

Ao olhar para a experiência das reduções quatro séculos depois, há uma lição que me parece muito atual: nenhuma comunidade se constrói sem algum sentido de vida coletiva. Os povos missionários aprenderam a organizar o trabalho, a produção e parte da vida cotidiana em torno de necessida-

des comuns. Evidentemente, vivemos outro tempo e não podemos idealizar o passado, que também teve conflitos e contradições. Mas, em uma sociedade cada vez mais marcada pelo individualismo, vale recuperar esse princípio: uma comunidade se torna mais forte quando as pessoas percebem que seu futuro também depende do futuro dos outros.

Minha ligação com as Missões, porém, não ficou apenas no sentimento. Quando fui secretário de Estado da Habitação, Saneamento e Desenvolvimento Urbano e, depois, deputado estadual, tive a oportunidade de transformar muitas das demandas que ouvi em ações concretas. Foram recursos para centenas de moradias, módulos sanitários, redes de abastecimento e dezenas de poços artesianos. Em Santo Ângelo, acompanhei investimentos no tratamento de esgoto e na habitação. São Nicolau recebeu recursos para 142 casas e dez poços; Garruchos, redes de água, moradias, módulos sanitários e poços artesianos; Salvador das Missões, 40 casas e quatro poços; Caibaté, habitação e obras de abastecimento. E assim ocorreu em muitos outros municípios. Por trás de cada número havia uma família, uma comunidade e uma necessidade que precisava ser atendida — e, com isso, vidas eram transformadas. Afinal, a política existe para isso: para mudar realidades.

Guardo especialmente a lembrança das inúmeras vezes em que percorri a região para conversar com prefeitos, vereadores, lideranças comunitárias e moradores. Muitas reivindicações chegavam em reuniões simples, numa prefeitura, numa comunidade do interior ou durante uma visita. Foi assim que trabalhamos por redes de água em Entre-Ijuís, São Luiz Gonzaga, Rolador, Roque Gonzales e Guarani das Missões; por moradias em Cerro Largo, Porto Xavier, Pirapó, São Miguel das Missões e Sete de Setembro; por poços, saneamento e melhorias em municípios como Bossoroca, Dezesseis de Novembro, Giruá e Mato Queimado. Algumas dessas comunidades conhe-



ci de perto e visitei mais de uma vez. Aprendi que representar uma região começa por escutá-la e que a confiança das pessoas aumenta a responsabilidade de quem ocupa uma função pública.

Essa história ganhou para mim um significado ainda maior quando fui prefeito de Gravataí, no meu segundo mandato. Em 2019, na semana em que celebrávamos os 256 anos dos primeiros registros históricos do povoamento do município, instalamos, em 12 de abril, uma Cruz Missioneira na Avenida Centenário, junto ao acesso à RS-118. Não foi apenas a instalação de um monumento. Queríamos devolver à memória da cidade um capítulo fundamental de sua própria origem: a presença dos guaranis vindos dos Sete Povos das Missões, que participaram da formação da Aldeia de Nossa Senhora dos Anjos. Também lançamos uma revista ilustrada e um documentário para contar a trajetória desse povo desde as Missões até o território onde surgiria Gravataí.

Naquele momento, procurei expressar uma convicção que continuo carregando: Gravataí e as Missões estão ligadas por uma história muito anterior às divisões territoriais que hoje aparecem nos mapas. A presença missioneira está na origem da nossa cidade e também na formação social e cultural

do Rio Grande do Sul. Ao erguermos a Cruz Missioneira em Gravataí, reconhecemos essa herança e prestamos uma homenagem àqueles homens e mulheres guaranis que atravessaram distâncias, enfrentaram rupturas e ajudaram a construir uma nova comunidade. Foi uma maneira de dizer que a memória dos Sete Povos também vive entre nós.

Por isso, os 400 anos das Missões Jesuítas Guaranis não representam apenas uma data histórica. São uma oportunidade de reconhecer o que essa região legou ao Rio Grande do Sul e de reafirmar nosso compromisso com o seu futuro. Tenho orgulho de ter caminhado por suas cidades, de ter trabalhado ao lado de sua gente e de ter contribuído, dentro das responsabilidades que exerci, para melhorar a vida de muitas comunidades. Quatro séculos depois do início dessa extraordinária trajetória, meu sentimento pelas Missões continua sendo de respeito, gratidão e pertencimento. Uma parte importante da história do Rio Grande nasceu nas Missões. E uma parte muito querida da minha própria história também segue lá, concretizada nas obras públicas e nas tantas amizades que construí.

Parabéns ao povo missioneiro por essa linda e dignificante história!

GUARDIÃO DA MEMÓRIA: O PAPEL DO MUSEU DAS MISSÕES NA PRESERVAÇÃO DAS ESCULTURAS MISSIONEIRAS

**Evento celebra os 400 Anos das
Missões em uma edição histórica**

Por Ana Ramos Rodrigues Castro

Este texto propõe uma reflexão sobre a preservação patrimonial no Museu das Missões, localizado no Sítio Histórico de São Miguel Arcanjo. Dentro de um processo de musealização, os objetos originalmente de cunho devocional passam para o espaço museológico, onde novos significados são atribuídos. Assim, as obras deixam de ser apenas fragmentos do passado para se tornarem representações simbólicas e, por meio das releituras feitas pelos visitantes na atualidade, também incorporam outros significados.

Em 2026, o Museu das Missões completou 86 anos de história, consolidando-se como um dos principais guardiões do patrimônio missioneiro. Foi criado em março de 1940, durante o governo de Getúlio Vargas, por meio do decreto-lei nº 2.077, de 8 de março de 1940, com o objetivo de chamar a atenção para a importância de expressões culturais regionais de significado nacional. O Museu reflete as primeiras políticas de patrimônio do país, pois foi o primeiro museu edificado no âmbito do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), na gestão de Rodrigo Melo Franco de Andrade, hoje denominado Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

O Museu integrou a política de museus regionais, mesmo estando fora dos grandes centros. Seu diferencial está

na localização, pois se encontra no território onde, no passado, foi constituída a Redução de São Miguel das Missões, que chegou a ter uma população de 7 mil indígenas. A construção da igreja cujas ruínas se encontram no Sítio Histórico de São Miguel Arcanjo levou cerca de dez anos, entre 1735 e 1745.

O prédio do Museu não é original do período das Missões. Mesmo assim, a edificação está totalmente integrada

ao Sítio Histórico, pois a arquitetura foi muito bem projetada por Lúcio Costa ao usar materiais da própria ruína, garantindo que a estrutura não destoe da ambiência do território.

O Museu faz parte da visitação ao Sítio e é formado pelo Pavilhão Lúcio Costa e pela Casa do Zelador. Sua localização foi pensada por Lúcio Costa dentro da paisagem, de modo a realçar no visitante a compreensão sobre os extremos da antiga praça do povoado, existente nos séculos XVII e XVIII. O projeto do Museu, elaborado por Lúcio Costa, marca o primeiro trabalho do arquiteto para o SPHAN na região missioneira.

Hoje, o visitante pode vivenciar a ex-



SOBRE A AUTORA

Ana Ramos Rodrigues Castro é Museóloga, doutora em Políticas Públicas (UFRGS) e diretora do Museu das Missões (MinC/Ibram).

periência de contemplar as esculturas que foram produzidas nas diferentes reduções conforme Lúcio Costa idealizou em seu projeto.

O “museu” deve ser um simples abrigo para todas as peças que, todas de regular tamanho, muito lucrarão vistas assim em contato direto com os demais vestígios; e como a casa do zelador precisa ficar no recinto mesmo das ruínas, é natural que os dois se-

jam tratados conjuntamente, ocupando a construção, de preferência, um dos extremos da antiga praça para servir de ponto de referência e dar uma ideia melhor das suas dimensões.

Conforme Lygia Martins Costa (2002), o Museu das Missões é o único citado nos manuscritos de Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor do primeiro órgão do patrimônio do Estado, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), de 1936 a 1967. Isso demonstra o quanto ele ficou impressionado com as recomendações de Lúcio Costa e com o fato de que a obra executada serviria de modelo para os museus regionais que organizaria. As recomen-

dações estavam em consonância com sua preocupação com a preservação de bens patrimoniais, justificando todo um empreendimento museológico.

Conforme apontam Mário Chagas e Cláudia Storino (2020), a criação do Museu das Missões integrava o desenho de uma política para os museus do SPHAN que tinha como objetivo interiorizá-los, a fim de que não ficassem concentrados somente na Região Sudeste e nas capitais. Mário Chagas (2020) explicita que essa estratégia de política cultural deu ao SPHAN o sentido de sua existência. Essa política foi se configurando com a criação de outros museus regionais. O Museu das Missões foi o primeiro museu regional criado pelo SPHAN e também foi, por muitas décadas, “o único a testemunhar a civilização jesuítica-missioneira na América”.

Sobre a instalação do Museu das Missões, a obra seguiu todas as recomendações museológicas e museográficas do Relatório de Lúcio Costa, concebendo uma obra original, sem influências estrangeiras. Infelizmente, sua projeção só não foi maior porque o Museu está localizado em um lugar distante da capital.

OBJETOS DE DEVOÇÃO

As esculturas em madeira que hoje integram o acervo do Museu foram coletadas por João Hugo Machado, primeiro zelador do Museu, em paróquias, capelas e casas de pessoas devotas dos santos. Essa ação afetou as práticas religiosas da região. As peças foram coletadas na região dos Sete Povos das Missões, onde foram retiradas das antigas reduções pela população local. Estavam em locais de culto doméstico ou em pequenas capelas comunitárias.

O Museu abriga, no Pavilhão Lúcio Costa, a maior coleção de esculturas missionárias do Brasil, com cerca de 90 peças museológicas. As esculturas missionárias eram produzidas pelos indígenas nas próprias oficinas presentes nas reduções. As esculturas

variavam de tamanho conforme o uso que tinham. De acordo com Luiz Antônio Custódio, a escala das imagens missionárias determinava seu uso: as miniaturas eram carregadas pelos próprios indígenas para o culto pessoal, as de porte médio adornavam os retábulos e altares de capelas e templos, enquanto as peças de grandes dimensões ocupavam o lugar de destaque nos altares principais.

Em 2006, a sala Memória e História, localizada na Casa do Zelador, passou por um projeto de requalificação. Nela, é possível conhecer o contexto histórico e a forma como a Redução estava organizada.

Já em 2009, houve a criação do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). Esse órgão passou a ser responsável pela consolidação da Política Nacional de Museus, criada em 2003. Os museus federais que estavam subordinados ao Iphan passaram a ser vinculados ao Ibram, como ocorreu com o Museu das Missões.

Sendo assim, a partir de 2009, a administração do Museu das Missões foi assumida pelo Ibram. Com isso, cumpriu-se a transição institucional que previa a transferência de seus acervos.

OS MUSEUS E A MEMÓRIA COLETIVA

Nesse sentido, o Museu tem como intenção promover a articulação entre patrimônio, arte e história, fomentando a preservação da memória coletiva. O objetivo é despertar nos visitantes o pensamento crítico sobre a herança cultural deixada pelos remanescentes históricos da região missionária do Rio Grande do Sul.

O desejo de preservar e perpetuar as esculturas do museu, por si só, não garante sua salvaguarda. É necessário um trabalho diário de conservação, em condições adequadas, para garantir que o acervo possa se perpetuar ao longo do tempo, permitindo que as futuras gerações o conheçam.

O museu, como instituição moderna ocidental, exhibe vestígios de nossa herança colonial e de suas relações de poder dentro de um projeto civilizador de representação sobre o outro. Os museus são identificados como “lugares de memória” e de “conservação” que têm sobrevivido ao longo do tempo, superando limites e dialogando com as novas demandas sociais.

Os museus, na contemporaneidade, com sua presença monumental, não precisam ser apenas um lugar de consumo da arte ou do turismo, mas também um local de conhecimento, crítica da arte e pesquisa. O museu, como construtor de memórias e identidades, também age como um “selecionador” do patrimônio. Nesse processo de seleção, as escolhas têm implicações e refletem as concepções políticas e ideológicas da coletividade. Essa questão é fundamental para refletirmos sobre a ressignificação de acervos e monumentos presentes nesses locais.

Os museus acompanham as transformações locais e as diferentes experiências de cada visitante, que, ao passar por esses espaços, também contribui para sua ressignificação. Sendo assim, o Museu das Missões apresenta na sua missão:

Preservar, pesquisar e difundir as memórias e as histórias dos “Trinta Povos das Missões”, através de ações que estimulem, na comunidade e visitantes, a reflexão sobre o legado cultural da Missão Jesuítica dos Guarani de São Miguel Arcanjo, em São Miguel das Missões, RS, na Região Noroeste do Rio Grande do Sul (Plano Museológico, 2019-2023).

Atualmente, o Museu das Missões trabalha para atualizar sua missão e projeta consolidar-se como uma instituição de referência na preservação e na pesquisa do patrimônio missionário. Para isso, busca a participação da comunidade local, fortalecendo a função social do Museu e construindo caminhos para o futuro. ■

ARTESANATO MISSIONEIRO

A arte que atravessa séculos e preserva a alma das Missões

Izabél Cristina Ribas de Freitas

Fotos: AMM

Poucas manifestações culturais conseguem traduzir, de forma tão autêntica, a identidade de um povo quanto o artesanato. Nas Missões, cada peça produzida pelas mãos de artesãos e artesãs carrega muito mais do que beleza estética: guarda séculos de história, memória, espiritualidade e saberes transmitidos entre gerações. É uma expressão viva da cultura missioneira, onde tradição, criatividade e pertencimento se encontram para contar a trajetória de um território único no Brasil e na América do Sul.

O artesanato missioneiro nasce da profunda relação entre o ser humano e a natureza. Muito antes da chegada dos jesuítas, os povos guaranis já dominavam técnicas de produção utilizando fibras vegetais, sementes, madeira, argila, couro e pedra para confeccionar utensílios, adornos e objetos destinados ao cotidiano e aos rituais sagrados. Cada criação possuía significado próprio, refletindo uma visão de mundo baseada no respeito à terra, à coletividade e à espiritualidade.

Com a formação dos Povos Jesuítico-Guaranis, entre os séculos XVII e XVIII, esse conhecimento ancestral encontrou novas influências trazidas pelos missionários europeus. Da convivência entre culturas surgiu uma das mais ricas expressões artísticas da América colonial. O refinamento do entalhe em madeira, a escultura sacra, a cantaria em pedra, a cerâmica e os elementos do barroco missioneiro passaram a integrar o repertório artístico da região, formando uma identidade estética singular, reconhecida até os dias atuais.



Ao longo dos séculos, o artesanato continuou evoluindo sem perder suas raízes. As sucessivas correntes migratórias que chegaram às Missões também deixaram suas contribuições, ampliando técnicas, materiais e formas de criação. A cestaria, o trabalho em barro, o couro, a lã de

ovelha, os bordados, a tecelagem, as esculturas em madeira e pedra, as biojoias confeccionadas com sementes e fibras naturais convivem harmoniosamente, compondo um mosaico cultural que representa a diversidade dos povos que construíram a identidade missioneira.

Cada peça artesanal é única. Carrega o tempo, a dedicação, a criatividade e a sensibilidade de quem transforma matéria-prima em expressão cultural. Em um mundo cada vez mais marcado pela produção industrial e pela padronização, o artesanato reafirma o valor do trabalho manual,



da originalidade e da autenticidade, atributos que fazem de cada obra um patrimônio cultural em miniatura.

Mais do que preservar a memória, o artesanato missioneiro tornou-se um importante instrumento de desenvolvimento econômico e social. Em diversos municípios da região, especialmente nas comunidades indígenas guaranis, a produção artesanal representa uma significativa fonte de geração de renda, fortalecendo a autonomia das famílias e promovendo a valorização de conhecimentos ancestrais.

As aldeias indígenas encontram no artesanato uma oportunidade de preservar sua cosmovisão e compartilhar sua cultura com visitantes de diferentes partes do Brasil e do exterior. Cestarias, esculturas, peças em madeira, sementes, fibras naturais, couro e cerâmica expressam uma profunda conexão com a natureza e traduzem uma herança cultural que permanece viva graças ao compromisso de seus artesãos. Ao adquirir

essas produções, o visitante contribui diretamente para a valorização das comunidades, para a inclusão social e para a continuidade de saberes transmitidos de geração em geração.

O artesanato também desempenha papel estratégico no fortalecimento do turismo regional. Muito além de um souvenir, cada peça torna-se um elo entre o visitante e a história das Missões. Ao levar consigo uma obra artesanal, o turista leva também uma experiência, uma memória afetiva e um fragmento da identidade missioneira.

Presente em centros de atendimento ao turista, museus, feiras, eventos culturais, hotéis, restaurantes e espaços de comercialização, o artesanato missioneiro qualifica a experiência turística, fortalece a economia criativa e amplia a circulação de renda dentro dos municípios. Sua presença contribui para tornar o patrimônio histórico mais próximo, acessível e sensível, permitindo que a história seja vivenciada por meio da arte.

Nesse contexto, a atuação da Fundação dos Municípios das Missões (Funmissões), por meio de seu Departamento de Turismo, consolida-se como uma importante política de incentivo ao fortalecimento da economia criativa regional. O apoio aos artesãos, a valorização da produção local, a promoção em feiras, eventos e roteiros turísticos e o estímulo ao associativismo demonstram que preservar a cultura também significa investir no futuro das comunidades.

Celebrar os 400 anos das Missões Jesuítico-Guaranis é reconhecer que o artesanato permanece como uma das mais autênticas expressões desse legado histórico. Cada escultura, cada cesta, cada peça em barro, madeira, pedra, couro, lã ou sementes representa um testemunho da capacidade humana de transformar memória em arte, tradição em identidade e cultura em desenvolvimento.

Mais do que objetos, as obras produzidas pelos artesãos missioneiros são



OPORTUNIDADE

As aldeias indígenas encontram no artesanato uma oportunidade de preservar sua cosmovisão e compartilhar sua cultura com visitantes de diferentes partes do Brasil e do exterior



NARRATIVAS MATERIALIZADAS

Mais do que objetos, as obras produzidas pelos artesãos missioneiros são narrativas materializadas. Elas unem passado e presente, preservam conhecimentos ancestrais e projetam um futuro onde cultura, turismo, sustentabilidade e desenvolvimento caminham lado a lado

narrativas materializadas. Elas unem passado e presente, preservam conhecimentos ancestrais e projetam um futuro onde cultura, turismo, sustentabilidade e desenvolvimento caminham lado a lado.

Ao atravessar quatro séculos de história, o artesanato missioneiro continua cumprindo sua missão mais nobre: manter viva a alma das Missões. Em cada criação permanecem a sensibilidade de seus povos,

a força de suas tradições e a certeza de que a verdadeira riqueza de um território está na capacidade de preservar sua memória enquanto constrói novos caminhos para as futuras gerações.



JOÃO AUGUSTO RIBEIRO NARDES

MINISTRO DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Entrevista: Lucio Vaz
Fotos: Agência Senado

Ao celebrar os 400 anos das Missões Jesuítico-Guaranis, o Brasil revisita uma das experiências mais marcantes de sua formação histórica. Nesta entrevista especial à Revista Em Evidência, o ministro do Tribunal de Contas da União Augusto Nardes reflete sobre o legado missioneiro sob a perspectiva da governança, do planejamento de longo prazo, da preservação da memória e do desenvolvimento regional. Em uma conversa que conecta passado e futuro, o ministro também revela um elo histórico pouco conhecido entre as Missões e Brasília, mostrando como esse patrimônio continua inspirando a construção do país

Os 400 anos das Missões representam um marco histórico para o Brasil e para a América do Sul. Na sua avaliação, qual é o principal legado missioneiro que permanece atual quatro séculos depois?

O maior legado das Missões é a demonstração de que uma sociedade pode prosperar quando há organização, cooperação, educação e respeito à dignidade humana. As chamadas Reduções Jesuítico-Guaranis — comunidades organizadas pelos jesuítas em parceria com os povos guaranis — foram muito além de um projeto religioso: constituíram uma experiência de desenvolvimento baseada no trabalho coletivo, na formação das pessoas, na produção sustentável e na valorização da cultura. Quatro séculos depois, esses princípios continuam extremamente atuais e podem inspirar o Brasil na construção de um futuro mais equilibrado e inclusivo.

O senhor costuma defender princípios de boa governança e planejamento de longo prazo. Que lições a experiência das Missões Jesuíticas oferece para a construção de uma sociedade mais organizada e sustentável?

As Missões demonstraram que resultados duradouros não surgem do improviso. Houve planejamento, organização social, investimento em

educação, gestão dos recursos naturais e compromisso com o bem comum. São exatamente esses fundamentos que hoje identificamos como pilares da boa governança. Quando as políticas públicas são planejadas com visão de longo prazo e foco nas pessoas, a sociedade se desenvolve com mais estabilidade, eficiência e sustentabilidade.

O patrimônio missioneiro ainda é pouco explorado economicamente quando comparado a outros destinos históricos do mundo. O que falta para transformar essa riqueza cultural em um verdadeiro vetor de desenvolvimento regional?

Precisamos transformar patrimônio em estratégia de desenvolvimento. Isso exige integração entre governos, iniciativa privada, universidades e sociedade civil. É necessário investir em infraestrutura, qualificação profissional, promoção turística, preservação do patrimônio, inovação e internacionalização do destino. O mundo valoriza experiências culturais autênticas, e as Missões possuem um potencial extraordinário para gerar emprego, renda e oportunidades para toda a região.

A cultura missioneira ajudou a formar a identidade do Rio Grande do Sul. O senhor acredita que os gaúchos conhecem, de fato, a importância desse legado para sua própria história?

Ainda não na dimensão que esse patrimônio merece. Existe orgulho pelas Missões, mas é preciso ampliar o conhecimento histórico, especialmente entre os jovens. Conhecer nossas raízes fortalece nossa identidade e nos ajuda a compreender como valores como solidariedade, trabalho, cooperação e respeito às diferenças contribuíram para a formação do povo gaúcho e também da sociedade brasileira.

Em sua visão, qual deve ser o papel dos governos, da iniciativa privada

e da sociedade civil para que as comemorações dos 400 anos deixem um legado permanente e não apenas eventos pontuais?

Os 400 anos precisam ser encarados como um projeto de Estado, e não apenas como uma celebração. Cabe aos governos promover políticas estruturantes; à iniciativa privada investir e gerar oportunidades; às universidades produzir conhecimento; e à sociedade civil preservar a memória e fortalecer a identidade cultural. Quando esses atores atuam de forma integrada, criam-se resultados permanentes capazes de beneficiar muitas gerações.

O turismo cultural movimenta economias inteiras em diversos países. Como o senhor enxerga o potencial das Missões para impulsionar emprego, renda e investimentos no interior gaúcho?

Vejo um potencial extraordinário, ainda subaproveitado. As Missões reúnem patrimônio histórico, cultura, música, religiosidade, gastronomia, natureza e uma localização estratégica dentro do Mercosul. Com planejamento e governança, é possível consolidar um destino turístico de padrão internacional, ampliando investimentos, fortalecendo pequenos empreendedores e criando novas oportunidades para milhares de famílias.

O Rio Grande do Sul vive um momento de reconstrução após grandes desafios climáticos. De que forma a valorização da história e da identidade missioneira pode contribuir também para fortalecer o sentimento de pertencimento e esperança da população?

A história ensina que os povos superaram as adversidades quando preservam sua identidade e mantêm viva a esperança. O povo missioneiro enfrentou inúmeros desafios ao longo dos séculos e deixou como herança uma extraordinária capacidade de

reconstrução. Resgatar esse legado fortalece o sentimento de pertencimento, inspira confiança no futuro e lembra que o desenvolvimento também depende da união da sociedade em torno de objetivos comuns.

A experiência missioneira foi marcada pelo encontro entre diferentes culturas. Que ensinamentos esse processo oferece para uma sociedade contemporânea que enfrenta desafios de convivência, diversidade e inclusão?

As Missões mostram que o diálogo entre culturas pode produzir resultados extraordinários quando existe respeito mútuo. A convivência entre diferentes tradições gerou avanços na educação, na arte, na música, na agricultura e na organização social. Em um mundo cada vez mais diverso, essa experiência reforça que inclusão, cooperação e valorização das diferenças são fatores que fortalecem a sociedade.

O senhor acredita que o patrimônio histórico brasileiro recebe a atenção necessária dos gestores públicos? O que ainda precisa evoluir nesse aspecto?

O Brasil avançou, mas ainda estamos longe do ideal. Muitas vezes, a preservação do patrimônio histórico é tratada como despesa, quando, na verdade, representa investimento em educação, cultura, turismo e desenvolvimento econômico. Precisamos ampliar o planejamento, garantir recursos permanentes, fortalecer a gestão e estabelecer mecanismos de acompanhamento para assegurar que os investimentos produzam benefícios concretos para a população.

Como o Tribunal de Contas pode contribuir para que investimentos destinados à preservação do patrimônio histórico e cultural gerem resultados efetivos para a população?

O papel do Tribunal de Contas vai muito além da fiscalização tradicio-

nal. A atuação moderna privilegia a boa governança, a prevenção de falhas e a avaliação de resultados. Ao acompanhar políticas públicas desde o planejamento até a execução, o Tribunal contribui para que os recursos sejam aplicados com eficiência, transparência e foco na geração de valor para a sociedade. Preservar o patrimônio histórico também significa preservar oportunidades de desenvolvimento para as futuras gerações.

A educação é um dos pilares para preservar a memória de um povo. O senhor considera que a história das Missões recebe o espaço que merece nas escolas brasileiras?

Ainda não. A história das Missões deveria ocupar um espaço muito mais relevante nos currículos escolares, pois representa um dos capítulos mais ricos da formação do Brasil e da América do Sul. Conhecer esse legado é compreender como educação, cultura, organização social e cooperação ajudaram a moldar nossa identidade. Um povo que conhece sua história fortalece sua cidadania e se prepara melhor para construir o futuro.

O senhor percorreu diversas regiões do Estado ao longo de sua trajetória pública. Existe alguma experiência pessoal vivida nas Missões que tenha marcado sua visão sobre essa região?

Minha ligação com as Missões é muito mais do que institucional; é uma ligação de origem, identidade e propósito. Nasci em Santo Ângelo, cresci nessa terra, estudei, e foi ali que iniciei minha vida pública e política. As Missões moldaram minha forma de enxergar o mundo, ensinando-me, desde cedo, que o verdadeiro desenvolvimento nasce da cooperação, do diálogo, da confiança entre as pessoas e do compromisso com o bem comum.

A convivência com essa cultura,

construída ao longo de quatro séculos, despertou em mim a compreensão de que os grandes desafios da sociedade não são enfrentados de forma isolada. Eles exigem diálogo permanente, integração entre instituições, visão sistêmica e capacidade de reunir diferentes competências em torno de um mesmo objetivo. Essa forma de pensar, inspirada nos valores missioneiros, acompanhou toda a minha trajetória pública.

Foi essa convicção que me levou, já no Tribunal de Contas da União, a idealizar e implantar as auditorias coordenadas, um modelo inovador de atuação baseado na cooperação entre os tribunais de contas de todo o Brasil. Essa iniciativa fortaleceu a atuação em rede, promoveu a transversalidade das políticas públicas, estimulou o compartilhamento de conhecimento e consolidou uma nova cultura de governança colaborativa no sistema de controle externo, permitindo que desafios nacionais fossem enfrentados de forma integrada, com maior eficiência e geração de valor para a sociedade.

Sempre acreditei que governança significa construir pontes e unir esforços em torno de objetivos comuns. Essa compreensão nasceu muito antes da minha atuação no TCU; nasceu nas Missões, onde aprendi que diálogo, cooperação, organização social e visão de longo prazo são valores capazes de transformar comunidades e construir um futuro mais próspero. Por isso, cada vez que retorno à minha terra natal, reencontro não apenas minhas origens, mas também os princípios que continuam orientando minha atuação em defesa de um Brasil mais eficiente, mais justo e melhor preparado para as futuras gerações.

As Missões sempre foram um espaço de inovação para sua época, reunindo organização social, produção econômica, educação e cultura. Há elementos desse modelo que ainda

podem inspirar políticas públicas atuais?

Sem dúvida. As Missões demonstram que desenvolvimento verdadeiro acontece quando educação, trabalho, cultura, sustentabilidade e participação comunitária caminham juntos. Esse olhar integrado é exatamente o que defendemos hoje quando falamos em governança pública. As melhores políticas são aquelas capazes de reunir diferentes instituições em torno de objetivos comuns, com planejamento, transparência e foco em resultados para a sociedade.

O senhor acredita que o Brasil valoriza suficientemente sua própria história ou ainda precisamos fortalecer nossa cultura de preservação da memória nacional?

Ainda precisamos avançar muito. Países que valorizam sua história fortalecem sua identidade, atraem investimentos, impulsionam o turismo e educam melhor suas novas gerações. Preservar a memória não significa viver no passado; significa compreender de onde viemos para tomar decisões mais conscientes sobre o futuro. A memória é um patrimônio estratégico de qualquer nação.

A integração entre Brasil, Argentina e Paraguai faz parte da essência histórica das Missões. Como essa herança pode contribuir para ampliar relações econômicas, culturais e institucionais entre os países do Mercosul?

As Missões nasceram com uma vocação naturalmente integradora. Esse legado pode fortalecer o Mercosul por meio de projetos conjuntos de turismo, preservação do patrimônio, intercâmbio cultural, pesquisa científica, educação e desenvolvimento regional. A cooperação entre os países gera oportunidades, aproxima os povos e demonstra que nossa história comum pode ser um importante ativo para construir um futuro compartilhado. ■

Em sua opinião, quais são os maiores desafios para garantir que as futuras gerações compreendam a importância dos 400 anos das Missões?

O maior desafio é transformar essa comemoração em um legado permanente. Isso exige educação de qualidade, preservação do patrimônio, incentivo à pesquisa, uso das novas tecnologias para difundir conhecimento e envolvimento das comunidades locais. A celebração dos 400 anos deve marcar o início de uma nova etapa de valorização da história missioneira, e não apenas uma data comemorativa.

A governança também passa pela valorização das raízes culturais. Como história, identidade e desenvolvimento caminham juntos na construção de um país mais preparado para o futuro?

Uma sociedade que conhece suas raízes toma decisões mais responsáveis. História gera identidade; identidade fortalece o sentimento de pertencimento; pertencimento estimula a participação cidadã; e cidadãos comprometidos constroem instituições mais fortes. A boa governança depende dessa conexão entre memória, planejamento e visão de futuro. Desenvolvimento sustentável também é desenvolvimento cultural.

Se tivesse a oportunidade de liderar uma grande iniciativa nacional voltada às Missões, qual seria sua prioridade para os próximos anos?

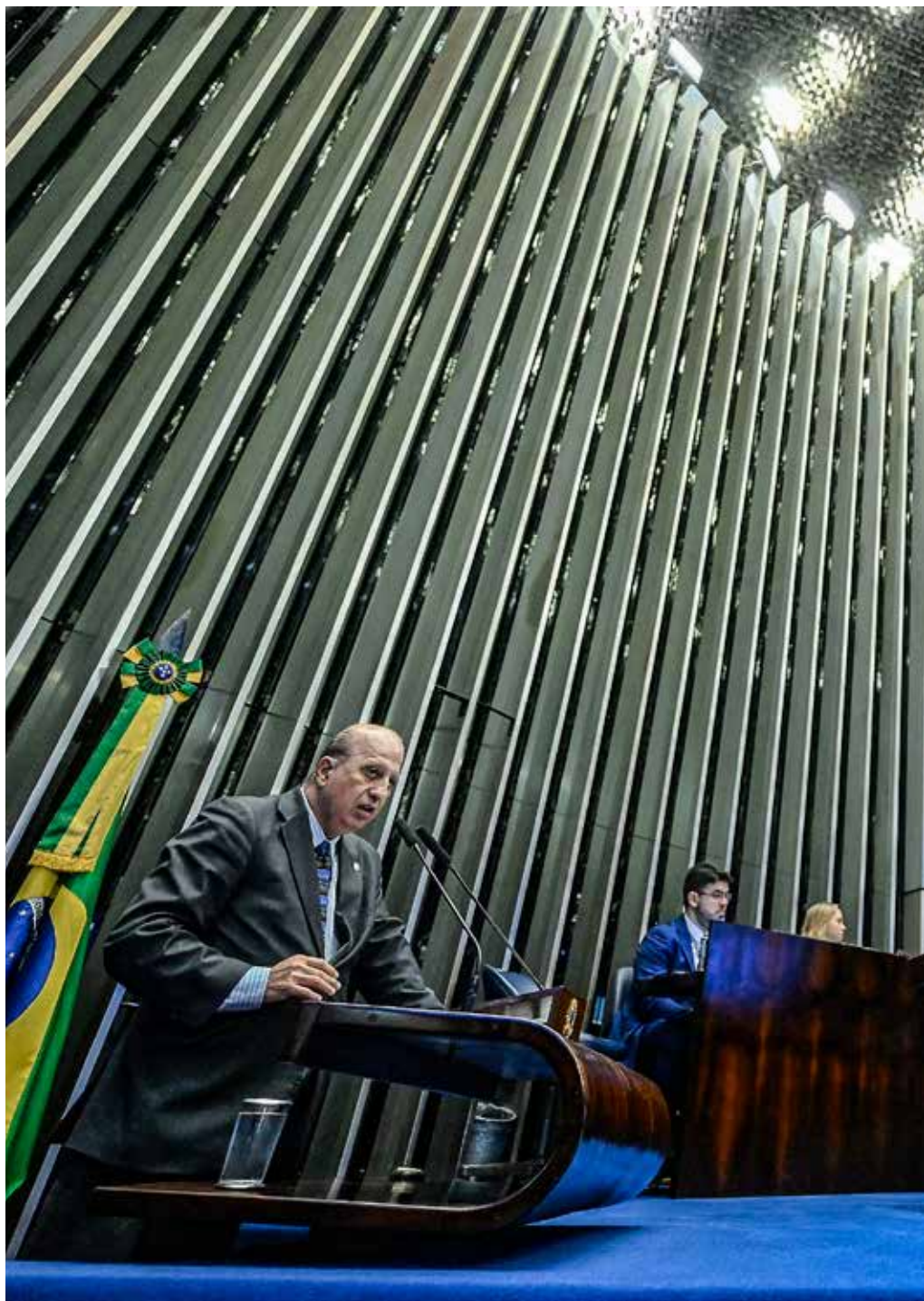
Minha prioridade seria instituir um Programa Nacional de Governança das Missões, reunindo Brasil, Argentina e Paraguai em torno de um planejamento de longo prazo. O programa integraria preservação histórica, turismo, educação, inovação, infraestrutura e desenvolvimento regional, com metas mensuráveis e ampla participação da sociedade. As Missões podem tornar-se um dos maiores exemplos de como patrimônio cul-

tural, boa governança e desenvolvimento caminham juntos. Além disso, esse programa fortaleceria a ligação histórica entre as Missões e Brasília, reconhecendo que a experiência missioneira também influenciou a formação da nossa Capital Federal por meio da trajetória de Lúcio Costa.

Quando o senhor observa a trajetória

de quatro séculos das Missões, qual considera ser a maior contribuição desse movimento para a formação da sociedade brasileira?

A maior contribuição foi demonstrar que uma sociedade prospera quando coloca as pessoas no centro do desenvolvimento. As Missões revelaram que educação, cooperação, trabalho,



“

Existe orgulho pelas Missões, mas é preciso ampliar o conhecimento histórico, especialmente entre os jovens. Conhecer nossas raízes fortalece nossa identidade e nos ajuda a compreender como valores como solidariedade, trabalho, cooperação e respeito às diferenças contribuíram para a formação do povo gaúcho e também da sociedade brasileira



solidariedade e respeito à cultura podem transformar comunidades e gerar prosperidade. Esses valores continuam atuais e oferecem importantes referências para enfrentarmos os desafios do Brasil contemporâneo.

Para encerrar, qual mensagem o senhor gostaria de deixar aos gaúchos e aos brasileiros neste momen-

to histórico em que celebramos os 400 anos das Missões, reforçando a importância de preservar esse patrimônio para as próximas gerações?

Celebrar os 400 anos das Missões é muito mais do que recordar um capítulo da nossa história. É reconhecer que os valores construídos naquela experiência — cooperação, educação,

solidariedade, respeito à diversidade e compromisso com o bem comum — continuam essenciais para o Brasil de hoje.

As futuras gerações têm o direito de conhecer esse patrimônio extraordinário e o dever de preservá-lo. Cabe a nós transformar esse legado em fonte permanente de conhecimento, desenvolvimento e orgulho nacional.

Poucos brasileiros conhecem a profunda ligação histórica entre as Missões e Brasília. O urbanista Lúcio Costa, autor do Plano Piloto da Capital Federal, viveu em São Miguel das Missões durante os trabalhos de preservação do patrimônio missionário e da implantação do Museu das Missões, experiência que contribuiu para ampliar sua compreensão sobre a relação entre território, cultura, memória e identidade nacional. Ao apresentar o projeto de Brasília, o próprio Lúcio Costa registrou que a cidade nasceu do gesto de assinalar um lugar por meio de dois eixos que se cruzam em ângulo reto — o sinal da cruz. A conhecida imagem da Capital em forma de avião surgiu posteriormente, como uma interpretação popular de seu desenho urbano. Essa conexão histórica demonstra que o legado das Missões ultrapassou seu tempo e seu espaço, ajudando a inspirar um dos maiores símbolos da construção do Brasil moderno e reforçando que preservar nossa memória é também projetar o futuro da nação.

Tenho convicção de que as Missões continuarão inspirando o Rio Grande do Sul, o Brasil e toda a América do Sul, mostrando que uma sociedade se torna verdadeiramente forte quando preserva sua memória, valoriza sua identidade e planeja o futuro com responsabilidade.

Que esta celebração dos 400 anos marque o início de uma nova etapa de compromisso coletivo com a preservação da nossa história e com a construção de um país cada vez mais desenvolvido, justo e preparado para as próximas gerações. ■

400 ANOS DAS MISSÕES: UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA CONSTRUINDO O FUTURO

OCBPM

**MÁRIO NASCIMENTO**

Presidente da Organização das
Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial (OCBPM)

Há 400 anos, começava nas terras do Sul do Brasil uma das experiências mais extraordinárias da história das Américas: as Missões Jesuíticas dos Guarani. Celebrar os 400 anos é olhar para a história e projetar o futuro.

Minha relação com essa trajetória nasceu muito antes das funções que hoje exerço. Fui vereador de São Miguel das Missões de 1989 a 1992 e, posteriormente, prefeito do município de 1997 a 2004. Foi nesse período que fui presidente da Associação dos Municípios das Missões por duas vezes e participei de um momento decisivo: o início da organização do turismo regional.

Naquele momento, era necessário mudar uma percepção. As Ruínas de São Miguel Arcanjo eram reconhecidas por sua importância histórica e cultural, mas precisávamos compreender que aquele patrimônio extraordinário poderia ser também um vetor de desenvolvimento econômico e social. Era preciso criar infraestrutura, qualificar pessoas, organizar o setor, integrar os municípios e, principalmente, fazer com que a própria região acreditasse no potencial do turismo.

Foi com essa visão que ajudamos a criar a Rota Missões, integrando municípios e apresentando ao visitante o território missioneiro, sua história, cultura e manifestações. A Rota Missões foi um passo fundamental para que o turismo deixasse de ser uma atividade isolada e passasse a ser compreendido como estratégia regional de desenvolvimento.

Também criamos a Fundação Missões, que exerceu papel fundamental na gestão e na governança desse processo. A proposta era articular municípios, empreendedores, entidades e instituições, construindo uma ação conjunta. A união regional era essencial para alcançar resultados duradouros.

Buscamos, igualmente, construir as bases para receber os visitantes. Trabalhamos para estimular a infraestrutura turística, como a atração de novos hotéis (Tenondé Park Hotel/Pousada das Missões), e trouxemos o Sebrae para apoiar a qualificação dos profissionais, empreendedores e da governança do trade turístico. Era preciso preparar a região para valorizar a grandeza do patrimônio missioneiro.

Dois momentos simbólicos ocorreram em 1997, com a realização do evento José Carreras nas Missões, e, em 2005, quando viabilizamos que as Missões Jesuíticas fossem tema do enredo da Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, sagrando-se campeã do Carnaval do Rio de Janeiro. A presença de um artista de projeção internacional em São Miguel, bem como a vitória no carnaval carioca, chamaram a atenção para a região e mostraram que aquele patrimônio poderia ocupar espaço de destaque no cenário cultural e turístico. Aqueles acontecimentos representaram marcos de mudança de mentalidade. Fortaleceu-se a compreensão de que o turismo poderia ser uma alternativa econômica prioritária e essencial para o desenvolvimento das Missões.

Esse caminho foi uma construção coletiva, com a dedicação de pessoas, instituições, empresários, lideranças e gestores públicos que acreditaram na ideia.

Como presidente da Organização das Cidades Brasileiras Patrimônio Mundial (OCBPM), coordenador técnico da Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs) e consultor da Confederação Nacional de Municípios (CNM), sigo trabalhando pela valorização do patrimônio, pelo fortalecimento dos municípios e por políticas que transformem cultura, história e turismo em desenvolvimento sustentável.

Os 400 anos das Missões são uma oportunidade extraordinária para

reafirmarmos a importância desse patrimônio para o Brasil e para o mundo. Precisamos projetar as próximas décadas, fortalecendo a governança, preservando o patrimônio, ampliando a infraestrutura e integrando roteiros para visitantes do Brasil e do exterior.

“

A Rota Missões foi um passo fundamental para que o turismo deixasse de ser uma atividade isolada e passasse a ser compreendido como estratégia regional de desenvolvimento

”

A história missioneira precisa ser contada, vivida e compartilhada, gerando conhecimento, oportunidades, emprego, renda e orgulho para as comunidades.

Quando lembro dos primeiros passos de São Miguel das Missões, da Rota Missões e da Fundação Missões, percebo o quanto avançamos — agora, com o Grande Projeto Missões. Aquela visão de que o turismo poderia transformar a região ganhou força e hoje se apresenta como uma excepcional possibilidade para o futuro.

Os 400 anos são, assim, um ponto de chegada e, ao mesmo tempo, um novo ponto de partida. Que possamos honrar a memória dos povos Guarani, dos jesuítas e de todos aqueles que construíram essa história, preservando seu legado e fazendo das Missões um território cada vez mais conhecido, valorizado e preparado para o futuro. Essa é uma causa que marcou minha trajetória pública e que continuo defendendo com a mesma convicção: as Missões têm história, identidade, patrimônio e um enorme futuro pela frente.

OS QUATRO TRONCOS MISSIONEIRO

ACERVO PESSOAL



VALTER NUNES PORTELETE

Advogado e escritor

Para compreender a importância histórica e cultural da obra de Noel Guarany, Pedro Ortaça, Jayme Caetano Braun e Cenair Maicá é preciso, antes de mais nada, ouvir o que eles têm a dizer. Por isso, faço uso da estrofe da payada Os Quatro Missioneiros, que é uma verdadeira síntese da missão artística e cultural que eles traziam consigo.

“São quatro cernos de angico
Falquejados na minguante
Que vem trazendo por diante
Nosso tesouro mais rico.
Que há três séculos e pico
Os centauros nos legaram,
Memórias que não gastaram,
Nos entreveiros da infância,
E olfateando na distância
Algumas que se extraviaram.”
(Os Quatro Missioneiros – Jayme Caetano Braun)

Quando a payada começa, o poeta compara os quatro amigos a “cernos de angico”. Por ser uma madeira muito resistente e dura, o angico torna-se um símbolo de homens firmes, que não se deixam influenciar pelas mudanças passageiras ou pelas imposições culturais da época. São artistas que resistiram à padronização da música e ao esquecimento da história das Missões.

A expressão “falquejados na minguante” dá ainda mais profundidade a essa metáfora. Na cultura popular, acredita-se que a madeira cortada durante a lua minguante fica mais resistente e durável. Então, por conta disso, o payador afirma que os quatro troncos missioneiros desenvolveram valores sólidos, preparados para atravessar gerações sem perder a essência, preservando a memória e a cultura do povo.

Mas a metáfora tem um significado ainda mais profundo quando pensamos no contexto histórico das Missões. Ser “falquejado na minguante” também significa ter sido forjado em tempos de adversidade. A lua minguante representa um período de

recolhimento e perda. As Missões foram destruídas, saqueadas e abandonadas. Entretanto, seu patrimônio cultural sobreviveu silenciosamente durante mais de três séculos e resurgiu, renovado, na voz dos quatro Troncos Missioneiros.

A referência aos “centauros” nos ajuda a entender melhor essa herança. O centauro não é apenas o gaúcho identificado com seu cavalo, mas simboliza todos os que construíram a civilização missioneira: indígenas guaranis, jesuítas, peões e tropeiros que deram forma à cultura regional. As “memórias que não gastaram” revelam justamente essa permanência. Não foram consumidas pela modernidade porque pertencem à identidade do chão missioneiro e constituem nele um patrimônio cultural.

“Defendendo a alma da terra
O patrimônio cultural
Ninguém me leva por diante
Nem prostitui meu ideal
Cada milonga que eu canto
É um hino nacional”
(Do Meu Mangrullo – Noel Guarany/
João Sampaio)

Contudo, parte dessa memória coletiva foi perdida ao longo do tempo. Por isso, os quatro artistas seguem “olfateando na distância” as lembranças que se extraviaram. A imagem é poderosa: como quem registra o cheiro de sua querência e busca incessantemente os rastros das próprias raízes. Suas canções tornam-se instrumentos de recuperação da memória histórica e cultural das Missões.

“Sou o que os historiadores
Procuram lá nas ruínas
Mas não sabem os doutores
Que esta saga não termina
Que ainda restam descendentes
Da terra dos sete santos
E o passado está presente
Em tudo aquilo que canto.”
(De Guerreiro a Payador – Vaine Darde/Pedro Ortaça)

Noel Guarany, Pedro Ortaça, Jayme Caetano Braun e Cenair Maicá representaram uma geração cuja produção artística ultrapassou os limites do regionalismo tradicional. Seu canto era histórico, contestador, intimista e profundamente reflexivo, aproximando-se de uma verdadeira filosofia da existência missioneira. Não se limitaram às temáticas do galpão ou ao campeirismo romântico do pampa. Cantaram as origens das Missões, denunciaram as injustiças sofridas pelos descendentes dos povos missioneiros e recolocaram a história regional no centro do debate cultural gaúcho.

“Trabalhando, trabalhando, não viu
a vida passar;
O suor que regou a terra, nem se-
mentes viu brotar.
Trabalhando, esperando; enfrentan-
do chuva e Sol
Enxada na terra alheia, nunca traz
dia melhor.”
(Homem Rural – Cenair Maicá)

“
Ser ‘falquejado na minguante’
também significa ter sido
forjado em tempos de
adversidade
”

Podemos afirmar sem receio que Os Quatro Troncos Missioneiros revelaram a necessidade de despertar a consciência coletiva para questões sociais, políticas e históricas que por muito tempo foram ocultadas pela historiografia oficial brasileira. Não procuraram embelezar o passado nem inventar tradições. Ao contrário, transformaram a música em um espaço de reflexão, identidade e resistência, preservando um legado das missões jesuítico-guaranis: o valor do cooperativismo e da coletividade, na história de uma sociedade que deixou marcas de prosperidade, sendo considerada um triunfo da humanidade.



**PE. ANTÔNIO ANDERSON
RABÊLO COSTA**

Pároco e reitor do Santuário do Caaró

PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA MISSÃO JESUÍTA NA REGIÃO MISSIONEIRA

A Região Missioneira abriga as memórias de uma das experiências mais fascinantes e complexas da nossa civilização: as Missões Jesuítico-Guarani. Iniciadas há quatro séculos, essas ricas reduções constituíram-se como um verdadeiro ensaio de utopia, ambiente no qual a espiritualidade da Companhia de Jesus e a cultura ancestral dos povos guarani se encontraram de maneira harmoniosa. Ao celebrarmos os 400 anos dessa epopeia evangelizadora, somos cordialmente convidados a percorrer as tramas de uma história que transcende as antigas ruínas de pedra. Esse legado inestimável continua vivo, pulsante e intensamente atuante no coração do povo, refletindo valores eternos que atravessaram gerações.

Tudo começou no alvorecer do século XVII, quando os primeiros missionários adentraram essas inexploradas paragens. Movidos pelo zelo apostólico e pelo desejo autêntico de construir uma nova sociedade alicerçada no Evangelho, fundaram 18 missões durante a fase inicial (1626-1638). Tais povoados tornaram-se modelos ímpares de organização social, cultural e econômica. O canto coral ecoou nas praças, a arte floresceu nas oficinas e a fé cristã foi inculcada de forma singular. Contudo, essa experiência inovadora encontrou forte resistência de líderes indígenas defensores de seus costumes,

culminando lamentavelmente no martírio dos evangelizadores pioneiros naquelas terras.

Atualmente, essa herança de quatro séculos dialoga de modo contínuo e fecundo com os desafios do presente. A Companhia de Jesus, mantendo-se fiel às suas raízes históricas, retomou no ano de 2020 sua presença na Diocese de Santo Ângelo, renovando a missão assumida outrora pelos Santos Mártires das Missões. O trabalho dos jesuítas contemporâneos vai muito além da simples preservação memorial. Ele configura-se como um apostolado paroquial desafiador e profundamente inserido na realidade local, atualizando de forma concreta o seu compromisso evangélico por intermédio das Paróquias São Miguel Arcanjo, Todos os Santos do Caaró e Santa Lúcia.

Nesses sagrados espaços, os jesuítas caminham lado a lado com as mais de 50 comunidades atendidas. O Santuário do Caaró, sob o cuidado pastoral da Ordem desde 2023, consolida-se não apenas como inestimável monumento histórico. Transformou-se em um vibrante polo de espiritualidade e constantes romarias, atraindo visitantes, romeiros e peregrinos em busca de paz espiritual e cura. Neste local abençoado, a água da Fonte Jesuíta jorra incessantemente, atuando como um poderoso símbolo da vida eterna que brota da entrega abnegada dos mártires e do frescor de uma fé autêntica, que resiste à passagem

implacável do tempo.

A inserção contemporânea desses religiosos na região atesta a capacidade da Companhia de Jesus de ler os sinais dos tempos. O carisma de quase cinco séculos se adapta às complexas exigências do indivíduo moderno, garantindo relevância contínua sem jamais perder a sublime essência da sua missão original. Olhando para o vasto horizonte, o futuro da atuação jesuíta desenha-se com cores luminosas de invencível esperança e perene renovação espiritual. O marco celebrativo dos 400 anos não deve ser interpretado como uma linha de chegada definitiva, mas sim como um ponto de partida para novas travessias em prol do bem comum e da justiça social.

O mesmo zelo apostólico que outrora impulsionou os pioneiros a cruzar o rio Uruguai sustenta hoje os seus sucessores ao navegarem, com destemor e confiança, pelas águas frequentemente turvas e desafiadoras da era pós-moderna. A epopeia missioneira perpetua-se, assim, como uma belíssima melodia inacabada. Seus acordes decisivos continuam sendo compostos diariamente por mulheres e homens sinceros que acolhem essa mensagem. Na terra vermelha sob o vasto céu dos pampas, o glorioso passado abraça o presente fecundo, assegurando que a chama da fé cristã, outrora acesa, jamais se apagará na alma do povo missioneiro.

CAVALGADA DA TRILHA DOS SANTOS MÁRTIRES

As cavalgadas na Trilha dos Santos Mártires fazem parte do Estatuto da Associação Amigos da Trilha, desde sua fundação em 2002

Texto: Sérgio Venturini, Criador da Trilha dos Santos Mártires das Missões e

Autor do livro O indígena nas Missões – antes, durante e depois dos Jesuítas

Elas tiveram início por iniciativa do agropecuarista Nelson Pereira de Moraes, com a efetiva participação de José Krewer, conhecido criador de mulas, com vastos círculos de amizade entre os amantes de cavalgadas, e que trouxe para as referidas marchas inúmeros cavalarianos dos mais distantes rincões.

Esta é a 14ª cavalgada, com a participação do presidente da Associação da Trilha, capitão da Polícia Militar, Edison Lisbôa, e do tesoureiro, capitão da reserva do Exército, Artur Candido de Oliveira Bernardo que, além de cuidar da contabilidade, destaca-se, em companhia da esposa Ivanete, pela generosidade com que apoia os participantes nas trilhas a pé, de bicicleta e a cavalo, servindo água, lanches e, nas cavalgadas, também o líquido (puro ou batizado) que abastece os cantis dos cavalarianos. A presença e a segura orientação do diretor técnico das cavalgadas da 3ª Região Tradicionalista, tenente Conrado Henrique de Matos, também são muito importantes para a Trilha. Ele inscreveu as cavalgadas da Trilha no calendário oficial de eventos do MTG.

Com o surgimento da ideia de colocar 400 cavalos na cavalgada para marcar o início das reduções há 400 anos, definiu-se que cada cavalo lembraria um ano da história gaúcha. Inúmeros

ros cavalarianos vinculados à Trilha dos Santos Mártires empolgaram-se e aceitaram o desafio. O coordenador do Departamento de Cavalgadas da Trilha, professor Charlei Willers, tomou a frente da empreitada, o vice-presidente da Associação da Trilha, Antônio Sérgio Lopes da Silva (Briçola), desdobrou-se na organização da documentação burocrática da cavalgada e o secretário de Cultura e Turismo de São Nicolau, Rubens Figueiredo Vargas, além de fazer o projeto do patrocínio conseguido da Secretaria da Cultura do Estado, deu o “sangue” para organizar a arrancada da cavalgada nas barrancas do Rio Uruguai.

O secretário Figueiredo organizou 14 acampamentos para os cavaleiros e para o pessoal de apoio, e 408 cavalos inscritos para o início da cavalgada pastaram exatamente no local em que pisaram os primeiros cavalos em solo gaúcho, nos arredores do antigo Porto de San Isidro, que foi o mais movimentado dos Sete Povos, e do Passo do Padre, marco simbólico que sinaliza o local da chegada dos jesuítas nas terras da primeira redução de São Nicolau do Piratini, fundada em 3 de maio de 1626. Foi por ali que entraram os primeiros cavalos de que se tem registro em nossa história, bem antes da grande tropeada do padre Cristóvão de Mendonça, em 1634, que deu início efetivo à pecuária missioneira e gaúcha.

Iraci Luft, chefe do Departamento de Cultura e Turismo de Roque Gonzales, e o tradicionalista Darci Scheid, de Cerro Largo, com auxílio de dezenas de cavaleiros, destacaram-se na orientação logística durante a cavalgada, evento que, por muito tempo, vai ficar na memória das comemorações dos 400 anos das Missões Jesuítico-Guaranis, as quais deram origem à história do Rio Grande do Sul, marcada a cascos de cavalos, cujos primeiros de que se tem registro foram os montados pelos padres Roque González de Santa Cruz e Pedro Romero.

Tradicionalmente, as cavalgadas na Trilha dos Santos Mártires iniciam na Cruz do Passo do Padre, mas, por necessidade de melhor logística na organização da saída dos mais de 400 cavalos (408 cavalos iniciaram a cavalgada) da barranca do Rio Uruguai, a cavalgada comemorativa aos 400 anos da História das Missões iniciou pouco acima do Passo do Padre, no local do antigo porto missioneiro de San Isidro. A Cavalgada começou no dia 3 de maio de 2026 e foi concluída no Santuário de Todos os Santos de Caaró, no dia 9 de maio, depois de andar por, aproximadamente, duzentos quilômetros pelo caminho que ligava as primeiras povoações jesuítico-guaranis do Rio Grande do Sul.

Ao pernovernarem em São Nicolau, os

**DESAFIO ACEITO**

Com o surgimento da ideia de colocar 400 cavalos na cavalgada para marcar o início das reduções há 400 anos, definiu-se que cada cavalo lembraria um ano da história gaúcha. Inúmeros cavaleiros vinculados à Trilha dos Santos Mártires empolgaram-se e aceitaram o desafio

cavaleiros pousaram na sede da Primeira Redução do Rio Grande do Sul. Ao seguirem rumo a Dezesseis de Novembro, cruzaram os campos percorridos pelos indígenas de São Nicolau que, por ali, passavam rumo aos ervaais de Ñacora, varando o Rio Ijuí, abaixo do Salto Pirapó, onde o “peixe salta” na língua guarani.

No pernoite em Pirapó, a cavalgada se achegava à margem esquerda do Rio Ijuí e, ao cruzar de barca esse rio, deixava para trás campos da redução

de São Nicolau e ingressava no território da redução de Nossa Senhora da Assunção do Ijuí (município de Roque Gonzales), onde os cavaleiros rezaram ao pé da cruz que marca o local do abandono do corpo do mártir João de Castilhos e seguiram para a coxilha da referida redução, onde fizeram pousada.

No dia seguinte, os cavaleiros seguiram para o histórico e lendário Cerro Inhacurutum, que dominava a geografia das terras comandadas pelo

cacique Nheçu, autor intelectual do assassinato dos missionários jesuítas. De lá, partiram para a Esquina Emanuel, onde a comunidade de origem pomerana e de crença luterana promoveu ações ecumênicas e confraternizou na janta com pratos típicos de sua tradição.

Na sequência, a cavalgada confraternizou com a população de São Pedro do Butiá, cidade que se destaca pelo Parque Germânico Missioneiro no qual está o monumento de São Pedro,



padroeiro do Rio Grande do Sul. Daí, mais uma pequena alteração no roteiro tradicional das cavalcadas que, costumeiramente, segue para cruzar o Rio Ijuí na barca do Passo Novo e ingressar no território da redução de Candelária do Caaçapamini, município de Rolador.

Essa alteração de roteiro deu-se por questões de segurança, pois a modesta barca do Passo Novo não suportaria a passagem de tão grande número de cavalos e carros de apoio. Então, devido a essa mudança, a cavalcada seguiu rumo a Cerro Largo, passando, antes,



MARCOS SANTIAO

pelo município de Salvador das Missões. Cerro Largo é o local em que começou a colonização alemã nas Missões, por volta de 1900, liderada pelo padre jesuíta Maximiliano von Lassberg que, além de destacada liderança religiosa, promoveu o cooperativismo e construiu a primeira capela na Redução do Caaró.

A partir de Cerro Largo, a cavalcada cruzou a ponte sobre o Rio Ijuí e entrou no território da antiga redução da Candelária do Caaçapamini, município de Rolador, onde almoçou e, depois de uma breve sesteada, seguiu para a pousada na comunidade de Rondinha – município de Mato Queimado – deixando para trás o território da Candelária do Caaçapamini e entrando nos campos da antiga redução de Todos os Santos de Caaró, município de Caibaté.

No sábado, dia 9 de maio, partindo da Rondinha, a cavalcada foi recepcionada para almoço no Parque de Exposição de Caibaté. À tarde, seguiu a jornada rumo ao Caaró para encerramento da cavalcada diante do Santuário.

A cavalcada dos Santos Mártires não é apenas um trajeto a cavalo; é um ato de fé e tradição. Ela mantém viva a história missioneira, que é pouco difundida nos livros didáticos e, também, mereceria maior destaque pela Igreja Católica.

Mais do que percorrer caminhos, os cavaleiros refazem a história de nosso povo: um legado de coragem que perpetua a identidade missioneira para as futuras gerações. Além disso, no lombo do cavalo e com o coração cheio de tradição, a cavalcada nos lembra que a alma gaúcha também é feita de fé, história e união. ■



**JOSÉ CLÁUDIO
LOUREGA DOS REIS**

*Presidente do Corede Missões - Conselho
Regional de Desenvolvimento das Missões*

COREDE MISSÕES E OS 400 ANOS DAS MISSÕES JESUÍTICAS GUARANIS

Neste ano de 2026, estamos comemorando 400 anos das Missões Jesuíticas Guaranis, as quais tiveram como origem o encontro entre os missionários jesuítas e os povos indígenas, principalmente os guaranis. A formação dessas comunidades deu início ao processo de organização em todos os aspectos do conhecimento humano, responsável pela evolução da cultura, da arte, dos métodos de trabalho e da vida comunitária, entre outras atividades. Além disso, tiveram relevante importância na proteção dos indígenas diante das tentativas dos bandeirantes de escravizá-los.

As Missões Jesuíticas Guaranis foram permeadas por conflitos, guerras, inclusive martírio de missionários, porém restou um importante legado, que ecoa na história, na cultura, nas cadeias produtivas e nos costumes do Rio Grande do Sul. Portanto, devemos reconhecer e refletir sobre a história e a realidade atual, com vistas à formação de uma sociedade evolutiva que possa oportunizar desenvolvimento solidário e sustentável.

Nesse contexto, o Conselho Regional de Desenvolvimento das Missões (Corede Missões), baseado no ensinamento histórico, no conhecimento e na necessidade de planejar o futuro, está estruturado para auxiliar no processo de governança territorial. É um espaço plural e aberto

de construção de parcerias sociais e econômicas, em âmbito regional, por meio de articulações próprias e específicas, cumprindo seu papel de colaborar com a sociedade nas reivindicações, proposições e estratégias de desenvolvimento regional.

Criado em 1991, o Corede Missões, com sede na URI, em Santo Ângelo, sempre contou com essa parceria e apoio incondicional, desde o início até os dias de hoje. Abrange 25 municípios, listados a seguir: Bossoroca, Caibaté, Cerro Largo, Dezesseis de Novembro, Entre-Ijuís, Eugênio de Castro, Garruchos, Giruá, Guaraní das Missões, Mato Queimado, Pirapó, Porto Xavier, Rolador, Roque Gonzales, Salvador das Missões, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, São Paulo das Missões, São Pedro do Butiá, Sete de Setembro, Ubiretama e Vitória das Missões.

A base do planejamento dos trabalhos do Corede são os Planos Estratégicos de Desenvolvimento (PEDs) da Região das Missões, construídos e periodicamente atualizados pelo conjunto dos atores regionais, com a participação dos diversos segmentos representativos da sociedade civil e do poder público. São documentos que sistematizam o direcionamento estratégico das ações em políticas públicas, tendo como objetivo a promoção do desenvolvimento regional.

Os trabalhos de planejamento em suas várias fases, com a participação de toda a sociedade regional, indicam:

- A Vocação: Região produtora de alimentos com suas bases ramificadas na prestação de serviços, na agroindustrialização, no turismo e na sua diversidade de recursos culturais e naturais, com sustentabilidade social, econômica e ambiental.

- A Missão: Ser reconhecida até 2030 como uma região de alta atratividade turística, agregadora de valor na produção agropecuária, industrial e de serviços, apoiadora do empreendedorismo e da inovação, considerando a valorização de suas vocações e territorialidades, articulada e engajada com os princípios da sustentabilidade.

“

Nesse contexto, o Conselho Regional de Desenvolvimento das Missões (Corede Missões), baseado no ensinamento histórico, no conhecimento e na necessidade de planejar o futuro, está estruturado para auxiliar no processo de governança territorial

”

A Diretoria do Corede Missões agradece a participação de toda a região, bem como a todos os envolvidos, que não medem esforços no propósito de pensar ações e estratégias em prol do desenvolvimento regional.

OS MBYÁ-GUARANI NAS MISSÕES

Seu modo de vida, orientado pela espiritualidade, pelo respeito ao outro e pelo conhecimento dos sentidos, desafia a lógica moderna e corre o risco de desaparecer sob a pressão das instituições de Estado

Paulo JB Leal

Convidado pelo amigo professor Sávio Rosa a escrever sobre a experiência de conviver com os Mbyá-Guarani ao longo de quase 30 anos, aceitei o desafio ciente da dificuldade de tratar deles em um texto dirigido a

um mundo inserido em um sistema intelectual produzido, ao longo dos últimos 400 anos, para tratar das humanidades e voltado quase exclusivamente ao transcendente.

A oportunidade de trazer à luz um

povo extraordinário, com características singulares muito interessantes e desafiadoras, mostrou-se instigante. No entanto, por tratar de pessoas que vivem em um ambiente de cultura imanente e amoral, foi necessário encontrar critérios que possibilitas-



RODRIGO LIMA

ANCESTRALIDADE

Os Mbyá Guarani consideram-se parentes dos Kaiowá Guarani e dos Nandeva Guarani. Habitam o Sul do Brasil, o Paraguai e a Argentina há milhares de anos, vivendo em aldeias compostas, em regra, por agrupamentos que raramente ultrapassam uma centena de indivíduos

**SOCIEDADE PROFUNDAMENTE ESPIRITUALIZADA**

Os Mbyá Guaraní são quase impossíveis de compreender quando observados exclusivamente a partir das categorias produzidas pela modernidade. A razão é relativamente simples: o preconceito. Trata-se de uma sociedade a-histórica, profundamente espiritualizada, cuja cultura se organiza em torno de três princípios fundamentais

BODISATVA



sem o diálogo com leitores formados por sistemas de pensamento gestados, de um modo ou de outro, pela escolástica e pela filosofia analítica.

Os Mbyá Guaraní consideram-se parentes dos Kaiowá Guaraní e dos Nandeva Guaraní. Habitam o Sul do Brasil, o Paraguai e a Argentina há milhares de anos, vivendo em aldeias compostas, em regra, por agrupamentos que raramente ultrapassam uma centena de indivíduos. Possuem características muito peculiares, pois estabelecem relações com a natureza orientadas por uma espiritualidade profunda e por um sistema de conhecimento eminentemente empírico. Esse modo de existir deu origem a um conjunto de valores radicalmente distinto daquele encontrado nos demais agrupamentos humanos, especialmente entre as sociedades submetidas ao processo civilizatório, entendido aqui como o conjunto de culturas governadas por sistemas morais produzidos no transcendente para orientar as ações no plano imanente.

Conheci os Mbyá-Guarani nos primeiros anos do século XXI. Naquela época, exercia a presidência da Comissão de Cidadania e Direitos Humanos da Subseção de Santo Ângelo da Ordem dos Advogados do Brasil, quando fomos chamados a prestar apoio a um pequeno grupo de indígenas que retornava à região das Missões quase 300 anos depois de seus antepassados terem sido expulsos em decorrência das Guerras Guaraníticas.

Lembro-me perfeitamente da primeira impressão que tive. Foi um misto de perplexidade e compaixão ao me deparar com um povo cujos integrantes me pareciam viver como seres “parados” no curso do processo evolutivo e que, segundo minha visão de então, precisavam urgentemente de ajuda para se tornarem plenamente humanos. Essa impressão era reforçada pela terra que cobria seus corpos, sugerindo, aos meus

olhos, sujeira e falta de asseio.

No entanto, algo despertava profundamente minha atenção. As crianças, quase sempre no colo de algum membro da comunidade e frequentemente com poucas roupas, demonstravam serenidade e atenção constantes. Os adultos, embora dormissem em camas de taquara e habitassem barracos repletos de frestas, reuniam-se ao redor de fogueiras acesas diretamente no chão, convivendo de forma alegre, tranquila e harmoniosa.

Saí do primeiro encontro decidido a conhecê-los melhor. Naquele período, havia criado o Grupo de Estudos sobre Inteligência Sebo Café, dedicado ao estudo da estrutura formal da inteligência humana. Pareceu-me, então, especialmente interessante compreender o modo como os Mbyá organizavam sua existência. Tomei uma decisão metodológica que se mostrou decisiva: não ler absolutamente nada do que já havia sido escrito sobre eles, procurando evitar a influência de ideias e preconceitos produzidos pelas instituições morais da sociedade contemporânea.

Não demorou para que eu passasse a sentir profundo constrangimento pelas primeiras impressões que tivera. Descobri tratar-se de um povo cujos hábitos de higiene são extremamente interessantes. Não por acaso, muitos europeus consideram curioso o hábito, herdado dos povos indígenas, de tomarmos banho diariamente. Também compreendi que, para os Mbyá, a terra, antes de representar sujeira, é a mãe de todos os seres. Tê-la sobre o corpo constitui uma homenagem àquela que sustenta o mundo, produz os alimentos e à qual devemos a nossa própria existência.

Percebi ainda que, embora extremamente comunicativos e transparentes, falavam pouco e jamais elevavam a voz uns para os outros. As crianças, sempre numerosas, re-

EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesse aspecto, a diferença entre a educação infantil Mbyá e a das sociedades civilizadas é profunda.

Entre os Mbyá, o que importa são os dados da espiritualidade captados pelos sentidos, e não pelas ideias. Trata-se de um método completamente distinto daquele predominante nas sociedades modernas, voltado para a constituição do transcendente e para a construção do mundo humano. Enquanto, para os Mbyá, a palavra possui função essencialmente instrumental — organizar ações —, nas sociedades civilizadas a palavra é o meio pelo qual se inventa o mundo que aprisiona e governa o homem



cebiam toda a atenção dos adultos e brincavam entre si sem a algazarra tão comum entre as crianças das sociedades urbanas. Mais do que isso, irradiavam um sentimento de alegria e comunhão que contrariava todas as concepções que eu possuía, até então, sobre felicidade.

Os Mbyá Guarani são quase impossíveis de compreender quando observados exclusivamente a partir das categorias produzidas pela modernidade. A razão é relativamente simples: o preconceito. Trata-se de uma sociedade histórica, profundamente espiritualizada, cuja cultura se organiza em torno de três princípios fundamentais.

O primeiro deles é que Deus (Ñhanderú) está presente na natureza e em todos os seres vivos. Por essa razão, a natureza deve ser respeitada, pois constitui a manifestação permanente do divino. Aquilo que as ciências naturais descrevem como relações de causa e efeito corresponde, na cosmologia guarani, à ação de Ñhanderú.

Para os Mbyá Guarani, a espiritualidade, diferentemente das culturas ditas civilizadas, que a relegam ao plano das ideias, está voltada ao desenvolvimento dos sentidos. A missão

mais importante da existência humana consiste justamente em aperfeiçoá-los, pois é por meio deles que se estabelece a relação com a natureza e, consequentemente, com Ñhanderú.

Essa concepção é tão relevante que as crianças somente aprendem a linguagem depois de certa idade. Isso ocorre porque, durante a primeira infância, cabe a Ñhanderú realizar sua parte na educação infantil, já que a linguagem, segundo essa concepção, interfere no pleno desenvolvimento da espiritualidade. Assim, nesse primeiro momento, não são os pais, mas Ñhanderú quem educa. A fala é adquirida apenas por imitação, quando a criança alcança a maturidade necessária para ingressar na Opy e receber os ensinamentos ancestrais.

Outra questão fundamental é o absoluto respeito ao outro. Para os Mbyá, ninguém possui o direito de exigir que outra pessoa faça ou deixe de fazer algo. É preciso respeitar integralmente as escolhas individuais, abstendo-se de interferir naquilo que cada um deseja para si. Ao lado do respeito, o afeto ocupa posição central. Constitui o principal veículo de formação da espiritualidade e desempenha papel decisivo no desenvolvimento infantil, momento em que o corpo estrutura seu sistema espiritual.

Nesse aspecto, a diferença entre a educação infantil Mbyá e a das sociedades civilizadas é profunda. Entre os Mbyá, o que importa são os dados da espiritualidade captados pelos sentidos, e não pelas ideias. Trata-se de um método completamente distinto daquele predominante nas sociedades modernas, voltado para a constituição do transcendente e para a construção do mundo humano. Enquanto, para os Mbyá, a palavra possui função essencialmente instrumental — organizar ações —, nas sociedades civilizadas a palavra é o meio pelo qual se inventa o mundo que aprisiona e governa o homem.

Há ainda diversas outras característi-

cas dignas de nota. E, de todas, a mais importante é a ausência da palavra “não” com o sentido que conhecemos entre nós. Em uma sociedade organizada pelo mais absoluto respeito ao outro, a palavra “não” perde completamente o sentido. Também merece destaque seu interessante sistema numérico quinário, bem como a ausência de historicidade no ambiente cultural, decorrente do fato de o Mbyá-Guarani jamais falar de si ou sobre o outro. A prova disso está no fato de os homens terem somente três nomes: Kuaray, Karaí ou Werá.

Também merece atenção seu sistema matriarcal afetivo, fundamento da organização das aldeias. Os agrupamentos mantêm sua unidade ou se dividem, de modo semelhante às células, à medida que as mulheres mais velhas envelhecem, morrem e são substituídas pelas mais jovens como referências afetivas da comunidade.

Enfim, a finalidade deste texto é apenas dar notícia desse povo que, por muito tempo, conseguiu manter sua rica cultura graças ao isolamento e que hoje, por falta de espaço para construir suas aldeias, encontra-se sob o cerrado cerco das instituições de Estado que estão conseguindo fazer, por meio do comparecimento obrigatório às nossas escolas, o que os bandeirantes e as igrejas não haviam conseguido em mais de 500 anos.

Da minha parte, sou pessimista. Creio que, privados da cultura que os manteve unidos até hoje, logo estarão dissolvidos nas periferias urbanas, engrossando o cinturão de miséria e compondo o excedente de mão de obra indispensável à sociedade de consumo.

Com isso, perde-se um legado da maior relevância para a humanidade, pois o processo acelerado de transformações nessas comunidades impedirá que se compreenda que eles são portadores de uma mensagem profundamente benéfica para o mundo: um tesouro cultural que, de forma acelerada, se esvai. ■



SOBRE O AUTOR

Paulo JB Leal é bibliófilo, advogado e presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Santo Ângelo (IHGSA). Convive com os Mbyá Guarani há quase três décadas, coordena o grupo de estudos sobre inteligência Sebo Café e o grupo de estudos Augusto Teixeira de Freitas e dirige a Biblioteca do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB).

MISSÕES 400 ANOS

CHICO PINHEIRO/REVISTA EM EVIDÊNCIA



IQUE VEDOVATO

Prefeito de Imbé e presidente da Famurs

Quando se fala nos 400 anos das Missões, a primeira imagem que costuma aparecer é a das ruínas de São Miguel Arcanjo. As ruínas, Patrimônio da Humanidade, são uma imagem poderosa, mas não as únicas protagonistas dessa história. O legado missionário está espalhado pela região e aparece de um jeito diferente em cada município.

Venho de outra ponta do Estado. Sou prefeito de Imbé, no Litoral Norte, e talvez essa distância ajude a enxergar algo que, para quem vive nas Missões, faz parte do cotidiano: os 400 anos não são uma comemoração local. Estamos falando de um capítulo-chave da formação do Rio Grande do Sul, protagonizado por guaranis e jesuítas.

A fundação de São Nicolau, em 1626, marca o início dessa trajetória. Quatro séculos depois, a data nos obriga a olhar para trás, mas não a ficar presos ao passado. Ela serve para perguntar o que estamos fazendo hoje com a história que recebemos e em que condições ela será entregue às próximas gerações.

O mapa dos municípios é muito mais recente que a história das Missões. Por isso, não faz sentido dividir esse legado pelas fronteiras administrativas atuais. Cada cidade cuida da parte em seu território, mas nenhuma, sozinha, contém o significado de quatro séculos de presença missionária. Essa história também vive na Argentina, pertence a uma região fronteiriça atravessada pelo Rio Uruguai e influencia todo o Rio Grande do Sul.

Antes de assumir a presidência da Famurs, presidi a Associação dos Municípios do Litoral Norte, a Amlinorte. Ali compreendi melhor a função de uma associação regional. Ela não existe para criar outra instância entre prefeituras e Estado, mas para definir interesses comuns e dar continuidade a posições que nenhum município sustentaria sozinho. Esse é o papel que a Associação dos Municípios das Mis-

sões, a AMM, cumpre na celebração dos 400 anos. Ao reunir 27 municípios, a entidade deu uma direção regional à data, que não ficou sob a responsabilidade de uma única cidade nem se reduziu a programações locais. A AMM ajudou a estabelecer uma posição comum sobre o valor desse patrimônio e o lugar das Missões nas decisões do Estado. Naturalmente, 27 municípios não pensam da mesma maneira nem têm as mesmas prioridades. O objetivo não é uniformizar a região, mas definir o que será defendido por todos e dar continuidade a essa posição a cada mudança de gestão. Foi isso que permitiu tratar os 400 anos como pauta regional prioritária. A Famurs é uma federação de associações municipais. Por isso, não cabe à Federação falar no lugar da região, mas receber a posição construída pelos municípios e defendê-la diante do Estado e da União. No caso dos 400 anos, isso significa deixar claro que o assunto não pertence somente às Missões.

Os convênios firmados pelo governo do Estado para os 400 anos são importantes por isso. Além de viabilizar obras e projetos, mostram que a preservação do legado missionário passou a ser uma responsabilidade compartilhada. A presença do Estado confirma a dimensão alcançada por essa pauta a partir do trabalho dos municípios e da articulação da AMM.

A programação comemorativa é rica e dá visibilidade à história das Missões, chamando o Rio Grande do Sul a olhar para essa origem com mais atenção. Ao mesmo tempo, os projetos e os acordos construídos em torno da data criam condições para que esse reconhecimento permaneça depois de 2026. Esse será um dos principais legados dos 400 anos.

O turismo faz parte dessa discussão, mas não pode ser a única justificativa. O patrimônio missionário não precisa provar seu valor pelo número de visitantes. Deve ser preservado porque faz parte da formação do Estado. O turismo vem depois, como

resultado de uma região que conhece sua história e consegue apresentá-la sem reduzi-la a fragmentos.

Essa história precisa ser contada por inteiro. Não existem Missões Jesuítas Guaranis sem o povo Guaraní. Sua presença não pode aparecer apenas como referência distante, presa ao passado ou usada como decoração. As comunidades guaranis continuam vivas e fazem parte da região. Reconhecer esse protagonismo e ouvir suas vozes não é um detalhe da celebração, mas uma condição para que os 400 anos façam sentido.

Durante muito tempo, o Rio Grande do Sul contou sua origem a partir de acontecimentos posteriores e deixou as Missões em um capítulo separado, quase como uma introdução. Essa leitura está incompleta. A experiência missionária não é nota de rodapé da história gaúcha. Ela participa da formação social, cultural e territorial do Estado.

Esse é o ponto central dos 400 anos. Não estamos criando uma nova importância para as Missões, mas reconhecendo uma importância que sempre existiu e que nem sempre recebeu o espaço correspondente. A AMM organizou essa posição a partir dos municípios. A Famurs deve defendê-la em todo o Estado.

Como presidente da Famurs, vejo essa celebração como um compromisso de todo o Rio Grande do Sul. As Missões guardam esse patrimônio no território, mas não devem carregar sozinhas a responsabilidade de preservá-lo e projetá-lo. O Estado inteiro precisa reconhecer que parte de sua história começou ali.

Quatro séculos não se sustentam apenas com homenagens. Sustentam-se quando a história permanece nas decisões tomadas depois da data. A Famurs estará ao lado da AMM e dos municípios das Missões para que 2026 seja o momento em que o Rio Grande do Sul assuma a dimensão de sua origem missionária.

MAIS SEGURANÇA PARA CANOAS

TÁ ACONTECENDO.

TÁ AVANÇANDO.



PREFEITURA DE
CANOAS





16 NOVAS VIATURAS **reforçam as forças** **de segurança**

**Guarda Municipal, Brigada Militar,
Polícia Civil e Delegacia Especializada
de Atendimento à Mulher** mais equipadas.

GRUPO
em Evidência

COMUNICAÇÃO | CONTEÚDO | RELEVÂNCIA

Comunicação, conteúdo e relevância reunidos
em um grupo que conecta marcas, lideranças
e instituições por meio de publicações, projetos
editoriais e plataformas de informação.

REVISTA

em evidência

EM EVIDÊNCIA
NATV

JURÍDICA
Evidência

QUEM FAZ
EM EVIDÊNCIA

ree

EM EVIDÊNCIA
EDITORA

MÉRITO
PREFEITOS RS
em evidência



ATHENA
DESTAQUE JURÍDICO